

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 2024

NÚMERO 22.232 • 26 PÁGINAS • R\$ 4,00



Refugiadas mostram força e buscam vida nova no Brasil

Ed Alves/CB/DA.Press



Manise, Nádia, Jennifer e Hilda: trajetórias distintas, mas sonhos em comum

» MAYARA SOUTO

Refugiadas e migrantes estão cada vez mais presentes no cotidiano brasileiro. Isso ocorre porque, nos últimos anos, houve um aumento significativo de mulheres no fluxo migratório internacional. De 2011 a 2022, segundo dados oficiais, o número de estrangeiras que pediram abrigo ao Brasil sextuplicou. Esse contingente passou de 20 mil para 120 mil. Durante 30 dias, o **Correio** acompanhou quatro estrangeiras — as venezuelanas Hilda Guzmán e Jennifer Vanegas e as haitianas Manise Savah e Nádia Duvert — em um curso de qualificação profissional oferecido em Brasília. Em comum, elas guardam uma trajetória de resiliência e a esperança de construir uma vida digna no país que as acolheu.



Aponte o celular para o QR Code e acesse o especial completo e os vídeos com refugiadas e migrantes.

PÁGINAS 6 E 7

Kayo Magalhães/CB/DA Press



Fantasia com estilo



Customizar, reeditar acessórios utilizados em anos anteriores e abusar da criatividade para criar looks com roupas de brechó são tendências na folia de 2024. A estilista Fernanda Ferrugem aposta no consumo consciente.

PÁGINA 17

Leticia Mouhamad/CB/D.A Press



Determinação no vestibular 60+

Apenas 34,58% dos inscritos não compareceram. A dissertação sobre acesso dos idosos à universidade foi familiar para candidatos como Daniel Araújo, que tenta uma vaga em história.

PÁGINA 15

Energéticos

Micróbios podem gerar energia para abastecer baterias utilizadas na agricultura

PÁGINA 12

Rock Brasília

Show que reuniu Capital Inicial, Legião Urbana e Plebe Rude em 1984 ganha reedição

PÁGINA 22

Ricardo Daehn/CB/D.A Press



Dengue em ritmo acelerado

Segundo pesquisador da UnB, a curva dos casos da doença no Distrito Federal ainda está no começo e a situação deve piorar nos próximos meses. Foram 9 mil casos prováveis somente na última semana.

PÁGINA 13

Atritos com o Planalto devem marcar volta do Congresso

Os parlamentares retomam as atividades em 5 de fevereiro com uma lista de contas a acertar com o Planalto. O veto às emendas de bancada, a reoneração da folha salarial e uma reação às operações da Polícia Federal são alguns dos temas que devem tensionar a relação entre o Legislativo e o Executivo.

PÁGINA 2

ENTREVISTAS

"Enrincimento das liberdades"



Arquivo pessoal

Em entrevista ao correspondente Vicente Nunes, Ilke Toygür, professora da IE University, diz que há ameaça à democracia diante do crescimento da ultradireita em todo o mundo. PÁGINA 9

Em defesa de direitos básicos



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Embaixador da França para os direitos da população LGBTQIA+, Jean-Marc Berthon fala, em entrevista a Vinicius Doria, sobre a luta contra políticas repressivas e perseguições. PÁGINA 4

Segurança

De saída do governo, Dino comemora a redução de números da violência

PÁGINA 5

Bolsonaro

Ex-presidente repudia "narrativa" contra Ramagem no grampo da Abin

PÁGINA 3





PODER

Congresso volta e põe governo contra parede

Pautas de interesse do Executivo (MP da reoneração, Reforma Tributária e derrubada de vetos) exigirão negociação e paciência

» DENISE ROTHENBURG

Deputados e senadores retomam as atividades no próximo dia 5 pressionados pelas bases eleitorais para derrubar os vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Orçamento da União para este ano. Além disso, terão que decidir o destino da medida provisória da reoneração da folha de salários e a regulamentação da Reforma Tributária. Na última semana, entrou no rol de assuntos prioritários para os parlamentares o debate de uma emenda constitucional que imponha limites às operações da Polícia Federal (PF) que envolvam detentores de mandato parlamentar.

Com tantas polêmicas, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), volta uma semana mais cedo para acertar a reabertura dos trabalhos. A Constituição fixa 2 de fevereiro como a data de início dos trabalhos, mas o Congresso decidiu contrariar o texto constitucional e “enforçar” a próxima sexta-feira. E como na semana seguinte é véspera de carnaval, muitos sequer virão a Brasília. Assim, os líderes terão mais tempo para acertar o passo deste semestre crucial para a aprovação das propostas mais urgentes.

A relação entre o governo e o Parlamento começa trunca da neste 2024 eleitoral. Os parlamentares consideraram um desrespeito a edição de uma medida provisória sobre a reoneração da folha de salários. A briga é mais pela forma como

tudo feito. O Congresso havia aprovado uma lei, o presidente vetou e os congressistas derrubaram o veto. Mas, em vez de acatar a decisão do Parlamento e negociar uma alternativa, o governo editou uma MP sobre matéria vencida, o que foi considerado uma “afrenta” ao Parlamento. Para a deputada Any Ortiz (Cidadania-RS), relatora do projeto da desoneração, o Palácio do Planalto não pode resolver no “canetaço”, sem conversar com os partidos.

Há a pressão para que a MP seja devolvida ao Executivo, mas o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), conversou com Fernando Haddad e afirmou que o governo editaria nova MP, tirando a reoneração do texto. Mas o ministro da Fazenda pretende ir para a negociação.

Cobranças

Paralelamente ao tema, há uma cobrança dos prefeitos aos parlamentares com relação aos recursos das emendas que Lula vetou, desrespeitando, em parte, o acordo fechado com os líderes na Comissão Mista de Orçamento. O Ministério do Planejamento avalia o que será possível retomar, mas os deputados sabem que o governo quer dar prioridade ao Programa de Aceleração do Crescimento e apenas às emendas que estiverem relacionadas ao PAC. Os prefeitos que concorrerão à reeleição em outubro querem as emendas e a liberação neste

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Pacheco assegurou que Haddad remeteria uma nova MP sobre a reoneração da folha. Ministro não garantiu isso e avisou que quer negociar

semestre — conforme cronograma vetado por Lula.

“Em alguns municípios, parece que a eleição é na semana que vem. Os prefeitos querem o cronograma para liberação das emendas, a fim de não ficarem à mercê do Poder Executivo federal”, adverte o deputado Danilo Forte (União Brasil-CE), relator

a Lei de Diretrizes Orçamentárias deste ano.

Outros temas que entram na agenda do Congresso neste ano é o reforço à autonomia do Banco Central (BC). A ideia é transferir a fiscalização da instituição para o Congresso e não deixá-la a cargo do Conselho Monetário Nacional (CMN). O governo,

porém, não admite a mudança — e já sabe que o tema se tornará moeda de troca.

Quanto às restrições das operações da PF em gabinetes do Congresso, muitos acreditam que haverá uma união de forças com os bolsonaristas. Afinal, quando se trata de busca e apreensão no local de trabalho,

todos querem evitar exposições e constrangimentos

A lista de temas espinhosos para o governo inclui, ainda, a regulamentação da Reforma Tributária. As frentes parlamentares do Empreendedorismo (FPE) e do Agro (FPA) têm reuniões marcadas para discutir o tema e adiantaram que criarão dificuldades.

Evangélicos irritados: nova barreira a transpor

» HENRIQUE LESSA

A Frente Parlamentar Evangélica promete tirar o sossego do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a partir da retomada das atividades parlamentares. No centro do descontentamento da FPE está o Ato Declaratório Interpretativo (ADI) da Receita Federal, que possibilita a cobrança dos 20%, a título de contribuição patronal previdenciária, sobre valores recebidos por líderes religiosos das igrejas.

A medida coloca o governo entre o esforço de reduzir incentivos tributários e a necessidade de se aproximar dos evangélicos, que vêm, majoritariamente, se posicionando contra Lula. A ADI gerou um ruído tão grande que, antes do fim do recesso, Haddad e o secretário-geral da Receita, Robinson Barreirinhas, convidaram representantes da FPE — incluindo o presidente, deputado Silas Câmara (Republicanos-AM) — para discutir o assunto.

“É muito ruim ter sido suspensa (a isenção) sem diálogo com o segmento religioso ou com o Congresso. Mas quem garante o direito (de isenção) é a lei, e ela permanece vigendo”, disse Silas ao *Correio*. Para o deputado, não existe a possibilidade de haver a cobrança, pois as igrejas gozam de imunidade tributária e, independentemente da decisão da Receita, isso seguirá valendo.

Preconceito

O encontro, porém, não acalmou a FPE — alguns dos seus

integrantes disseram que a reunião com Haddad não foi com o grupo, mas apenas com alguns parlamentares evangélicos. Entre os integrantes da frente, o deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) tem sido uma das vozes críticas ao governo, ao qual acusa de promover uma “perseguição ao povo evangélico”. Ele disse ao *Correio* que elaborou um pedido de convocação de Haddad para dar explicações sobre as reiteradas “fake news”, conforme definiu, que tem divulgado.

“O ministro está querendo fazer uma politização que não vem de uma questão técnica. Quer colocar na conta de Bolsonaro, e pior, na conta dos pastores. É fake news o que está fazendo, não há nenhum benefício para os pastores. A decisão da Receita só servia para evitar multas indevidas. Ele demonstra preconceito. Se fossemos respeitados pelo governo, teríamos sido consultados antes dessa medida”, disparou Sóstenes.

O parlamentar questionou a liderança de Silas Câmara e a ida à reunião com Haddad. E ressaltou que, no próximo dia 7, um correligionário, o deputado Eli Borges (PL-TO), assume a presidência da FPE. Com essa nova direção, o grupo, “deixa ser orientado por um parlamentar que está na base do governo”. “Quem criou e inventou o problema foi o governo, não nós”, desafiou.

Para a deputada Benedita da Silva (PT-RJ), fundadora da FPE, as igrejas devem, sim, ser beneficiadas pela isenção fiscal, como definido na Constituição.

Mario Agra/Câmara dos Deputados



Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



Mas, para ela, isso não se estende aos líderes religiosos, que devem pagar impostos como qualquer cidadão.

“Isso está em Mateus 17, na

Bíblia. Os impostos sempre foram pagos, desde Moisés. Certa vez, chegaram para Jesus e perguntaram se era lícito pagar a Cezar. Jesus pediu a moeda e



Está em Mateus 17. Os impostos sempre foram pagos, desde Moisés. Temos o dever de pagar impostos. Todo mundo faz isso e não acho que seja uma coisa injusta”

Benedita da Silva, deputada (PT-RJ) e evangélica



(Haddad) está querendo fazer uma politização que não vem de uma questão técnica. Demonstra preconceito. Se fossemos respeitados, teríamos sido consultados”

Sóstenes Cavalcante, deputado (PL-RJ) e evangélico

perguntou de quem era a cara na moeda. Lhe disseram que era Cezar. Ele disse: ‘Dê a Cezar o que é de Cezar e dê a Deus o que é de Deus. Enquanto cidadãos, temos

o dever de pagar impostos. Pagamos em cima do salário que recebemos. Todo mundo faz isso e não acho que seja uma coisa injusta. Pagar impostos sobre o salário do pastor é uma coisa; pagar imposto sobre as arrecadações da igreja, isso é bitributação, já que pagamos impostos com os nossos salários”, explicou.

Parte dos evangélicos contesta a possibilidade de exigir o pagamento da contribuição previdenciária patronal ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), de 20% do salário, sobre os valores recebidos das igrejas pelos líderes religiosos como forma de subsistência. Esse valor é conhecido como prebenda (no meio evangélico) e cóngrua (no católico). A questão é se o ganho seria salário.

Segundo o governo federal, estudos apontam que a equiparação desses valores a salário injetaria no caixa da União até R\$ 300 milhões por ano. Líderes evangélicos dizem que a cobrança é indevida, pois atuam como autônomos e recolhem os tributos dessa forma. Mas, como prestam esses serviços usualmente, e sempre para a mesma organização, a Receita entende que os valores são uma forma de salário.

A ADI alterou uma norma de 2022 — que beneficiava as igrejas ao estabelecer que as prebendas não poderiam ser tratadas como salário pela Receita. A medida do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro é analisada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), mas não a julgou.

PODER

“Nunca existiu ‘Abin paralela’”

Em live, Bolsonaro diz que jamais foi beneficiado por esquema de espionagem que seria conduzido por Alexandre Ramagem

» HENRIQUE LESSA

O ex-presidente Jair Bolsonaro negou, ontem, em uma live ao lado dos filhos, a existência de uma “Abin paralela” durante seu governo e que trata-se de uma acusação mentirosa. Para ele, tudo não passa de uma “nova narrativa” contra o deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ) — apontado pela investigação da Polícia Federal (PF) de comandar um esquema de espionagem ilegal enquanto esteve à frente da Agência Brasileira de Informação —, a quem classificou como “um cara fantástico”.

“Quando falei sobre a minha inteligência paralela, estava falando que ligo, por exemplo, quando está pegando fogo na Amazônia. Ligo para o coronel Menezes e pergunto: ‘Menezes, como está essa questão de fogo que a imprensa está divulgando?’. E ele fala para mim. Ligo para Rondônia, para o (deputado Coronel) Chrisóstomo, ou para o Mato Grosso do Sul, o Gordinho, lá de Dourados: ‘Gordinho, o que está acontecendo aí?’ Tem invasão de terra? Como os índios estão agindo aí? Ou mesmo ligo para um cabo de um quartel que é meu amigo, ou militar da reserva, ou mesmo um cidadão qualquer. Essa é a minha inteligência, essa é confiável. Porque os oficiais, que estão aí, respeitavelmente — não sei para os outros —, para mim não chegava nada”, argumentou, esclarecendo o que seria a “inteligência paralela”, que disse ter na reunião ministerial de 22 de abril de 2020.

Bolsonaro estava acompanhado dos três filhos políticos — o senador Flávio (PL-RJ), o deputado federal Eduardo (PL-SP) e o vereador carioca Carlos (Republicanos). O quarteto reforçou a polarização entre os candidatos apoiados por ele e os respaldados

Reprodução YouTube



Ao lado dos três filhos políticos, ex-presidente defendeu o deputado Ramagem e acusou o Judiciário (não citou o STF) de persegui-lo e à sua família

pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições municipais de outubro. “Vai ter uma disputa de Bolsonaro versus a esquerda. Busquem os candidatos que tenham como referência esses princípios, que o presidente Bolsonaro criou dentro do nosso partido”, disse Flávio.

O ex-presidente também reclamou que definiu como perseguição do Poder Judiciário — preferiu generalizar a citar explicitamente o Supremo Tribunal Federal (STF) — quanto às investigações em que ele e a família passam no inquérito das fake news.

“Nos acusam de espalhar fake news, mas não mostram quais são. Nos acusam de ter um gabinete do ódio, mas não mostram matérias que, porventura, teriam saído do tal gabinete do ódio. Vimos que o verdadeiro gabinete do ódio está no nosso colo. Infelizmente, após uma menina praticar suicídio, veio à tona uma grande rede. Mynd, Choquei [páginas de internet que publicam reportagens sensacionalistas] é que propagavam fake news”, acusou, citando, em seguida, o deputado André Janones (Avan-tem-MG), a quem acusou de ser

um divulgador de notícias falsas. O parlamentar é conhecido nas redes sociais pelas provocações contra Bolsonaro e seus apoiadores.

A insinuação do ex-presidente se referia à morte de Jéssica Vitória Canedo, de 22 anos, em dezembro de 2023 — que foi falsamente identificada como tendo uma relação amorosa com o comediante Whindersson Nunes.

Elogio a Maduro

Bolsonaro surpreendeu ao apontar que o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, está no

caminho para realizar eleições livres e justas no país. O elogio referiu-se ao plebiscito, em dezembro de 2023, sobre a anexação de Essequibo, na Guiana, que contou com voto impresso.

“Nesse plebiscito teve o voto impresso ao lado da urna eletrônica”, salientou, atacando, indiretamente, o sistema de votação brasileiro.

“No vídeo que disponibilizaram, o Maduro foi votar. Eram cinco votos e ele falava uma coisa e apertava um botão, e aí ele apertava um outro botão e imprimia o voto. Ele pegou aquele voto e, ao se dirigir à urna, falou: ‘Aqui



Quando falei sobre a minha inteligência paralela, estava falando que ligo, por exemplo, quando está pegando fogo na Amazônia. Ligo para o coronel Menezes e pergunto: ‘Menezes, como está essa questão de fogo que a imprensa está divulgando?’. Essa é a minha inteligência, essa é confiável”

Ex-presidente Jair Bolsonaro, sobre o sistema de informações que disse ter na reunião ministerial de 22 de abril de 2020

tem o voto eletrônico, mas tem o papel também, diferente de outros países’ — sem citar que país é esse. E pôs o voto na urna. Ou seja: começou a dar demonstração, atendendo à oposição, de eleições justas. Claro que, para nós, falta ainda a contagem pública dos votos”, insistiu.

A audiência da live girou em torno de 250 mil pessoas acompanhando apenas no canal do ex-presidente. A transmissão foi realizada, também, no canal de Eduardo Bolsonaro. Conforme disseram, mobilizou, no total, aproximadamente 450 mil espectadores.

Polarização como o principal ativo eleitoral

» INGRID SOARES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ex-presidente Jair Bolsonaro têm feito todos os esforços para manter acesa a polarização, que será a tônica das eleições municipais de outubro e tende a continuar intensa em 2026. Os dois, sempre que podem, se hostilizam para as respectivas plateias de apoiadores, mantendo as militâncias dos dois lados açuladas.

Na live que fez ontem, Bolsonaro tentou se descolar do escândalo da espionagem ilegal na Agência Brasileira de Inteligência protagonizado por um dos seus maiores pupilos — o deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ). Ao afirmar que não existiu “Abin paralela”, acrescentou que “para mim não chegava nada (informação)”.

No mesmo dia em que a Polícia Federal (PF) cumpria mandado de busca e apreensão no

gabinete de Ramagem, na Câmara, à noite Lula alfinetava Bolsonaro no evento de celebração aos 90 anos da Universidade de São Paulo (USP). Acusou o antecessor como propagador da “anticiência”, do “obscurantismo” e disse que “felizmente esse tempo ficou para trás”.

Esses dois episódios são apenas os mais recentes que reforçam a ideia de que a política tem um novo normal — o da polarização intensa. E que, pelo menos por ora, não há espaço para uma candidatura de terceira via, mesmo na disputa pelas prefeituras em outubro. Segundo o cientista político e professor adjunto do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Josué Medeiros, quem quiser ter chances nas urnas terá de levantar a bandeira de um lado ou de outro — condição que desperta paixões e mobiliza o eleitorado.

“Tanto Lula quanto Bolsonaro

vão ditar a agenda, para o bem ou para o mal”, afirma. A vantagem do atual presidente é que, no período pré-eleitoral, terá condições de fazer um balanço antecipado da gestão à frente do país.

“É tradicional nas eleições que os governos melhorarem de avaliação porque passam a ter mais condição de mostrar o que se está fazendo. Esse tour do Lula pelo Nordeste [entre os dias 18 e 19 de janeiro ele esteve em Salvador, Recife e Fortaleza] tem esse objetivo de mostrar que está fazendo muita coisa. Bolsonaro terá de se manter em evidência”, recomenda.

Vantagem

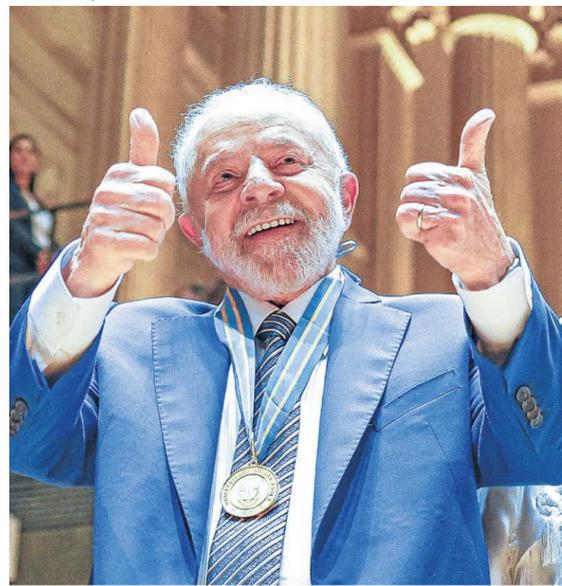
Sérgio Praça, especialista em política brasileira e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), considera que, dos dois, Lula está em melhor posição para turbinar seus candidatos em outubro. “A força política de Bolsonaro

diminui a cada dia, pois ele está inegável e não encontra um nome que possa substituí-lo. Seus filhos são politicamente fracos e sem chances de disputar prefeituras relevantes”, frisa.

Mas, para Paulo Baía, cientista político e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a polarização e a nacionalização podem ter menos alcance do que acreditam o presidente e seu antecessor. Conforme analisa, essa estratégia tem impacto limitado para os candidatos apoiados por um ou outro.

“Lula tem interesse em polarizar e nacionalizar a eleição. Mas não dá certo, nunca deu porque a pauta é a cidade. Mas tanto Lula e Bolsonaro estão polarizando as cidades a partir da calcificação política. Com isso, eles solidificam uma pré-campanha para 2026. Bolsonaro vai tentar concorrer e, no final, usar todas as táticas para entregar um candidato”, observa.

Ricardo Stucker/PR



Lula na USP: críticas a Bolsonaro para manter a militância engajada



Ligue 160 ou 199 e denuncie.



Não deixe água parada para a dengue não parar você.

Esvazie pneus e outros objetos que acumulam água.



Não junte lixo. Com as chuvas, ele se torna o principal criadouro do mosquito.



Impeça que a água fique acumulada em garrafas, tampas, vasos, pneus, baldes, calhas, etc.



Mantenha as lixeiras e caixas-d'água tampadas.

Aponte a câmera para conferir as UBSs com atendimento até 22h.



» Entrevista | **JEAN-MARC BERTHON** | EMBAIXADOR DA FRANÇA PARA DIREITOS DA POPULAÇÃO LGBTQIA+

Diplomata considera que a mensagem do país — que, segundo ele, avança no tema mais do que várias nações progressistas — na comunidade internacional tem força para ecoar em cantos do mundo nos quais a homossexualidade sofre implacável perseguição

“Brasil pode ter grande papel”

» VINICIUS DORIA

Vanguarda na defesa dos direitos da população LGBTQIA+, a França tem, desde 2022, um embaixador dedicado exclusivamente ao tema, cuja missão é trabalhar “pelo respeito dos direitos e das liberdades” dessa comunidade “dentro da rede da diplomacia francesa”. Na prática, o embaixador Jean-Marc Berthon faz ecoar, em escala global, debates sobre a violência contra homossexuais e transexuais e, ao mesmo tempo, estimula o compartilhamento de experiências internacionais e de políticas públicas em áreas como segurança, saúde e imigração, por exemplo. No ano passado, o país criou um fundo de R\$ 10 milhões para que as embaixadas da França possam financiar projetos de defesa dos direitos dos LGBTQIA+. Foi para falar sobre essas questões que Berthon conversou com o *Correio*, na representação do país europeu em Brasília.

O senhor ocupa um cargo que tem como um dos objetivos dar visibilidade a uma causa, a defesa dos direitos da população LGBTQIA+. Como o suporte do governo da França está conseguindo amplificar esse debate?

Já temos resultados. Países que planejavam adotar legislações muito repressivas para a população LGBT renunciaram, graças ao trabalho da França. Estamos conseguindo trabalhar, sobretudo em mais casos individuais, mais preocupantes, pessoas que são perseguidas em função da orientação sexual, de gênero, que precisam ser protegidas — e nós protegemos — e, às vezes, precisam ir para a França. Também ajudamos ONGs, associações. Criamos um fundo com muitos milhões de euros para isso, o que nos permite financiar projetos na África, no Oriente Médio e na Ásia.

E qual o papel que o Brasil pode desempenhar nesse esforço para assegurar direitos e segurança para essas pessoas?

Pode ter um papel muito grande. Tem uma responsabilidade particular porque a voz do Brasil é ouvida no mundo todo. Aqui, nas Américas, é claro, pois ainda há países que punem a homossexualidade na América Central e no Caribe, e pode ter um papel importante na África. Metade dos países africanos criminaliza a homossexualidade. O Brasil é muito presente na

Marcelo Camargo/Agência Brasil



(O Brasil) tem uma responsabilidade, sua voz é ouvida no mundo. Metade dos países africanos criminaliza a homossexualidade. O Brasil é muito presente na África e essas mensagens podem ser ouvidas”

Tenho o sentimento de que o Brasil está avançando e, em alguns assuntos, é mais avançado do que muitos países progressistas. A transição de gênero no Brasil é mais fácil do que em muitos países”

África, passa mensagens sobre essa questão LGBT e essas mensagens podem ser ouvidas.

O Brasil pode ser uma ponte com o Sul Global, em que as reações a esse debate são maiores?

Em alguns países, dizem que a homossexualidade não existe localmente, que é um vício ocidental, que são os ocidentais que exportam a homossexualidade. E, por isso, seriam os ocidentais os únicos interessados nessa questão. Temos que combater essa visão, que é falsa, claro. É uma armadilha política. A homossexualidade existe no mundo inteiro, e não só nos países ocidentais, que reconhecem e protegem as comunidades LGBTQIA+. É uma questão de respeito aos direitos humanos.

O Brasil é visto como um país amigável para comunidade LGBTQIA+. Mas ostenta índices de violência contra a essa população muito altos. Contra as pessoas transgênero, é o país que mais mata. Como o senhor avalia esse paradoxo?

Não tenho explicação. Há um nível de violência elevado e a violência contra as pessoas trans está nesse contexto. Uma segunda observação é que a sociedade está muito polarizada. Há um movimento progressista de um lado e, do outro, forças mais conservadoras. Os dois movimentos se

interagem. Quando há um progresso de um lado, há a reação do outro.

A extrema direita, no mundo todo, está se apropriando desse debate para aumentar a cisão social e a polarização política?

Temos observado isso nas Américas, assim como na Europa. Na França, temos uma sociedade menos polarizada e o tema LGBTQIA+ tem mais consenso. Adotamos o casamento homoafetivo em 2011. Teve muita oposição, mas, hoje, todas as camadas da sociedade aceitam, virou um consenso.

Há cada vez mais pessoas públicas e celebridades declaradamente homossexuais. O presidente da França, Emmanuel Macron, nomeou recentemente um primeiro-ministro gay, o jovem Gabriel Attal. No Brasil, temos o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, um senador, Fabiano Contarato (PT-ES), além das deputadas Erika Hilton (PSol-SP) e Duda Salabert (PDT-MG), igualmente conscientes do papel que exercem para dar visibilidade à comunidade LGBT. Estamos avançando?

O Brasil progrediu bastante nos últimos anos, há uma aceitação maior nesse sentido. E vai continuar nas próximas décadas. É claro que há debates, alguns

muito duros, mas tenho o sentimento de que o Brasil está avançando e, em alguns assuntos, é mais avançado do que muitos países progressistas. Veja a questão da população trans. A transição de gênero no Brasil é mais fácil do que em muitos países, é baseada na auto-identificação.

Com base nas conversas com autoridades do governo e representantes da sociedade civil, qual a impressão que o senhor leva para a França sobre o Brasil?

Conversei sobre a situação internacional e como o Brasil vem tratando esse problema. Na questão internacional, senti uma disposição muito grande das autoridades brasileiras de retomar o combate à criminalização universal dos direitos das pessoas LGBT. Em novembro passado, o Brasil aderiu à coalizão de 43 países engajados da defesa dos direitos das pessoas LGBT, que são direitos humanos. Conversando, vi que as pessoas estão bem dispostas a compartilhar (experiências) a respeito de nossas políticas públicas. Tratamos da capacitação de agentes públicos. Isso é muito importante para que não haja discriminação e para que possamos trabalhar as questões sobre polícia e saúde. Falamos de outros temas de cooperação — como internet e conteúdos de ódio nas redes sociais.

» Brasília sedia “Marsha” Trans

Brasília sediou, ontem, a primeira “Marsha” Trans do Brasil, em comemoração aos 20 anos do Dia da Visibilidade Trans — celebrado hoje. O nome do movimento é em homenagem à ativista trans e artista norte-americana Marsha P. Johnson — que teve papel central na Revolta Stonewall, em Nova York em 1969, que marcou o primeiro levante pelos direitos da comunidade LGBTQIA+. Em São Paulo, também em reconhecimento à data, aconteceu a VIII Caminhada Trans, na Avenida Paulista. As deputadas federais Erika Hilton (PSol-SP) e Duda Salabert (PDT-MG) foram escolhidas como madrinhas da manifestação. Ambas são as primeiras mulheres trans a ocuparem cadeiras no Congresso.

Com relação, especificamente, à atuação policial, o que a França pode nos mostrar como política exitosa?

O que fazemos bem é ter um controle muito grande dos atos anti-LGBT. Nisso, a gente pode oferecer a nossa experiência. Instalamos pontos de referência LGBT nas delegacias e decidimos capacitar 100% dos policiais para que acolham melhor as queixas dessa população.

E o que o senhor identificou, no Brasil, como políticas públicas que podem ser adotadas por outros países?

Falei dos direitos das pessoas trans, por exemplo, que estão bem claros. O quadro jurídico é bem avançado e pode inspirar muitos países.

O futuro que o senhor antevê é otimista em relação ao respeito aos direitos da população LGBT?

Enfrentamos uma polarização muito forte no mundo. Há países que avançam rapidamente. Todo ano aparece um país que discrimina (a homossexualidade). E há mais países que avançam do que países que regredem. É normal ficar indignado com coisas que não funcionam, mas temos que reconhecer que há mais dados positivos acontecendo do que negativos. É isso que alimenta meu otimismo.



ROBERTO BRANT

AQUI NA AMÉRICA DO SUL, UM EXEMPLO É A ARGENTINA, QUE VIVE, NA VERDADE, UMA ETAPA MAIS AVANÇADA DA POLARIZAÇÃO TOTAL, QUANDO OS DOIS POLOS CAMINHARAM PARA OS EXTREMOS E NÃO PARECE HAVER MAIS ESPERANÇA DE UMA SOLUÇÃO POLÍTICA QUE EVITE O ABISMO

Universos paralelos

É hoje consensual o reconhecimento de que a sociedade brasileira, nos últimos 10 anos, se tornou muito polarizada e que essa polarização está formando raízes no tecido social, produzindo o que se pode chamar de calcificação das diferenças. Um livro lançado recentemente, de autoria de dois estudiosos da vida política brasileira, Thomas Traumann e Felipe Nunes, com o sugestivo título de *Biografia do Abismo*, descreve com precisão o processo e desvela suas consequências para a vida das pessoas e para o funcionamento da política.

A política nasce por causa das diferenças de opiniões entre as pessoas. Onde não há divergência, não há necessidade da política que, na sua melhor defi-

nição, é o processo de arbitragem pacífica das diferenças por meio de um sistema de acordos e compromissos.

Nesse sentido, em todas as sociedades livres e democráticas, há sempre algum grau de polarização. No Brasil, sempre convivemos com a existência de lados opostos operando no interior do Estado, salvo durante a ditadura do Estado Novo, de Getúlio Vargas, e a ditadura militar de 1964 a 1985.

O que há de novidade na polarização recente é que as diferenças políticas estão extravasando a esfera do político e abrangendo a totalidade da vida — o campo das emoções, dos afetos, da visão do mundo — e, desse modo, definindo a própria identidade das pessoas. Se o

processo prosseguir na sua marcha, em breve vamos ter dois países, numa convivência difícil e cada vez mais desesperada.

Nesse caso, desaparece a cooperação social e o Estado tende a ficar paralisado, impotente e incapaz de enfrentar e resolver os problemas reais. Até porque, não haverá acordo sobre quais serão realmente esses problemas.

Essa difícil realidade não é um privilégio brasileiro. Outras sociedades estão vivendo situações semelhantes, cada uma à sua maneira. Aqui na América do Sul, um exemplo é a Argentina, que vive, na verdade, uma etapa mais avançada da polarização total, quando os dois polos caminharam para os extremos e não parece haver

mais esperança de uma solução política que evite o abismo.

O país mais rico e poderoso do Ocidente, os Estados Unidos, vive uma polarização muito mais avançada e completa do que a nossa, com duas populações que não tem mais nada em comum senão a língua inglesa. Lá a polarização está de tal modo consolidada que numa federação de 48 estados, as eleições são decididas invariavelmente em apenas seis ou sete. Quase todo o país está enraizado em sua visão do mundo e nada parece ser capaz de produzir a menor mudança.

Entre o Brasil e os EUA há, no entanto, uma diferença essencial. Na América, o sistema político reflete com fidelidade a polarização existente na

sociedade, com os dois partidos representando as duas populações e suas diferenças. Em função da legitimidade da representação, a polarização pode ser resolvida por meio do sistema político e as populações em conflito percebem que sua voz não se perde no vazio.

Conflitos políticos duradouros são sempre um risco existencial, mas se alguma solução pode haver antes que as coisas saiam do controle, esta solução é a própria política. O estado de coisas na América é fruto dos excessos das facções mais extremadas. Em algum momento, esses extremos podem perder força e o centro político pode se reagrupar.

No Brasil, a divisão que existe na sociedade não encontra correspondência no sistema

político, nos partidos ou no Parlamento. Das 33 legendas, raros têm algum programa partidário e quase todos, independentemente do que pensam ou desejam seus eleitores, gravitam em torno do governo — qualquer Governo. Mesmo os falsos atritos que provocam, não passam de meras manobras táticas para a garantia de recompensas. Governo e oposição, terminadas as eleições, não perdem tempo em formar um condomínio para compartilhar os cargos e recursos do poder.

Por essa razão, a polarização na sociedade brasileira não tem solução nos quadros da política, porque sociedade e política são dois universos paralelos. Quando falham as instituições, tudo pode acontecer.

JUSTIÇA

Dino vê avanço na segurança

De saída para assumir a 11ª cadeira do Supremo, ministro comemora queda nos indicadores de crimes violentos letais em 2023

» HENRIQUE LESSA

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, que está de saída da pasta para assumir uma cadeira no Supremo Tribunal Federal (STF), comemorou, ontem, a queda nos indicadores de crimes violentos letais em 2023 na comparação com o ano anterior. Ele apontou que os números mostram a redução em todos os tipos de delitos com morte — alguns tiveram uma baixa expressiva, como no caso das ocorrências de latrocínios, que recuaram 23,64% na comparação com o último ano do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro.

“Com base nos dados enviados pelos estados ao Ministério da Justiça até este domingo (ontem), chegamos aos números sobre crimes violentos letais intencionais no Brasil, comparando 2022 com 2023. Em 22 estados houve reduções. Cumprimento todos os profissionais da segurança, com a certeza de que, em 2024, seguirá a trajetória de reduções, o que é fundamental para o país. Demais números serão divulgados ao longo desta semana”, disse o ainda titular da Justiça, em uma rede social.

Desempenho

Os números antecipados por Dino são do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (Sinesp), uma base de dados abastecida pelas autoridades de segurança pública de todas as unidades da Federação. Os dados mostram uma baixa de 3,57% no número de vítimas de homicídio doloso e a redução de 4,40% nas mortes violentas intencionais (MVI) em 2023, em



Nesses 13 meses no Ministério da Justiça, trabalhamos para consolidar o Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais, de Rastreabilidade de Armas e Munições, de Material Genético, de Digitais e de Drogas (Sinesp). Números cada vez mais confiáveis irão gerar ações mais eficientes”

Trecho da publicação de Flávio Dino em uma rede social

comparação com 2022.

Dino, que deixa o cargo na próxima quinta-feira, quando o novo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, toma posse, aproveita os últimos dias para divulgar os resultados da gestão à frente da pasta. O futuro 11º ministro do STF também fez questão de reforçar que, no processo de enfrentamento à criminalidade, é importante a consolidação do Conselho Nacional das Polícias, que deve atuar como um órgão de cúpula do Sistema Único de Segurança Pública (Susp).

Tom Costa/MJSP



STF retoma trabalhos sem pautas atritantes

O Supremo Tribunal Federal realiza, na próxima quinta-feira, a cerimônia de abertura dos trabalhos de 2024, seguida da primeira sessão de julgamentos da Corte do ano judiciário. A pauta de temas a serem enfrentados pelo STF em fevereiro traz casos de ampla repercussão, mas sem atritos com outros Poderes.

Na primeira sessão de deliberação, o Supremo deve retomar uma discussão iniciada em 2023,

sobre o regime de separação de bens para casamentos de pessoas com mais de 70 anos. Outro tema que deve ser enfrentado com prioridade pela Corte é o recurso do INSS sobre a chamada “revisão de vida toda”.

O colegiado inicia os trabalhos de 2024 ainda com 10 ministros. O ainda ministro da Justiça Flávio Dino — indicado para suceder a ministra aposentada Rosa Weber — só assumirá a 11ª cadeira na

Corte em 22 de fevereiro.

Outros temas que serão enfrentados pelo STF no próximo mês estão ligados à liberdade religiosa — a possibilidade de se afastar a proibição de adereços para fotos de documentos civis — e à chamada pauta verde — que trata de um plano de combate a desmatamento e queimadas na Amazônia e no Pantanal.

A validade de provas nos processos criminais também será

debatida pelo colegiado. Os ministros devem analisar dois recursos: um que trata de provas obtidas mediante revista íntima de visitantes de presídios; e outro sobre a perícia de celular encontrado no local do crime.

Em paralelo às deliberações no plenário físico, o STF ainda realiza as sessões de julgamento virtuais, dando prioridade às ações de denunciadas pelos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023.

A forma de você receber notícias pelo WhatsApp mudou

Receba as notícias do Correio Braziliense

- 1) Mire a câmera do celular no QR code abaixo.
- 2) Uma janela do WhatsApp será aberta. O título da janela será “**Siga os assuntos do seu interesse nos canais do WhatsApp**”
- 3) Arraste para baixo e clique em “**Aceitar e continuar**”
- 4) Pronto, agora você entrou no canal do Correio. Para continuar recebendo todas as notícias, basta clicar em “**Seguir**” no canto superior direito.
- 5) Para receber as notificações de novas notícias, basta clicar no sinal de sino no canto superior direito.
- 6) O canal estará disponível na aba “**Atualizações**”

Para entrar no canal, mire a câmera do celular para o QRCode e clique no botão “**Seguir**”

As notícias vão aparecer na aba “**atualizações**” do WhatsApp



CORREIO BRAZILIENSE



A saga feminina de recomeçar no Brasil

As mulheres se tornam cada vez mais presentes no contingente de refugiados e migrantes que pedem abrigo no Brasil. Durante 30 dias, o **Correio** acompanhou a rotina de estrangeiras que frequentaram programa de qualificação da ONU

» MAYARA SOUTO

Mudar de vida, conseguir um emprego, fugir da miséria, da violência, do preconceito. São muitas as razões que levaram 710 mil refugiados e migrantes a pedir acolhida no Brasil. Nos últimos anos, esse contingente vem ganhando um rosto mais feminino. É cada vez maior o número de mulheres que se despedem de seu país natal para tentar a sorte no Brasil. Os dados, aos quais o **Correio** teve acesso, são referentes a 2023, foram compilados pela Agência da ONU para Refugiados (Acnur) e serão publicados em relatório.

Os últimos seis anos no Brasil foram marcados por um "processo de feminização" dos deslocamentos internacionais impulsionado por venezuelanas e haitianas. A conclusão é do relatório *OBMigra 10 anos: pesquisa, dados e contribuições para políticas públicas, de 2023*. O documento mostra um crescimento constante de mulheres refugiadas e migrantes no Brasil. Em 2011, 20 mil mulheres realizavam deslocamento internacional. Em 2022, esse fluxo chegou a 120 mil. Os últimos cinco anos foram os mais intensos, com um aumento de 200% — em 2017, eram menos de 40 mil mulheres em deslocamento internacional.

O estudo revela, ainda, que os pedidos de refúgio feitos por mulheres aumentaram de 10% (2013) para 45% (2022). E as solicitações de residência permanente no país, feitas por migrantes mulheres, também apresentaram acréscimo — de 34% (2013) para 43% (2022).

Empoderamento

Durante um mês, o **Correio** acompanhou o cotidiano de refugiadas e migrantes em Brasília. Elas participaram do projeto Empoderando Refugiadas, que busca proporcionar autonomia financeira, por meio da qualificação profissional. A iniciativa também é promovida em Curitiba e

Boa Vista pela Acnur, pela ONU Mulheres e pelo Pacto Global da ONU no Brasil. Na capital federal, ela é implementada pelo Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR).

A sala de aula é um intercâmbio de culturas. Estrangeiras provenientes de países como Venezuela, Haiti, Cuba, Costa do Marfim e Paquistão estudam técnicas de atendimento e vendas, curso oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). Por diferentes caminhos, elas chegaram ao Brasil com o desejo de encontrar novas oportunidades de vida — e dignidade.

"Basicamente, (saí) pela ditadura que há no meu país. Está tudo mal. Não há comida, ou seja, nada. E tudo que tem é extremamente caro. Então, (a mulher) jamais vai poder ter nenhum empreendimento, nem trabalhar, nem nada. Ou você entra no governo e começa a trabalhar com eles, ou, sinceramente, você tem que ir embora", desabafa a venezuelana Jennifer Navegas, 44 anos, sobre o motivo de deixar o país natal em 2016.

Com a redemocratização, o Brasil passou a ser mais receptivo a refugiados e migrantes. Em 1997, o país criou a Lei Brasileira de Refúgio. Outro importante marco de facilitação foi o Visto Humanitário, a partir de 2012. Em seguida, em 2014, o país liderou a criação de uma política para refugiados na América Latina.

"É uma legislação sempre muito elogiada nos fóruns internacionais. Uma lei que, por um lado, respeita a Convenção de 1951 da ONU, mas também incorpora outros instrumentos importantes regionais, como a Declaração de Cartagena. A questão da grave violação de direitos humanos ser enquadrada como refúgio, por exemplo, é algo que vem de Cartagena", explica Paulo Sérgio de Almeida, oficial de Meios de Vida e Inclusão Econômica do Acnur.

Essa resolução foi essencial para lidar com a crise humanitária na Venezuela, que refletiu na saída de venezuelanos para procurar asilo, principalmente, em três países latinos: Brasil, Colômbia e Equador.

Ed Alves/CB/DA.Press



Manise, Nádia, Jennifer e Hilda participaram do programa Empoderando Refugiadas: resiliência e esperança de um futuro melhor no Brasil

Depoimento

Hilda Guzmán, 67 anos, venezuelana

Ed Alves/CB/DA.Press



O medo de ver a netta sem leite nem fraldas, por causa da crise de abastecimento nos supermercados, levou Hilda Guzmán, 67 anos, a encorajar o filho e a nora grávida de 8 meses a saírem da Venezuela, em 2019. Um ano antes, junto com outro filho, ela deixou o país onde viveu por mais de seis décadas, em direção a um refúgio localizado em Boa Vista, Roraima. Hilda tem sete filhos.

"Saímos pela situação do país. A gente tinha dinheiro para comprar, mas não encontrava o que comprar. Era muito difícil. Não havia alimento, não tinha água quente, faltava luz todos os dias", relembra a venezuelana, com lágrimas nos olhos.

Na época em que Hilda partiu, o país vizinho enfrentava graves problemas econômicos e humanitários com a hiperinflação, o desemprego, aumento da pobreza e da fome.

Sentindo uma dor que parece física, ela desabafa: "Foi muito duro". No entanto, a opção pelo Brasil não traz arrependimento. Com uma energia impressionante e muita determinação, ela conta alegre sobre a experiência pela qual está passando.

"Para mim é algo novo,

diferente. Porque é uma nova vida que eu, como muitos, estamos tendo aqui no Brasil. É muito gratificante para nós essa nação, porque foi a que teve mais amor, mais empenho, mais receptividade. constatar isso pelo que falamos com outros venezuelanos que estão em outros países", conta Hilda.

Com quatro filhos e a mãe idosa ainda na Venezuela, Hilda preocupa-se com a situação da família, mas não pensa em voltar. "Voltar é uma loucura. Minhas filhas dizem para não voltar, tudo fica cada dia mais caro. Há de tudo agora, não como 2015, 2016, 2017 e 2018. Mas, tudo em dólar", lamenta a venezuelana. Ela conta também que ajuda financeiramente uma das filhas que ficou, pois o salário é insuficiente para comprar itens essenciais.

Como acontece frequentemente com os migrantes, a família de Hilda mudou-se para o Norte brasileiro em busca de melhores condições financeiras. De lá, a venezuelana transferiu-se para São Sebastião, no Distrito Federal.

"Quem sai da sua nação a outro país tem que trabalhar. Porque se você não trabalhar nem em seu país, nem em outro, você vai ficar mal. Aqui tem trabalho. Em São Sebastião tem



Migrante ≠ Refugiado

A legislação brasileira garante que os dois grupos, que realizam deslocamento internacional, têm direito à educação, saúde e trabalho. Entenda a diferença entre eles abaixo



Migrante

São pessoas que se deslocam internacionalmente em busca de melhores condições de vida, por fatores econômicos, educacionais, mas podem retornar em segurança ao seu país, se desejarem. O termo também pode ser utilizado para deslocamentos dentro do próprio país.

Refugiado

São pessoas que saem de seus países de origem por medo de perseguição relacionada a questões de raça, religião, nacionalidade, opinião política, pertencimento a determinado grupo social, e também por grave violação de direitos humanos e violência generalizada no local.



Quem sai da sua nação a outro país tem que trabalhar. Porque se você não trabalhar nem em seu país, nem em outro, você vai ficar mal"

Hilda Guzmán, venezuelana

bastante trabalho de pedreiro e ajudante de pedreiro", relata Hilda. Ela conta que o filho nunca havia trabalhado como pedreiro, ele era motorista no país deles. "No início foi muito duro para ele, mas está ali trabalhando e, com isso, sobrevivendo com a sua família", conta, orgulhosa.

Com a bagagem cheia de memórias, Hilda gosta muito de contar sobre os costumes de seu país: as comidas bem temperadas, o feijão sem caldo, os trajes brancos de aniversário das crianças e também as

diferentes técnicas de estética e beleza.

Desde que chegou ao Brasil, Hilda busca conseguir certificados brasileiros para atuar na área da beleza. "Já fiz cursos de cabeleireira, sobrancelhas, maquiagem profissional, sistema de informática, me falta fazer o de unhas aqui", comenta.

"Sou uma mulher empoderada, com sete títulos (no Brasil). Sou agradecida a Deus por isso, porque a verdade é que, com 67 anos, tenho a capacidade de estudar e seguir em frente", finaliza.

Superação

Manise Savah, 45 anos, haitiana

O terremoto que devastou o Haiti em 2010 foi implacável com Manise Savah. Após perder vários parentes com abalo sísmico, ela deixou o país em 2014. “Estava muito difícil para mim morar lá”, relembra, emocionada. A viagem até o destino final foi longa, ela precisou passar pelas fronteiras do Peru e Equador até chegar ao Acre, onde foi recebida em um abrigo.

Mãe solo, a haitiana veio acompanhada da filha — que tinha 8 anos à época — para construir uma nova vida. O primeiro estado em que as duas moraram foi o Rio Grande do Sul, nas cidades de Flores da Cunha e Caxias do Sul. Lá, Manise trabalhou em uma loja de móveis e informalmente como cuidadora de idosos.

Depois, em Goiânia, Manise conseguiu ter a carteira assinada como cuidadora de idosos. Durante os três anos que morou no estado, nasceu um novo integrante da família. Ainda mãe solo, Manise precisa se virar para dar uma vida digna aos filhos e, para isso, abre mão até de noites

de sono. Porém, mesmo quase sempre muito cansada, ela se empolga falando das conquistas dos dois rebentos. A filha mais velha, com 18 anos, faz faculdade na Universidade de Brasília (UnB). Já o filho de 6 anos terminou, no final do ano passado, a pré-escola.

“Eu me esforço para os meus filhos viverem bem, para não passarem a dificuldade que eu passei na minha vida. Eu me esforço muito, muito, muito. Quase não durmo porque trabalho à noite, um dia sim, um dia não”, relata a haitiana, sempre com um sorriso.

Manise é enfermeira com experiência em hospitais e na organização Médicos Sem Fronteiras, no Haiti. Mas, desde que chegou ao Brasil, não consegue atuar em sua área. A atividade mais



próxima, até o momento, é como cuidadora de idosos — ofício que é sua principal fonte de renda em Brasília.

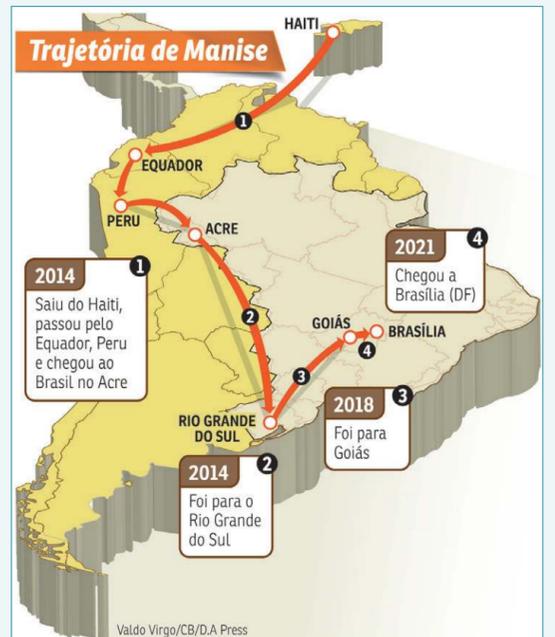
“Eu trabalhava no hospital, mas cheguei aqui e não dá para trabalhar na minha área. Agora estou fazendo o curso de novo. Estou fazendo o Técnico em Enfermagem, porque acho muito tempo passar cinco anos estudando de novo (o mesmo curso)”. Neste ano (2024) eu termino”, revela, aliviada, a haitiana. Ela diz que tentou revalidar o diploma de seu país, mas que havia muitas lacunas na documentação necessária e que o processo é caro.

A legislação prevê que diplomas estrangeiros podem ser revalidados por universidades públicas brasileiras, que possuem o curso superior correspondente. Para isso, é necessário pagar

uma taxa de, em média, de R\$ 2.500 — o valor varia por instituição de ensino. A espera longa para a finalização do processo também é um empecilho. O próprio site de revalidação dos diplomas estrangeiros, o Carolina Bori, aponta problema histórico no funcionamento do processo. “Não foram poucos os processos de validação que poderíamos definir como processos de trâmite de duração longuíssima, realizados em prazos inaceitáveis”, diz o texto.

Assim, para obter um certificado de Técnico de Enfermagem, a haitiana se desdobra em várias atividades, conciliando horas de estudo com o trabalho de cuidadora de idosos, os cuidados da casa e diversos cursos.

Na longa jornada que a trouxe para o Brasil, os desafios servem de motivação para ela manter uma rotina acelerada. Pessoalmente, o desejo de trabalhar com a enfermagem é pulsante. Ela comemora que, neste ano, deve iniciar as aulas práticas e, a partir de maio, os estágios.



Para os meus filhos viverem bem, para não passarem a dificuldade que eu passei na minha vida. É para isso que eu me esforço”

Manise Savah, haitiana



Quando a gente está em um país estrangeiro, tem que se esforçar porque você tem que pagar aluguel, comprar comida, se cuidar”

Nádia Duvert, haitiana

Nádia Duvert, 43 anos, haitiana

A busca por melhores condições financeiras fez Nádia Duvert, 43 anos, deixar o Haiti, junto com o marido, em 2010. Ela conta que saiu pouco tempo antes do terremoto daquele ano, que destruiu o país em que morava.

O primeiro destino do casal haitiano foi a Venezuela. Nádia e o marido ficaram por três anos. “Quando cheguei na Venezuela, posso falar, não recebi nada de ajuda. Eu não tinha dinheiro”, recorda a haitiana.

Nádia presenciou, enquanto estava na Venezuela, mais uma crise política e social. Com a morte do então presidente, Hugo Chávez, em 2013, conflitos pelo poder se instauraram no país. Foi então que, junto ao marido, cruzou a fronteira para o Brasil em Manaus, no Amazonas.

“Quando entrei na fronteira da Venezuela com o Brasil, eu não sabia nem como falar que precisava de banheiro. Só fazia gesto. Perguntei para quatro pessoas, até entenderem que

eu precisava ir ao banheiro, porque eu falava só minha língua”, relembra.

Para ela, a nova etapa no Brasil foi muito acolhedora. “Foi diferente. Todo mundo me ajudou, teve até quem me ajudou no aluguel, para fazer lanche. Me compraram bastante comida todos os meses até eu conseguir um emprego”, relata, acrescentando que o povo brasileiro é “maravilhoso” e foram “como anjos”.

“Esse mesmo povo brasileiro, você sabe o que fizeram para mim? Entraram em contato com uma empresa e essa empresa pagou passagem para mim e para mais quatro haitianos. A empresa deu casa para nós. A gente ficou um ano lá trabalhando”, conta Nádia, sobre sua ida ao Rio Grande do Sul para trabalhar



na indústria.

Com expressão de sofrimento, relembra que, em uma época, trabalhou dentro de um frigorífico de aves em Caxias do Sul. As mãos e os pés, segundo ela, ficavam com gelados pelo frio dentro do lugar. Assim, quando Nádia engravidou, acabou saindo da empresa. O primeiro filho do casal de haitianos nasceu em solo gaúcho, mas ficou lá por pouco tempo. Os três deixaram a Serra Gaúcha em busca de novas oportunidades, passaram, então, alguns anos em Goiânia e, desde 2022, estão em Brasília.

Formada em pedagogia no Haiti, Nádia nunca trabalhou na área no Brasil. E, na verdade, indica preferir ser comerciante. Todos os dias, faça chuva ou faça sol, a haitiana sai de casa por

volta das 4h para vender roupas e calçados como ambulante.

No entanto, a haitiana sentia que precisava melhorar as habilidades para aumentar as vendas. Foi então que ela se inscreveu no curso de Atendimento e Vendas, do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), que faz parte do projeto Empoderando Refugiadas.

“Quando a gente está em um país estrangeiro, tem que se esforçar. Porque você tem que pagar aluguel, comprar comida, se cuidar. Você tem que ter dinheiro na mão, não dá para ficar parado esperando”, conta a estrangeira.

Mesmo com dificuldade, a esperança é sempre um imperativo em sua vida. “Uma pessoa migrante no Brasil é uma pessoa que deixa tudo para trás. Deixamos o nosso país, a nossa família, deixamos tudo para buscar uma vida melhor, mesmo que a gente saiba que vai passar muitas dificuldades. Mas, eu sei, graças a Deus, a gente vai conseguir. Pouco a pouco a gente vai chegar onde queremos chegar”, conclui a haitiana.

Jennifer Vanegas, 44 anos, venezuelana

Jennifer Vanegas é sempre alegre e não comenta muito sobre a sua saída da Venezuela, em 2016. Porém, se emociona ao lembrar da mãe, que ainda vive no país. “Uma pessoa que trabalhou a vida toda, uma senhora de 67 anos, chegar ao ponto de ter que esperar a hora que vão colocar água para ela... a água!”, conta.

Ela também lamenta ter perdido o crescimento de seu sobrinho. “Sempre há coisas que te partem a alma porque não estás com a tua família. Você deixou de ver o teu sobrinho crescer, que agora tem seis anos, ver ele começar a falar... E você não vai ver porque já foi. Já passou o tempo. Para trás não se pode voltar”, reflete.

À época em que Jennifer deixou a Venezuela, o país enfrentava graves problemas econômicos e humanitários devido à hiperinflação, o desemprego, aumento da pobreza e da fome. Ao lado da esposa, foi para Buenos Aires, na Argentina. Lá, tentaram empreender.

“No meu país eu era vendedora. Comprava e vendia carros. Depois, tive dois empreendimentos,

um de saladas gourmet e outro de internet. Quando fui para Buenos Aires, também tivemos dois empreendimentos: de cones de batata e de cachorro quente. Mas, bom, pela questão da economia, sempre foi fraco. A pandemia também afetou”, relembra Jennifer.

Durante o período em que a venezuelana estava na Argentina, entre 2016 e 2022, ela sentiu os efeitos da crise econômica que assola o país há décadas. A pandemia da Covid-19 exacerbou o cenário, que já apresentava altos níveis de inflação, alta dívida externa e dificuldade no acesso a financiamento internacional.

Assim, no início de 2023, o Brasil tornou-se o novo destino das migrantes e refugiadas. “Tinha oito meses de chegada. Não tem sido fácil, tem sido bastante



complicado o idioma, os novos costumes. Por mais que nós moramos sete anos na Argentina, sempre as percepções que a gente tem, quando chega, são outras. Sobre tudo falar”, comenta.

A chegada ao país foi como uma página em branco para escrever um novo capítulo muito especial de suas vidas. Ser um casal de mulheres foi um dos motivos que impulsionou o deslocamento internacional de Jennifer e a esposa.

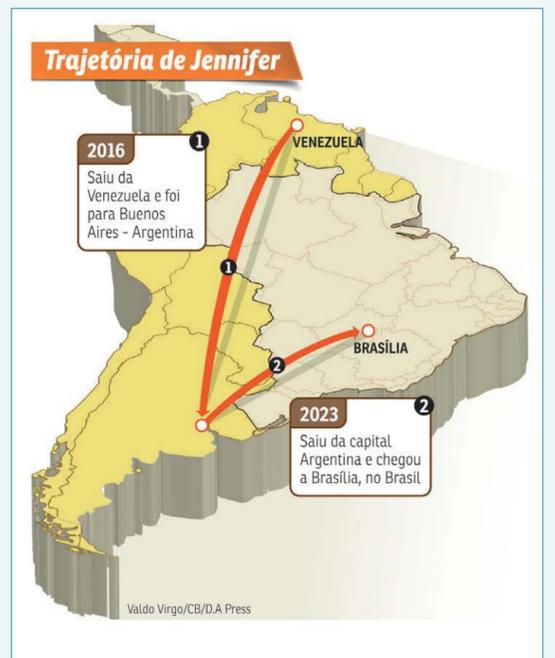
“Ser gay é muito complicado. Sempre tem um momento que te maltratam, te rotulam. A Venezuela é fechadíssima com a questão da homossexualidade, machista 100%. Já na Argentina a questão é um pouco mais aberta. Porém, sempre você vai ser diferente. Aqui no Brasil tem sido um pouco melhor. Eu não

sabia que aqui há tantas questões com as pessoas LGBTQTS, eu sequer tinha ideia do que era possível alcançar sem ter medo de dizer que você é gay”, comenta Jennifer.

Como exemplo de tratamento igualitário, ela cita a participação no curso de Atendimento e Vendas, do Senac. A certeza de Jennifer é de que quer trabalhar com vendas.

“Se você não tem estabilidade econômica, não tem nada. Aqui as pessoas te ajudam, te apoiam, te acompanham, prestam atenção em ti, antes eu não tinha isso, nem sequer no meu país”, relata Jennifer, que recebe o auxílio do Bolsa Família, já que desde que chegou não conseguiu um emprego formal.

A prioridade agora é conseguir um emprego fixo. Jennifer quer trabalhar com vendas. “Minha vó dizia que eu vendia areia no deserto”, comenta rindo. Para ela, as ferramentas que aprendeu no curso serão essenciais para novos empreendimentos no futuro — como abrir um restaurante de arepas (comida típica venezuelana) ou retomar os cones de batata.



Basicamente, (saí) pela ditadura que há no meu país. Está tudo mal. Não há comida, ou seja, nada. E tudo que tem é extremamente caro”

Jennifer Vanegas, venezuelana



Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
0,62% São Paulo	126.601	R\$4,911 (-0,24%)	R\$ 1.412	R\$ 5,332	11,65%	11,26%	IPCA do IBGE (em %)
0,16% Nova York	23/1 24/1 25/1 26/1	Últimos		Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	Julho/2023 0,12 Agosto/2023 0,23 Setembro/2023 0,26 Outubro/2023 0,24 Novembro/2023 0,28
		22/janeiro 4,987 23/janeiro 4,955 24/janeiro 4,932 25/janeiro 4,922					

» Entrevista | EDE VIANI | VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO DE VAREJO DO SANTANDER

Para o executivo, iniciativas como pix e open finance são exemplos de como a estruturação digital do sistema financeiro é benéfica para os bancos e os clientes. Tratamento personalizado é uma tendência crescente, afirma especialista em varejo

Regulação no mercado estimula competição

» EDLA LULA

Récem-empossado no cargo de vice-presidente executivo de Varejo do Santander, Ede Viani recebeu o Correio durante sua passagem por Brasília. O banco é uma das maiores instituições financeiras do mundo, com forte presença no Brasil. Entusiasta do setor de tecnologia, área que comandou até 2023, ele está percorrendo os oito territórios do banco no país, para levar aos seus colaboradores a "chama" que faz buscar o grande desafio da sua gestão: tornar o banco cada vez mais multicanal.

"A estratégia do banco é ser o banco digital com gente", sintetiza Ede. Ele ainda acredita no valor da agência bancária tradicional, mas atesta que a pandemia da covid-19 e o Pix mudaram para melhor a relação do brasileiro com o mundo digital. Mudou muito. Na medida em que o pix vem transformando o comportamento das pessoas, melhora a relação delas com os canais digitais", aponta.

Confira os principais trechos da entrevista:

Varejo

Estamos empenhados justamente em um novo modelo comercial de varejo, que foca muito o tema da multicanalidade. Existem três elementos que mudaram muito a competição no cenário do serviço financeiro. Primeiro, o comportamento do consumidor mudou muito. A pandemia da covid-19 acelerou muito a digitalização dos negócios, não apenas de serviço financeiro, mas de banco de maneira geral. Depois, vem a própria tecnologia, cada vez mais se fala de assistente virtuais, de Inteligência Artificial generativa. Essas coisas têm impulsionado a forma como esses negócios são feitos. E tem ainda a regulação, que tem impulsionado muito a inovação, com um mercado cada vez mais aberto.

Físico x digital

Buscamos ressignificar o valor da loja física. O Santander tem uma vantagem competitiva quando se olha a distribuição física e o nosso foco é também explorar essa vantagem, falando mais de multicanalidade. Buscamos trazer mais valor da relação com os novos canais e como é que a gente potencializa o valor da nossa rede física como diferenciação do nosso negócio. Mas também é verdade que há uma mudança que se acelera a cada dia. A pandemia provocou uma profunda transformação, na medida em que as pessoas não só pararam de ir ao banco, mas passaram a pedir comida por aplicativo. Isso rompeu muito a aversão que as pessoas tinham à digitalização. Hoje, uma menor parte dos clientes buscam as lojas.

Mas existem diferenças entre os grandes centros e as cidades médias. Existe a questão da regionalização. O uso das redes digitais tende a ser mais comum

nos grandes centros. A distribuição física é importante.

Atendimento presencial

Definitivamente, não há necessidade tão premente de estar dentro de uma loja para fazer um pagamento. Dois, três cliques no celular, a pessoa faz uma transferência. Faz uma transferência no sábado às 3:30 da manhã e entra na mesma hora.

Nós seguiremos tendo a loja física. Mas elas serão cada vez menores. Antes, eram prédios imponentes, com dois ou três mil metros quadrados. Hoje temos lojas de 200 ou 300m² para fazer a mesma coisa. E ela seguirá sendo de um ponto de distribuição, ela vai seguir sendo necessária para aquela venda mais especializada. Por exemplo, um financiamento imobiliário, em que a pessoa quer entender com mais detalhes. Tem certos elementos da relação bancária que o humano faz mais diferença. A nossa chairman global, Ana Botín, sempre fala que a estratégia é ser um banco digital como lojas. E aqui, a gente tem falado que a estratégia do banco é ser o banco digital com gente. Porque ao final do dia, a gente tem que oferecer toda a conveniência do canal digital, mas o humano que está por trás disso não pode ser esquecido. Aí entra a diferenciação em relação aos bancos puramente digitais, porque ao final do dia, o que a gente quer da distribuição física é extrair valor do fluxo. Nós recebemos 10 milhões de clientes por mês em nossas lojas e, ao final do dia, quem não quer um cliente entrando na sua loja? É sempre uma oportunidade de venda.

Nós temos, no Distrito Federal, 24 lojas com 200 funcionários. E uma carteira de 1,2 milhão de clientes. O fluxo de clientes nas agências em Brasília é em

Divulgação



O comportamento do consumidor mudou muito e hoje a oferta é abundante. A gente não vive mais aquele cenário que tem poucos bancos e os clientes não têm opções"

média de 110 mil clientes ao mês.

O que queremos como banco, é crescer a base de clientes, em especial em Brasília, que é um dos maiores mercados do país. Não acreditamos que precisa abrir mais pontos de venda. (No DF) temos mais de 100 mil folhas de pagamentos, majoritariamente do serviço público, mas temos uma boa parte de clientes privados também.

Universidades

É uma marca do Santander no mundo. Somos a empresa que mais investe em ensino superior e a gente faz isso no mundo inteiro. No Brasil, temos convênios com 400 universidades. Em 2023, no Distrito Federal, nós oferecemos 5.600 bolsas de estudo.

As universidades escolhem os alunos através do processo seletivo que elas mesmas organizam. A gente não opina e eles têm direito a bolsa de estudos de um semestre fora do país em universidades parceiras.

Carteira de crédito

Crescemos na carteira de crédito e queremos seguir expandindo em todos os segmentos.

Os dados mais recentes, de setembro, mostraram que a carteira de crédito total havia crescido 7,9%, alcançando R\$ 625,5 bilhões. Não temos restrições e em um cenário de inadimplência mais controlada, a gente também reavalia sempre os modelos de risco. Na expectativa de que a economia retome o crescimento, a gente também vai acelerar o crescimento do crédito com mais velocidade. A inadimplência fechou em 3% no terceiro trimestre de 2023.

Crédito sustentável

Estamos em fase de balanço, por isso não posso entrar em detalhes. Mas somos impulsores da economia verde no mundo e nós temos investimentos em infraestrutura, em energia limpa. O Santander é dos principais estruturadores de crédito de infraestrutura no mundo. No Brasil, compramos a Waycarbon justamente para investir em transição energética e em sustentabilidade.

Inovações

O Brasil está conseguindo se abrir mais e os bancos

conseguem competir com essa questão digital, o setor financeiro é muito regulado. Ele é assim no mundo inteiro. Mas o Brasil é um dos países mais avançados em uma estruturação do sistema financeiro, a gente não deve nada a ninguém, do ponto de vista de estruturação do sistema financeiro. O nosso regulador é conhecido por ser bastante estimulado. O pix e o Open finance são um ótimo exemplo disso. Os Estados Unidos, agora que estão implantando o sistema de pagamentos instantâneo. Então o regulador no Brasil é um impulsor de um sistema mais aberto. Isso é muito bom.

Open finance é um grande simulador de competição. Porque um cliente que, por exemplo, do Santander, dá o consentimento para passar os dados para o Itaú, pode haver uma oferta melhor para aquele cliente. É isso que o regulador está fazendo, está estimulando um mercado cada vez mais competitivo. É claro que os bancos classificados como bancos S1, S2, que são maiores, têm, obviamente, uma carga de regulação e de tributação mais pesada. Então, de fato, essas coisas existem e elas são debatidas e o regulador está sempre ouvindo e

sempre puxando a inovação. Mas o peso disso tem a ver com o tamanho que cada agente tem no sistema financeiro.

Competição

É saudável, mas traz custos elevados. Nós temos investido, e muito, em modelagem de dados e capacidades extrair valor a partir de dados. A gente tem a história do nosso relacionamento com o cliente e tem uma certa quantidade de dados. À medida que a gente traz dados dos outros bancos, a gente incorpora isso e isso nos permite fazer uma oferta mais personalizada. Temos investido muito na personalização. Temos aumentado a nossa base. A base total de clientes cresceu 12% até o 3º trimestre de 2023, na comparação dos 12 meses. Eram 64,6 milhões de clientes até o fim do terceiro trimestre. Um desafio do setor como todo é crescer com velocidade ainda maior e o desafio ainda maior é rentabilizar isso. Os custos são elevados.

Taxas elevadas

O tema das taxas elevadas tem muito a ver com o patamar da taxa básica, a Selic. No campo individual, no caso a caso, é possível agregar informação que permite dar crédito ou melhorar preço. Pode ser que no agregado não se tenha feito toda a diferenciação, mas, sim, no indivíduo tem tido efeito.

O que a gente acredita, de maneira geral, é que quanto mais aberto o mercado for, melhor para a competição. Esse tema de definir patamares máximos não é o que é necessário para estabelecer a competição. O cliente sempre vai poder escolher. O comportamento do consumidor mudou muito e hoje a oferta é abundante. A gente não vive mais aquele cenário que tem poucos bancos e os clientes não têm opções. Definir patamares máximos de remuneração de taxa ou de preço pode ser legítimo em outra situação, mas o que acontece é que isso aí acaba afetando as decisões do banco de apetite de risco. Ao final do dia, a gente tem que gerir, especialmente no crédito, as perdas. A taxa básica é que determina o patamar de onde as coisas estão e a partir dessa taxa básica que o banco coloca o seu apetite de risco e sua estratégia de competição. Eu acredito mais no mercado aberto de competição.

CONCURSO UNIFICADO

Resultado do pedido para isenção da inscrição sai hoje

A relação preliminar dos candidatos contemplados com a isenção do pagamento da taxa de inscrição do Concurso Público Nacional Unificado (CPNU)

será divulgada hoje, na página do certame. O Enem dos concursos, como tem sido chamado, é organizado pelo Ministério da Gestão e da Inovação em

Serviços Públicos (MGI). A prova para concorrer a uma das 6.640 vagas ofertadas, será aplicada no dia 5 de maio.

O prazo para os candidatos interessados em pleitear a isenção da taxa de inscrição terminou na sexta-feira (26). Conforme o edital, tem direito a gratuidade pessoas incluídas no Cadastro Único

para Programas Sociais (CadÚnico); beneficiários do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) ou do Programa Universidade para Todos (ProUni); e doadores de medula.

Contestações

Os candidatos que tiveram a

solicitação de isenção da taxa de inscrição negada, deverão apresentar recurso hoje e amanhã. A relação final com os aprovados para realizar a prova sem custos será divulgada em 6 de fevereiro. O valor da taxa é de R\$ 60 para nível médio (692 vagas) e R\$ 90 para cargos que exigem nível superior (5.948).

O prazo de inscrições, iniciado em 19 de janeiro, terminará em 9 de fevereiro. De acordo com o Ministério, até sexta-feira, o Concurso Público Nacional Unificado registrou mais de um milhão de pessoas inscritas. Os salários variam entre R\$ 4 mil e R\$ 22 mil, dependendo da carreira escolhida.



» Entrevista | ILKE TOYGÜR | DIRETORA DO CENTRO DE POLÍTICA GLOBAL DA IE UNIVERSITY

Professora afirma que o populismo de direita, que vem conquistando espaço em todo o mundo, saiu das sombras, levando ao autoritarismo e à redução das liberdades. Em 2024, metade da população global irá às urnas

"Existem ameaças reais à democracia"

» VICENTE NUNES
CORRESPONDENTE

Lisboa—O mundo terá, neste ano, o maior número de eleições da história. Metade da população global, em mais de 70 países, irá às urnas, muitas vezes, sem a garantia da liberdade de escolha. Para a professora Ilke Toygür, diretora do Centro de Política Global da IE University, na Espanha, o momento é crucial para o futuro da democracia, que, no entender dela, está em risco, ante o vertiginoso crescimento da ultradireita em todo o planeta.

"O difícil equilíbrio entre o populismo de direita e a democracia está sendo fortemente desafiado, levantando questionamentos sobre se a degradação institucional e o autoritarismo são e serão reversíveis", diz Ilke. Ela acredita que eleições como as dos Estados Unidos, marcadas para novembro, acarretarão uma série de efeitos na ordem internacional, sobretudo, se o vitorioso for Donald Trump, que já comandou a maior potência global.

Nem mesmo o Brasil estará livre das consequências do possível retorno de Trump ao poder, pois pode abrir as portas no Congresso para a derrubada da inelegibilidade de Jair Bolsonaro, o que o

colocaria no jogo eleitoral de 2026. A professora ressalta, no entanto, que um retorno do ex-presidente nas próximas eleições dependerá do contexto interno do país e da avaliação que a população brasileira fará do mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Num mundo em que já há mais autocracias do que países com regimes democráticos, a diretora do Centro de Política Global da IE University acredita que a falta de atores de peso no quadro internacional permitiu que a extrema-direita saísse das sombras e ganhasse força o suficiente para empurrar o planeta para o autoritarismo e a redução das liberdades. "Portanto, os resultados eleitorais de 2024 serão determinantes para se reorganizar as alianças internacionais e o equilíbrio de forças globais", frisa.

A professora chama ainda a atenção para os perigos da inteligência artificial (AI) nas disputas eleitorais deste ano, com a deep fake provocando estragos enormes na democracia, ao confrontar os Poderes constituídos. Ela também alerta para o inaceitável crescimento das desigualdades sociais e para o não cumprimento dos acordos que tratam das mudanças climáticas. Veja, a seguir, os principais trechos da entrevista ao Correio.

Mais de 70 países, com metade da população mundial, irão às urnas em 2024. O que isso representa?

Esta é a primeira vez na história que tantos países, com uma percentagem tão elevada da população mundial, terão eleições no mesmo ano. Efetivamente, irão às urnas sete dos 10 países mais populosos do globo — Índia, Estados Unidos, Indonésia, Paquistão, Bangladesh, Rússia e México. Com isso, este ano representará um ponto de inflexão na definição do conceito de democracia. Este momento crucial também vai acarretar uma série de efeitos na ordem internacional, não apenas pelos resultados eleitorais, mas pela mobilização dos temas das campanhas.

Temos assistido a um crescimento vertiginoso do populismo de direita em todo o planeta. Como a senhora vê esse movimento? É possível contê-lo?

O difícil equilíbrio entre o populismo de direita e a democracia está sendo fortemente desafiado, levantando questionamentos sobre se a degradação institucional e o autoritarismo são e serão reversíveis. Existem elementos no populismo de direita que sobreviveram nas sombras da democracia, como o sentimento de pertencimento à nação, o nacionalismo, a representação de uma vontade monolítica de um povo e o grau de integração no sistema internacional. Nos últimos anos, e em particular com a aceleração da globalização, vimos como esses elementos voltaram a se irromper com força nas democracias. É um ano eleitoral, e é muito importante entender as causas desse fenômeno.

Atualmente, há mais autocracia no mundo do que regimes democráticos. Por que se chegou a esse quadro?

Efetivamente, nem todas as eleições que vão se realizar neste ano serão livres e justas. Isso implica dizer que 2024 trará consigo um elevado risco de entrincheiramento das

liberdades no panorama internacional. Existem ameaças reais à democracia, começando por retrocessos na separação entre os Poderes, particularmente na intromissão do Executivo no Judiciário. Mas, apesar do elevado número de democracias defeituosas e de autocracias, assim como a sensação generalizada de que as democracias estão em retrocesso, também existe a realidade de que os regimes democráticos prevalecem como opção preferida sobre outras formas de governo.

Todos os olhos estão voltados para as eleições nos Estados Unidos, em que Donald Trump pode voltar ao poder. Quais serão as consequências para o mundo de uma vitória de Trump?

As eleições norte-americanas estão se configurando como uma revanche entre Trump e Joe Biden. Não me parece que serão eleições centradas em questões tradicionais, como a economia. Pelo contrário, parece que se basearão numa avaliação qualificada de cada candidato para o cargo. Apesar disso, o resultado eleitoral terá impactos em todo o mundo. A vitória de Trump representará o risco de isolamento dos Estados Unidos, num panorama geopolítico instável, especialmente no que diz respeito à Europa. Por outro lado, também se pode esperar uma intensificação da competição com a China por meio de guerras comerciais, um crescente risco de erosão da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte), uma redução no apoio dos EUA à Ucrânia e um manifesto de rejeição ao multilateralismo. E, sim, trabalhamos com o pressuposto de que isso pode se tornar uma realidade.

Em junho, a União Europeia vai eleger 720 eurodeputados, que definirão os novos líderes da região. Existe o risco de desintegração desse bloco de nações?

O risco de desintegração da União Europeia é muito baixo. No entanto, é possível que os resultados

Arquivo pessoal



A possibilidade que Bolsonaro volte em 2026 dependerá do contexto interno do Brasil"

Ilke Toygür,
diretora do Centro de Política Global da IE University

dias de hoje, não há um ator internacional que estabeleça e garanta o cumprimento das normas internacionais pela maioria dos países. Segundo, assistimos a um empoderamento relativo de potências revisionistas, como são os casos da China, da Rússia e do Irã, cujo principal objetivo comum é minar o peso e a legitimidade internacional dos Estados Unidos na sua busca pela hegemonia global. Por último, a robustez da aliança transatlântica está em questão, pois os resultados eleitorais dos Estados Unidos marcarão um antes e um depois para esse acordo.

Há guerras por todos os lados. Nunca antes os conflitos haviam matado tanta gente desde a Segunda Guerra Mundial. Como a senhora analisa essa realidade?

O grau de instabilidade no

sistema internacional em que vivemos é muito elevado. Não só os conflitos entre os Estados e os golpes de Estado estão aumentando, como também começa a se falar em guerras climáticas. Para além dos horrores e do sofrimento provocados pelas guerras, há novas ameaças de natureza híbrida que assolam os Estados. Entre elas, estão os cada vez mais constantes ataques cibernéticos a infraestruturas críticas, a disseminação de desinformação e a instrumentalização da população migrante. Infelizmente, nos últimos anos, vimos a diluição das fronteiras entre guerra e paz, crise e conflito.

No Brasil, as eleições deste ano serão regionais, mas os resultados darão um sinal importante para as disputas presidenciais de 2026. Como vê a democracia brasileira?

São os brasileiros que têm mais capacidade de avaliar a democracia do país. Eu posso dizer que o Brasil é um país muito importante, vai sediar a reunião de cúpula do G20 neste ano e tem um papel muito importante a jogar no redesenho da ordem mundial. Nós temos muito interesse em aumentar a colaboração com os centros de pesquisas do país.

Com uma eventual vitória de Trump nas eleições dos Estados Unidos, há chances de que Jair Bolsonaro regresse ao poder no Brasil?

O feedback internacional é chave para a proliferação de ideias e movimentos políticos, mais ainda no caso de Trump, tendo sido ele líder de uma potência global. Porém, os processos eleitorais são

dinâmicos e sujeitos a uma grande quantidade de variáveis. A possibilidade que Bolsonaro regresse ao poder nas eleições de 2026 dependerá do contexto interno do país e da avaliação que a população brasileira fará do mandato de Luiz Inácio Lula da Silva.

A inteligência artificial terá um papel importante nas eleições deste ano. Os Poderes constituídos estão preparados para fazer frente ao avanço da tecnologia?

É verdade que a inteligência artificial impõe desafios muito significativos às eleições deste ano. O desenvolvimento de estratégias e regulações que abordem a ameaça da desinformação e a deep fake são fundamentais. Os principais componentes dessas estratégias têm de incluir três fatores cruciais. Em primeiro lugar, deve-se destinar uma elevada quantia de recursos financeiros para as análises de riscos e o monitoramento de informações fraudulentas. Em segundo, o capital humano é chave nesse processo, o qual também requer investimentos em pesquisas e no desenvolvimento de capacidades. Em terceiro, a adaptação constante dessas estratégias aos novos avanços tecnológicos e os dilemas que eles acarretam é crucial para prevenir os efeitos adversos.

Em que medida os resultados das eleições podem impactar conflitos como os que vemos no Oriente Médio e entre a Rússia e a Ucrânia?

Cada país tem uma política externa diferente, que também pode diferir no âmbito doméstico. Portanto, é muito difícil de prever. No entanto, com resultados eleitorais que favoreçam governos com agendas de política internacional que promovam o multilateralismo e o globalismo, haverá margem maior para uma gestão conjunta e vontade comum para enfrentar conflitos externos, desde as guerras no Oriente Médio e na Ucrânia até a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Por outro lado, se os resultados eleitorais de atores relevantes no plano internacional estabelecerem governos protecionistas ou isolacionistas, é de se esperar menor vontade de intervenção e de mediação. Nesse caso, a tendência é de que os conflitos se aprofundem mais e que disputas congeladas retomem o fôlego, com dificuldades de abordagem para soluções.

A comunidade internacional está preparada para fazer frente aos desafios que se apresentam, como os problemas climáticos e as crescentes desigualdades sociais?

A comunidade internacional está imersa em uma dinâmica complexa e instável no balanço de poder. É certo que há iniciativas a níveis nacional e regional que abordam desafios globais, como as mudanças climáticas e as crescentes desigualdades. Contudo, apesar dos reiterados compromissos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, dos acordos alcançados recentemente na COP28, não existe no sistema internacional um ator que garanta o cumprimento de tudo o que foi acordado. Assim, 2024 será um ano crucial para que mais da metade da população mundial se pronuncie sobre a sua visão nacional, tendo em conta suas repercussões no panorama internacional.

VISÃO DO CORREIO

Instabilidade em Washington

Markadas para 5 de novembro, as eleições presidenciais dos Estados Unidos caminham para reeditar a disputa de 2020 entre o democrata Joe Biden e o republicano Donald Trump. Os papéis, desta vez, estão trocados. Se quatro anos atrás Trump era o presidente e falhou em conquistar a reeleição, agora é Biden que chega às urnas para defender seu legado e tentar garantir a posição até 2028.

A presença do republicano na revanche, porém, ainda não é certa. Apesar de já ter iniciado seu rolo compressor nas primárias dos estados de Iowa e New Hampshire, vencendo com folga a indicação do partido, ele ainda enfrenta problemas na Justiça, que podem levar à sua inelegibilidade. Trump é acusado de envolvimento no ataque ao Capitólio em 6 de janeiro de 2021, quando apoiadores tentaram impedir a posse de Joe Biden. Mas como ainda não chegou uma reação mais enérgica das instituições e, principalmente, da Suprema Corte, tudo caminha para que o nome do ex-presidente seja mantido nas cédulas. Seja Trump ou Biden o presidente que vai iniciar um segundo mandato em 2025, o resto do mundo já se prepara para um período de turbulências, já que a expectativa é que os dois repitam, em linhas gerais, o que já fizeram à frente da Casa Branca.

Por enquanto, Biden tem desapontado seus eleitores mais à esquerda, já que ele não cumpriu boa parte das promessas de campanha e vem seguindo à risca a cartilha padrão da presidência dos EUA, com envolvimento nos conflitos pelo mundo, como as guerras entre Israel e o Hamas, e entre Ucrânia e Rússia. Ele também tem problemas de ordem econômica, com uma inflação alta para os padrões norte-americanos. Biden ainda vem sendo abertamente contestado por outros líderes do país. Um dos casos veio do governador do Texas,

Greg Abbott, que enviou tropas estaduais para uma área controlada pelo governo federal na fronteira com o México, e que estaria sendo usada por coites para atravessar imigrantes ilegais para dentro dos EUA.

Trump, por sua vez, deve voltar a implodir todos os tratados globais que ele deixou nos seus quatro anos de mandato e que foram recuperados por Biden, como o Acordo de Paris, para conter os danos da mudança climática, ou os repasses para a Organização das Nações Unidas (ONU). Sua proximidade com o presidente russo Vladimir Putin deixa seus aliados europeus da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) arrepiados, já que Trump pode fazer a balança da guerra contra a Ucrânia pesar a favor de Moscou, resultando em um reconhecimento da posse russa dos territórios invadidos — o que abriria precedentes para outras incursões de Putin pelo continente europeu, de efeito desastroso para a segurança mundial. Por fim, pesa contra ele o ataque ao Capitólio, visto por boa parte do mundo como uma tentativa de golpe de estado. Além disso, a idade dos dois é outro fator a ser levado em conta. Na data da nova posse, Biden terá 82 anos, e Trump, 78. Não é absurdo pensar que o vice-presidente eleito, seja ele quem for, terá a missão de completar o mandato.

A incerteza que permeia esse processo eleitoral reflete não apenas as complexidades individuais de Biden e Trump, mas também os desafios estruturais que os Estados Unidos enfrentam. A atmosfera política do país segue em uma profunda polarização, com a sociedade dividida e a busca por consensos se apresentando um desafio cada vez maior. A necessidade de corrigir rumos, independentemente do resultado eleitoral, emerge como uma tarefa crucial para qualquer líder que venha a assumir o cargo, sob o risco de a instabilidade tomar conta do mundo.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Pausa precisa de vida

Dos clichês que carrego comigo, um sempre me arrebatou: “A vida precisa de pausas”. Mas, nos últimos dias, fletando com o mar, entendi que é a pausa que precisa de vida. Parar simplesmente, com um celular no bolso e wi-fi que pega em todos os cômodos, é uma pausa pouco estratégica para a saúde mental. Na verdade, quando paramos, o que queremos? Que tipo de vida imaginamos quando tiramos uns dias de pausa, às vezes tão programada e pouco aproveitada?

Vida é desligar o automático e buscar a essência do eu. Uma praia diferente, uma família inusual, crianças, adultos, jogos não eletrônicos, areia branca, caminhadas, mar de água morna como há muito não sentia, detox de celular, de mensagens, de trabalho, de crises fabricadas, de paranoias do dia a dia.

Tirei sete dias para reaprender, para realimentar a alma, aguçar os sentidos... Virei do avesso comendo inhame cozido, cuscuz todo dia, tapioca, bolo de rolo, café no coador, o cheiro invadindo a casa logo cedo, cozido feito o da avó, meninos jogando futevôlei, jogo de

tabuleiro. Casa cheia, vidas diversas, comida típica boa e farta, risos...

Havia também gente que escuta de verdade, 30 pessoas de todas as idades, perspectivas de mundo diversas e a mesma vontade de curtir a vida, resgatar as origens, mesmo estando em um ambiente que não é o seu. Fui acolhida, esqueci do celular, resgatei na memória as missas na igreja na praça; as inigualáveis músicas do Rei Reginaldo Rossi, do querido José Augusto... E os velhos carnavais com a tradicional brincadeira La Ursa, de Pernambuco. Estive ali pertinho, no Rio Grande do Norte. Sempre meu Nordeste a me curar.

É possível estar só em qualquer lugar, mesmo com muita gente ao redor. Essa solidão, necessária para quem deseja um reencontro consigo mesmo, combina perfeitamente com um bonde de gente do bem, que te ajuda a resgatar o passado e se desligar do presente que ficou logo ali e para o qual você sabe que precisará voltar. A energia de uma pausa verdadeira e cheia de vida te rende uns bons anos a mais e lembranças para todo o sempre.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Incoerências

É difícil concordar com o governo ecom os parlamentares quando eles fazem projetos para mudar e tirar os direitos dos trabalhadores. Eles sabem que, aos 18 anos, quando um cidadão sai em busca de uma vaga de emprego, muitos empregadores pedem cinco anos de experiência. E quando esse mesmo cidadão chega aos 45 e vai à procura de emprego, o empregador diz que ele está velho para a vaga. E quando o cidadão consegue, com muito esforço, um emprego e trabalha mais de 35 anos, e todo esses anos fez a contribuição para o INSS, chega aos 65 e vai dar entrada na aposentadoria, o governo e os parlamentares consideram que ele está novo para se aposentar. Pode isso, Arnaldo?

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Novo golpe

Além de absurda, é vergonhosa a proposta de emenda à Constituição que obriga que todas as ações judiciais contra parlamentares tenham de ser submetidas à aprovação das mesas diretoras da Câmara ou do Senado para seguir adiante. A proposta é de um bolsonarista. Não poderia ser diferente, pois a extrema direita está no holofote da tentativa de golpe em 8 de janeiro e em outros episódios passíveis de sanções pelo Código Penal, não bastassem as decisões que tomam contra os interesses da sociedade. Se o Congresso aprovar essa PEC, poderemos entender que o parlamento virou um espaço onde prevalece o conluio com o crime, como se não bastasse o tal foro privilegiado, que propicia um enxurrada de mentiras e outras maracutaia legislativas.

» **Wilson Cosme**
Asa Sul

Vestibulandos 60+

Belíssima a reportagem publicada no site do **Correio** sobre os vestibulandos de 60 anos ou mais que disputam uma vaga na Universidade de Brasília (UnB). Em meio a tantas mazelas que testemunhamos nesta cidade e no restante do país, saber que mais de 3 mil pessoas da chamada terceira idade têm ânimo, interesse, força e coragem para ingressar no ensino superior. Acredito que, entre elas, muitas tenham concluído a graduação superior e outras estejam buscando a oportunidade que não tiveram na juventude. Lindo demais! Todos, aprovados ou não, merecem efusivos aplausos e abraços. Comprovam que os idosos têm energia e são capazes de praticar ousadas ações. As vésperas dos meus 70 anos, não posso reclamar da vida, pois ainda estou na ativa, exercendo a minha profissão, e só

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Domingo, 28 de janeiro, foi o Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo. A triste data comprova que ainda estamos longe de garantir e respeitar os direitos humanos no Brasil.

Joaquim Honório — Asa Sul

O suspeito de ser o mandante da execução da vereadora Marielle Franco e de seu motorista, Anderson Gomes, é apresentado com 360 dias de férias, que poderão ser convertidos em dinheiro. Tamanha pouca vergonha, só Brasil.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Após o corte nas emendas, ações do STF e da Polícia Federal contra parlamentares, o Congresso Nacional afirma: “Minha vingança será maligna”.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

garança é tirar de circulação os criminosos. Bastaria copiar e adaptar em vez de querer inventar a roda. Porém, uma política que mantém bandidos armados, solta assassinos em audiência de custódia, premia psicopatas com saídas, dá direitos cada vez maiores a delinquentes, aumenta o auxílio reclusão, restringe a ação da polícia e a impede até de sobrevoar as áreas das organizações criminosas está dando segurança a quem especificamente?

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Dengue

Um aumento de mais de 600% no número de casos de dengue no Distrito Federal é algo inconcebível. Saúde, educação e segurança são, a meu ver, os principais indicadores da qualidade de vida de uma população, pois exigem dos governantes respeito, dedicação e trabalho no exercício do cargo que disputaram eleitoralmente. Estamos vendo que na capital do país esses ingredientes faltam aos que estão no comando do DF e demonstram que providências importantes foram ignoradas, principalmente nas periferias, para que tamanha epidemia, comum nos períodos de chuva, não ocorresse.

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Pfanalho - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade

As dúvidas sobre a nova política industrial

» ANDRÉ GUSTAVO STUMPF
Jornalista

Conheci o ministro e vice-presidente da República Geraldo Alckmin na residência funcional do então senador Severo Gomes, no longínquo ano de 1988. Ele e Maria Henriqueta receberam o jovem deputado, recém-chegado a Brasília para exercer seu primeiro mandato de deputado federal, depois de ter sido deputado estadual e prefeito de sua cidade, Pindamonhangaba, São Paulo. Severo Gomes, que era da região, trabalhou para eleger seu companheiro de luta política. Foi um jantar agradável, o senador paulista era um grande contador de histórias, e Alckmin se comportou como um político noviço. Quieto, discreto e muito educado. É a imagem que guardei dele.

Mas depois deste encontro, ele foi governador do Estado de São Paulo duas vezes, de 2001 a 2006 e de 2011 a 2018, o que não é fácil. É o político que governou o poderoso estado de São Paulo por mais tempo. E chegou a vice-presidente do governo do presidente Lula, do PT, numa manobra política inteligente e esperta. Saiu do PSDB no momento certo e aderiu ao PSB na hora exata. Foi um acordo de conveniência que ajudou Lula a vencer as eleições presidenciais por menos de dois pontos percentuais. Ele funcionou como espécie de garantidor de que os objetivos econômicos dos industriais paulistas não seriam relegados ao esquecimento.

O projeto chamado de Nova Indústria Brasil prevê financiamentos da ordem de R\$ 300 bilhões até 2026, a maior parte originária do BNDES. O governo juntou vários objetivos numa só iniciativa que pretende reduzir a pegada de carbono, obter autonomia em tecnologias de defesa, transformar digitalmente empresas, aumentar a participação da agroindústria, entre outras finalidades. Não está claro como será alcançado cada um destes itens. São enunciados genéricos, que não contemplam metas específicas nem as contrapartidas exigidas dos empresários. Parece ser a resposta ao empresariado paulista e nacional de que alguém se preocupa com a indústria brasileira.

A globalização da economia destruiu muitos parques industriais em torno do mundo. O principal aparelho de telefone celular produzido nos Estados Unidos é desenhado na Califórnia e

fabricado na China. Fábricas de automóveis norte-americanas se mudaram para o México, na faixa de fronteira, para produzir mais, pagar menos salários e impostos. As principais marcas de tênis são produzidas nos países asiáticos. Algumas empresas brasileiras se mudaram para o Paraguai e até para a China ou Vietnã, país que hoje mais cresce no mundo.

Este é um fenômeno mundial, não apenas brasileiro. O caso do Brasil aponta para a criação de áreas protegidas que consolidam o atraso tecnológico e alto preço. A indústria automobilística nacional se estabeleceu no Brasil, no governo JK, com o objetivo de gerar empregos e pagar impostos. Nos anos 1970 e 1980 havia montadoras com mais de 10 mil empregados. Hoje poucas delas passam pouco de mil operários por unidade fabril. A automatização substituiu a mão de obra em grande parte das operações.

Quando há necessidade da mão humana, o empresário procura mercado onde o salário é mais baixo. A indústria automobilística brasileira tem mais de 70 anos e continua a ser secundária no mundo, produz equipamentos ultrapassados e de preço elevado. A importação é ainda mais cara, com alíquota de 35% utilizada para proteger a fabricação de automóveis no Brasil, apesar de a operação gerar menos empregos e pagar menos impostos.

Foi assim com a reserva de mercado da informática discutida e praticada no governo Sarney. Só gerou atraso. Não há nenhuma empresa de capital brasileiro que produza equipamentos capazes de competir em preço e qualidade com o equivalente estrangeiro. Tornou a prática do contrabando quase obrigatória. Este é um dos receios que a nova política industrial inspira. O outro é o projeto de economia praticado por Guido Mantega no governo Dilma Rousseff, que provocou uma enorme recessão no país, desemprego em massa e inflação alta. Um desastre monumental.

A garantia do eventual sucesso no programa de reindustrializar o Brasil está na pessoa do vice-presidente Geraldo Alckmin. Ele não participou do desastre do governo Dilma e tem uma visão distante e completa do problema ocorrido naquele momento. Ele é o fiador de todo este projeto que vai além do atual mandato presidencial. Na Coreia do Sul, o governo criou reservas de mercado em certas áreas da economia, mas impôs objetivos e critérios para quem aderisse ao programa. As empresas tinham prazo certo para produzir equipamentos equivalentes ao melhor estrangeiro em preço e qualidade. Parece que é isso que o vice-presidente pretende fazer aqui, sem criar reservas de mercado ou financiamento subsidiado para empresas escolhidas. É a promessa.

Ervas e especiarias: fraudes representam riscos à saúde da população

» ALEXANDRE NOVACHI
Diretor de Assuntos Científicos e
Regulatórios da Associação Brasileira da
Indústria de Alimentos (ABIA)

Estudos conduzidos pelo Instituto Adolfo Lutz (IAL) entre 2020 e 2023 revelam a presença de matérias estranhas em ervas e especiarias, o que pode representar sérios riscos à saúde da população brasileira. A análise específica da páprica, por exemplo, revelou que 30% das 43 amostras de 16 marcas continham adulterações, com destaque para a adição frequente de amido de milho. Fragmentos de pelo de roedor e de insetos estavam presentes em 91% e 79% delas, respectivamente.

Em outro estudo, publicado em dezembro do ano passado, foram analisadas 48 amostras de cúrcuma moída em pó. As análises revelaram a presença de elementos histológicos de milho em 27% delas, indicando fraude por adição de ingrediente não declarado nos rótulos. Os resultados confirmam a importância de os consumidores estarem atentos à qualidade, principalmente nos estabelecimentos de venda à granel, que, muitas vezes, escapam dos rígidos controles impostos pelos órgãos reguladores da indústria de alimentos.

Diante desse cenário, é fundamental compreender os mecanismos e as regulações que garantem a segurança no processo de produção na indústria alimentícia. No Brasil, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e o Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) são os órgãos responsáveis por isso. Para ervas e especiarias, a Anvisa desempenha papel crucial na regulamentação e fiscalização. Certificações, como a FSSC 22000, também atestam a qualidade das empresas, embora nem todas sigam esses padrões.

Além disso, existem normas que esclarecem o que é permitido na produção de ervas e especiarias. Um órgão que tem outros tipos de folhas, por exemplo, não pode ser vendido como orégano, e, sim, como "condimento à base de orégano", pois o consumidor tem direito de saber o que está comprando. Da mesma forma, uma canela que contém 30% de amido não pode ser considerada canela.

Vale ponderar que, embora a ocorrência das matérias estranhas deva ser reduzida ao máximo, algumas são consideradas inevitáveis para determinados alimentos, mesmo com a adoção das melhores práticas disponíveis. Essas matérias estranhas toleradas são algumas sujidades, como fragmentos de insetos, fragmentos de pelos de roedor, bárbulas (parte das penas), exceto de pombo e ácaros, em quantidades variáveis de acordo com o produto.

Considerando esse fato, a Resolução RDC nº 623/22 da Anvisa estabeleceu limites de tolerância para alguns grupos de alimentos, como frutas, produtos de frutas e similares, farinhas, massas, produtos de panificação e outros derivados de cereais, café, chás, especiarias, cacau e derivados, queijos e cogumelos. Para a páprica, são tolerados até 80 fragmentos de insetos indicativos de falhas das boas práticas em 25 gramas. Para a canela em pó, 100 fragmentos em 50 gramas e, para o orégano, 20 em 10 gramas.

A produção de ervas e especiarias se baseia em práticas milenares, e os controles vão desde o plantio até a embalagem final, que garantem a segurança e a qualidade. Boas práticas agrícolas devem estar associadas a controles das cadeias de abastecimento, boas práticas de fabricação, processos de tratamento validados — que envolvem etapas de limpeza, classificação, corte, moagem e quebra —, e processos de redução microbiológica que garantem a inocuidade desses alimentos.

Empresas sérias são comprometidas com a segurança do alimento e do consumidor e comercializam produtos 100% puros. Essas empresas conseguem garantir a pureza do produto fornecido a partir da gestão eficiente de qualidade e compra de ingredientes de origem confiável. Importante ratificar que fraudes em especiarias ocorrem com maior frequência no mercado informal ou em comércio à granel. Outro ponto crítico é o mercado informal, que não sofre qualquer tipo de inspeção.

A segurança alimentar é um direito do consumidor, e a presença de fraudes em especiarias representa uma ameaça significativa. É imperativo que os órgãos regulamentadores intensifiquem as ações de fiscalização, enquanto as empresas adotam boas práticas. Além disso, os consumidores desempenham papel crucial ao escolherem produtos de marcas confiáveis, contribuindo para um cenário mais seguro e transparente.

Superbactérias x pets: precisamos falar sobre o problema

» HARALD FERNANDO VICENTE DE BRITO

Médico-veterinário, doutor em ciências veterinárias pela Universidade Federal do Paraná e professor de pós-graduação em medicina veterinária

Acompanho atentamente as discussões e o temor mundial envolvendo as chamadas superbactérias ou bactérias multiresistentes, que são aquelas que se tornaram resistentes a vários antibióticos. A preocupação é tanta que a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que a resistência aos antibióticos é hoje uma das maiores ameaças globais, podendo afetar qualquer pessoa, de qualquer idade, em qualquer país, representando um risco à saúde humana e animal, uma vez que, entre as bactérias, temos várias que causam infecções em pets e em seres humanos.

É necessário entender que a resistência das bactérias aos antibióticos ocorre naturalmente, mas o uso indiscriminado, irracional ou excessivo de antimicrobianos, tanto em humanos quanto em animais, é uma das causas subjacentes mais importantes, acelerando o surgimento de cepas de bactérias cada vez mais resistentes aos antimicrobianos.

Mas qual o real papel dos animais, médico-veterinários, tutores, pecuaristas e órgãos governamentais neste problema? O contato próximo dos animais de estimação com seus tutores e com o ambiente interno da casa, principalmente cozinha, camas e sofás, possibilita a transmissão das bactérias entre os humanos e seus pets. Vale lembrar que elas podem ser transmitidas dos animais para seus tutores e vice-versa.

Um estudo realizado na Europa em 2020 pela conceituada *Revista Antibiotics* mostrou que mais de 80% dos antibióticos de amplo espectro importantes para a medicina são usados no tratamento de cães e gatos. Além disso, uma outra pesquisa, publicada no mesmo periódico e realizada na Índia, em 2022, constatou que mais de 70% dos médico-veterinários prescrevem antibióticos de acordo com sua experiência pessoal, sem se basear em culturas bacterianas e antibiogramas (exames que identificam a bactéria e testam a quais antibióticos essas bactérias são sensíveis ou resistentes). E, no Brasil, isso pode ser ainda pior. Explico: assim como nos dois estudos mencionados acima, por aqui também são utilizados na medicina veterinária diversas bases antibióticas usadas na medicina e percebo que a maioria dos veterinários também prescrevem esses medicamentos com base em suas experiências pessoais.

No entanto, esse não me parece ser o maior problema. Aqui, embora seja obrigatória a retenção de receita para comprar antibióticos de uso humano desde 2010, a aquisição de antimicrobianos de uso veterinário não exige prescrição de profissional habilitado. Tutores, protetores e pecuaristas adquirem antibióticos com base em indicações de leigos ou em suas experiências pessoais, mesmo não tendo

conhecimento técnico algum. Com isso, é frequente que os animais sejam levados ao atendimento veterinário tendo recebido ou esteja recebendo algum agente antimicrobiano, o que muitas vezes, além de contribuir para a criação das superbactérias, ainda pode dificultar o diagnóstico preciso da doença.

O que podemos fazer para melhorar essa situação? Certamente, a medida mais importante a ser tomada no Brasil é, aos moldes do que é feito pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), instituir a obrigatoriedade de prescrição e retenção de receita para antibióticos de uso veterinário. Mas, enquanto isso não se torna realidade, é importante conscientizar tutores e pecuaristas para que não instituem terapias sem indicação veterinária e, quando iniciadas, seguir com o tratamento indicado, respeitando doses, horários de administração e tempo de tratamento preconizado.

Quanto aos médicos-veterinários, é preciso conscientizá-los quanto à importância da identificação do agente infeccioso, por meio de cultura, e a realização dos testes de sensibilidade (antibiograma). Isso sem esquecer de preservar o medicamento respeitando sua farmacologia, ou seja, sem tentativas de mudar a posologia para simplesmente facilitar a vida do tutor. Se não o fizermos, estamos fadados a pagar muito caro por isso.

Estruturas celulares resistentes às condições de solo mais seco e inundações podem, futuramente, substituir baterias de sensores subterrâneos usados na agricultura de precisão

Célula combustível

» AMANDA GONÇALVES*

Cientistas da Northwestern University, nos Estados Unidos, criaram uma célula de combustível capaz de gerar eletricidade a partir de micróbios naturais presentes no solo. A equipe constatou que a solução tecnológica é resistente às condições de solo mais seco e inundações, podendo, futuramente, substituir baterias de sensores subterrâneos usados na agricultura de precisão — abordagem que combina produtividade e sustentabilidade na prática de cultivo — e infraestrutura verde.

Aproximadamente do tamanho de um livro de bolso padrão, o protótipo é formado por um ânodo, feito de feltro de carbono que permite a captura dos elétrons dos micróbios, e um cátodo, composto de metal condutor. As estruturas estão paralelas entre si, com o cátodo verticalmente sobre o ânodo e horizontal em relação à superfície do solo.

De acordo com os autores, o design vertical permite que o dispositivo fique parcialmente coberto e nivelado com a superfície do solo. Impressa em 3D, uma tampa na extremidade superior da célula evita que resíduos entrem. A extremidade inferior do cátodo permanece aninhada profundamente abaixo da superfície, garantindo que permaneça hidratado no solo — mesmo quando a terra superficial é seca à luz do sol.

Bill Yen, principal autor do estudo, relata que a ideia do projeto era superar desafios de fornecimento de energia renovável para sensores distribuídos no campo e utilizados em projetos arquitetônicos verdes. “Procuramos soluções potenciais de engenharia ambiental e aproveitamos as células de combustível microbianas do solo como fonte de energia limpa que pode potencialmente substituir baterias e painéis solares para essas aplicações”, afirma.

A equipe utilizou a ferramenta para alimentar sensores que medem a umidade do solo e detectam o toque. Os resultados, publicados, recentemente, na revista *Proceedings of the Association for Computing Machinery on Interactive, Mobile, Wearable and Ubiquitous Technologies*, mostram que o dispositivo, em média, gerou 68 vezes mais energia do que a necessária para operar os sensores. Também apresentou bom desempenho em condições secas e ambientes alagados.

Para Yen, as evidências encontradas na pesquisa ajudarão a tornar as células de combustível

Northwestern University



A geração de energia dos microrganismos ocorre a partir da degradação da matéria orgânica

Bill Yen/Northwestern University



A célula de combustível no laboratório

microbianas do solo aplicáveis no mundo real. “Nosso foco para este trabalho é a capacitação da comunidade e a abertura de portas para que mais pesquisadores realizem o futuro movido pelo solo que imaginamos”, afirma o cientista.

Limites

Igor Taveira, professor substituto de microbiologia no Instituto de Microbiologia (IMPG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), explica que o processo de geração de energia dos microrganismos, conhecido como bioenergética, ocorre a partir da degradação da matéria orgânica, resultando na geração de eletricidade através das membranas celulares.

Palavra do especialista

Fontes alternativas

“Uma vez que torna-se mais viável a captação de fontes alternativas de energia elétrica como a descrita na pesquisa, cada vez menos podem ser utilizadas baterias e pilhas que contenham metais nocivos à vida aquática e terrestre, incluindo a espécie humana, reduzindo o seu descarte inadequado. Além disso, o suprimento da demanda energética por uma fonte alternativa pode favorecer cada vez mais a substituição da matriz energética baseada em combustíveis fósseis e usinas hidrelétricas, reduzindo o impacto ambiental, como a emissão de gases estufa e alagamento de regiões de construção das usinas que levam à perda da biodiversidade local. A ferramenta desenvolvida pelos pesquisadores é capaz de captar energia tanto em solos com alta e baixa disponibilidade de água. Tal característica é fundamental para a robustez, aplicabilidade e popularização da tecnologia em nosso dia a dia. Por exemplo, em regiões que não há proximidade de corpos

Arquivo pessoal



hídricos como rios e lagos e há escassez de água pelo regime de chuvas, como no sertão brasileiro, é possível que a ferramenta continue funcional e permaneça gerando energia em regiões em que o acesso dos serviços básicos é naturalmente precário.”

IGOR TAVEIRA, professor substituto de microbiologia no Instituto de Microbiologia (IMPG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

“Os microrganismos utilizam a energia de substratos orgânicos, crescem, multiplicam-se, geram um fluxo de energia e cargas (elétrons e prótons) que, ao serem captados podem gerar eletricidade, que, como conhecemos, está apoiado no movimento e transferência de cargas”, ilustra Taveira.

Taveira analisa que, no estudo, o aumento de temperatura está diretamente relacionado à maior captação de energia no sistema, uma vez que aceleram as reações bioquímicas e o metabolismo celular dos micróbios. No entanto, outras condições não apresentaram variação na eficiência do sistema, o que pode ser avaliado em pesquisas futuras.

“Outros fatores como a disponibilidade de oxigênio e determinados nutrientes são mais específicos em relação às particularidades de determinadas espécies de bactérias e seus metabolismos de obtenção de energia. Portanto, torna-se difícil realizar esse tipo de associação com a eficiência da célula de combustível no geral sem considerar as particularidades de cada tipo de solo e os microrganismos que ali habitam”, observa Taveira.

Na avaliação de Euclides Lourenço Chuma, membro sênior do IEEE e pesquisador no Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer, em São Paulo, apesar do potencial, são necessários mais estudos para analisar possíveis desvantagens da tecnologia.

“A produção elétrica das células de combustível microbianas está em fase de pesquisa laboratorial e ainda possui pouca eficiência energética quando comparado às outras fontes de energia (57 vezes menos energia por área do que uma célula solar), além de não ter estudos consistentes sobre os perigos desta nova fonte de energia”, explica.

Segundo Bill Yen, apesar de não produzirem muita energia, as células de combustível microbianas podem ser usadas como uma pequena fonte de energia para dispositivos de baixa potência. “Ainda há espaço para melhorias tanto na célula de combustível microbiana do solo quanto no projeto do sensor sem fio que propusemos em nosso trabalho”, enfatiza o pesquisador.

*Estagiária sob a supervisão de Renata Giraldi

INSPIRAÇÃO ANIMAL

Minirrobôs insetos

Inspirada no tamanho, leveza e velocidade dos insetos, uma equipe de cientistas da Washington State University (WSU), nos Estados Unidos, desenvolveu dois minirrobôs capazes de rastejar e se locomover em superfície aquática. De acordo com os pesquisadores, os protótipos são os menores, mais leves, mais rápidos e totalmente funcionais já criados. O objetivo é que, no futuro, a tecnologia realize desde polinização artificial, monitoramento ambiental até cirurgia assistida por robótica.

Pesando 55mg, o WaterStrider se movimenta em superfície aquática, enquanto o MiniBug, de 8 mg, é rastejante. Ambos são acionados por um atuador de 1 mg, feito de dois minúsculos e ultrafinos fios de shape-memory

alloy (SMA) — liga com efeito memória de forma, para o português —, um material capaz de mudar de formato quando aquecido e retornar a forma original ao cessar do estímulo de calor. Segundo a equipe, a tecnologia baseada em SMA requer uma pequena quantidade de eletricidade ou calor para fazer com que os microrrobôs se locomovam.

Conor Trygstad, principal autor do estudo, relata que a principal dificuldade do estudo foi produzir atuadores de alta densidade de energia que permitissem o funcionamento dos microrrobôs. “Um grande desafio é a montagem de estruturas complexas em microescala, que foi abordada usando a técnica de alinhamento passivo”, diz.

Divulgação/WSU



Um robô criado pela WSU é colocado próximo a uma moeda para ilustrar seu tamanho.

Resultados

Os resultados da pesquisa, publicados nos anais da

Conferência Internacional sobre Robôs e Sistemas Inteligentes da IEEE Robotics and Automation Society, mostram

que, com uma pequena quantidade de corrente, o material SMA possibilitou que o WaterStrider batesse as nadadeiras,

enquanto o MiniBug moveu os pés até 40 vezes por segundo. Em testes preliminares, também conseguiram levantar mais de 150 vezes o próprio peso.

“A massa leve de 8mg do MiniBug superou as expectativas, já que o antecessor pesava 30mg. Quanto ao WaterStrider, é o primeiro robô deste tipo já desenvolvido. Sua capacidade de locomoção e de condução na água excedeu nossas expectativas iniciais”, afirma Trygstad.

Segundo o pesquisador, os minirrobôs somente são capazes de operar em baixa frequência e precisam de energia externa para funcionar. “Nossa pesquisa futura visa otimizá-los ainda mais para atingir frequências muito altas, maiores que 100 Hz, usando métodos baseados em SMA. Também integrar a potência e o controle a bordo para permitir que operem de forma autônoma”, aposta Trygstad. (AG)

SAÚDE

Doença acumula aproximadamente 16 mil casos prováveis, mas especialista afirma que a aceleração ainda está leve, no início e pode atingir auge em março. Para infectologista, faltaram cuidados prévios do governo e da população

Pico da dengue ainda longe de acontecer

» ARTHUR DE SOUZA
» RICARDO DAEHN

Com o decreto de estado de emergência na saúde pública, a população teme pelo avanço da dengue no Distrito Federal. O sentimento não é em vão. Especialista afirma que a capital do país está longe de atingir o pico de casos e que a curva de aceleração ainda está no começo.

O pesquisador da Universidade de Brasília (UnB) Breno Adaid ressalta que o cenário atual do DF é de preocupação. “A coisa está feia. Basicamente, a curva de casos estava em aceleração leve e disparou. Ela deve fazer algo parecido com o desenho de um sino, só que ainda está no começo”, alerta (confira o infográfico).

Vale ressaltar que o pesquisador da UnB não utiliza a mesma metodologia da Secretaria de Saúde, que divulgou boletins epidemiológicos até 20 de janeiro, contabilizando 16.628 casos prováveis. Breno — que calculou 16.665 casos prováveis no total das três primeiras semanas — comenta que ainda é preciso tempo para se confirmar, exatamente, quando será o auge. Porém, ele adianta que vai ficar pior. “Em 2022, por exemplo, quando a fase crítica também ocorreu no início do ano, foram 12 semanas desde o começo da aceleração até atingir o pico de 5 mil casos, entre março e abril”, recorda. “Se tivermos um comportamento parecido, em relação ao tempo, o cenário de 2024 será muito pior. Estamos no começo da aceleração, e tivemos 9 mil somente nessa última semana”, calcula Adaid. Segundo ele, em 2023, o surto foi maior no final do ano.

Culpa conjunta

O coordenador de Infectologia do Hospital Santa Lúcia, Werciley Júnior, ressalta que a prevenção deveria ter começado antes do surto. “Era pra ter ocorrido uma mobilização do Estado, juntamente com a sociedade”, reforça. “Não adianta só o governo se mover fazendo orientações, visitas e aplicação do fumacê se não tivermos a conscientização”, acrescenta o médico.

Para o infectologista, um dos pontos foi que, durante o período de seca, não houve uma atuação tão forte dos entes públicos. “Só estamos vendo nesta fase em que já começou o surto e nos aproximamos de uma epidemia”, avalia. “Não podemos afirmar, porque muitas das ações são feitas de uma maneira que não fica tão exposta, mas, a princípio, é uma das possibilidades. Ocorreu também uma demora da atuação, principalmente da linha do fumacê”, pondera.

Mas o médico afirma que a população também tem sua parcela de responsabilidade. “Ela não atuou nas prevenções, deixando acumular lixo em residências e água em calhas”, ressalta. “Tudo isso são coisas que a população poderia, não só esperar o ente público, mas ter se movido, para sua proteção”, provoca.

Werciley Júnior comenta que, para tentar controlar o surto, o trabalho deve ser conjunto. “É preciso atitudes do governo, do

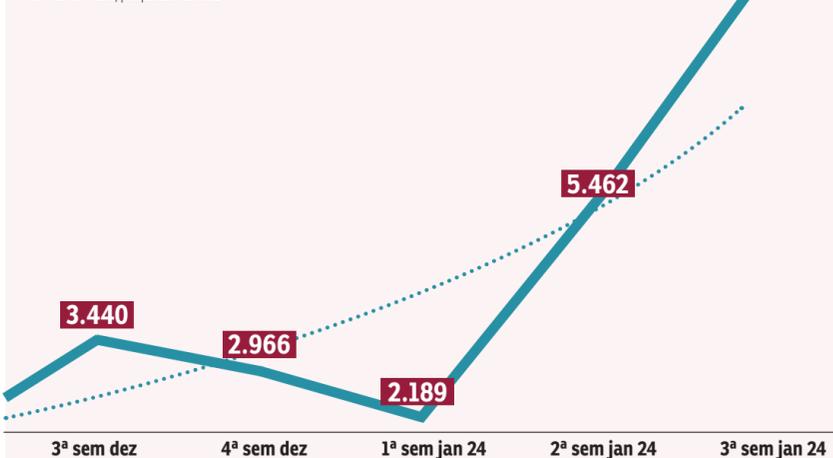
Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Tendência é que o DF tenha uma explosão de casos nas próximas semanas. Doença deve atingir o auge entre março e abril, diz pesquisador

CURVA DE ACELERAÇÃO, POR SEMANA

Fonte: Breno Adaid, pesquisador da UnB



Ricardo Daehn/CB/D.A Press



De cadeira de rodas, Francisco Amorim foi à tenda montada em Samambaia: “UPA está lotada”

Ricardo Daehn/CB/D.A Press



Doente e de atestado, Gleidimar da Silva, 44, levou a filha, Julia, 14, ao atendimento médico

ponto de vista de combater a infecção, ou seja, diagnóstico rápido e assistência para quem pegar, fazer a prevenção com a aplicação de fumacê, visita de agentes de saúde nos domicílios de maior risco, tentar identificar e eliminar possíveis, além de atitudes preventivas, com a distribuição e uso de repelentes”, enumera. “Já a população precisa refletir

que as ações feitas em casa, como a limpeza de calhas e retirar os acúmulos de lixo, ajudam bastante no combate à doença”, conclui o médico.

Casos

De máscara no rosto, o segurança patrimonial Alessandro da Silva, 41 anos, confirmava que o

tudo ficar turvo”, comentou, na fila de testagem na tenda montada em Ceilândia.

No sábado, depois de um passeio no shopping com a esposa Edivânia e o filho de 2 anos e meio Arthur, é que se acendeu o alerta para a sequência de mal estar. O morador de Ceilândia contou que toma muitos cuidados em casa, no combate a focos de mosquito. “Atualmente, a casa é fechada às 17h, e pasamos a colocar inseticida, de como em cômodo, sempre com o cuidado de ventilação. Depois, usamos o repelente de tomada, e meu filho ainda usa o repelente normal”, observou. Vale lembrar que, para menores de dois anos, é recomendado o uso da substância apenas sob indicação médica.

Em Samambaia, no sábado, que deu conta de estimados 240 atendimentos, outra mãe estava em alerta: vendedora em fábrica de estopa Gleidimar da Silva, 44, em meio a sete dias de atestado, não desgrudava a atenção da filha Julia dos Santos, 14. “Eu estava muito ruim, agora, tô melhor, graças a Deus! Tomei líquido, sem parar. Era muito dor no corpo, nas articulações; ia mexer, e tudo doía. A febre estava altíssima e tive disenteria. Agora a Julia está vomitando muito, tem febre, dor abdominal e até sangramento, isso com muita dor no corpo”, contou Gleidimar, que, pela primeira vez, enfrentou dengue.

A pressão muito baixa assustou Francisco Rodrigues de Amorim, motorista, sempre relutante às visitas médicas. Mas no sábado, ele teve de mudar seus costumes: e, numa cadeira de rodas, adentrou ao atendimento da tenda montada em Samambaia Sul. “Aqui (na tenda) está precisando de mais médicos. A dengue está se alastrando e a UPA está lotada”, comentou o amigo dele Carlito Nobre Bezerra, indignado.

Na “onda de azar” de Carlito está a lida com dois irmãos acometidos pela dengue: “tão ruim de saúde, mesmo”, disse. Também motorista, Carlito reclamou da falta de ações como a da rota do fumacê, na Expansão (Samambaia Norte). Assustado com a piora, há quatro dias, quando passou a ter suor excessivo, febre e dor no olho, Francisco buscou o atendimento: “meu corpo tá doendo, e de várias formas”, resumiu. No caso dele havia desconfiança de um quadro de chikungunya (que igualmente pode ser transmitida pelo *Aedes aegypti*).

Ritmo acelerado

Trabalhando em ritmo acelerado, o médico Thiago Lima Leite conta que tem atendido aproximadamente 85 pessoas por dia, na tenda montada em Samambaia. Em 60% dos casos, ele confirma o quadro da dengue. Num cenário que faz lembrar o da época dos atendimentos para a covid-19, com 11 horas de missão diária, o médico explica que os casos mais leves podem ter solução pelo atendimento no esquema das tendas. “Nos casos moderados (e leves), há indicação do retorno na UBS para o acompanhamento na contagem de plaquetas, a cada três dias. Em uma expressão moderada, a doença requer cuidados com uso de soro fisiológico ou glicosado”, explica.

Já nos casos mais leves, a recomendação é de hidratação oral, que pode ser conseguida até pela água de coco. “Normalmente, há prescrição de dipirona, plasil e bromoprida (controle de náuseas e vômitos). As pessoas têm que ficar atentas para não usar AAS ou anti-inflamatórios”, ressalta. Alguns sintomas da dengue podem se relacionar a outros de síndromes gripais ou gastroenterite; daí, a importância para se detectar (ou descartar) a dengue. Coriza, congestão nasal, espirro e tosse, geralmente, apontam para quadros diferentes do relacionado ao do mosquito *Aedes aegypti* (mas nada impede que haja sobreposição de sintomas).

Vistoria

Uma equipe do Corpo de Bombeiros fez o trabalho de vistoria em pouco mais de 4 mil imóveis do Recanto das Emas, no sábado, eliminando possíveis focos do mosquito e orientando a população das quadras 801, 802 e 803. De acordo com a tenente-coronel Lorena Athaydes, comandante do Grupamento de Proteção Civil do CBMDF, foram 327 militares. “Eles orientaram os moradores e fizeram as vistorias dos locais onde pode ter acúmulo de lixo e água parada”, comentou. “Naqueles locais onde não podemos descartar, fizemos o tratamento para eliminar as larvas do mosquito da dengue”, detalhou a tenente-coronel.

A tenente-coronel lembrou que o GDF disponibiliza o telefone 199, da Defesa Civil, para receber denúncias e informações. “Se a população souber de algum vizinho ou terreno baldio que possa ter focos, pode entrar em contato que estaremos fazendo o levantamento e visita nessas residências”, alertou.

Crônica da Cidade

MARIA LÚCIA VERDI (ESPECIAL PARA O CORREIO) | maluverdi99@gmail.com.

Passagens e cidadania

Passagens podem ser muito interessantes, provocadoras, desafiadoras, lúgubres, deslumbrantes. Desde uma passagem-esconderijo da infância a uma passagem numa caverna, numa alameda, em uma rua estreitíssima, entre duas margens de um rio, àquelas passagens parisienses que estimularam Walter Benjamin. As passagens subterrâneas para pedestres de nossa capital foram uma ideia genial, sem passarelas proporcionam segurança aos caminhantes mantendo a limpeza visual.

Porém, são pouco utilizadas devido ao descuido na manutenção. Em Brasília só tem vez e voz quem tem carro? Muito contrário à proposta democratizante de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Tanto a lamentar, e isso se acrescenta aos que defendem Brasília.

Convidei para um passeio os amigos Francisco Alvim, o Embaixador e poeta Chico, reconhecido nacionalmente, e a companheira Clara de Andrade Alvim, filha de Rodrigo de Mello Franco Andrade, criador do IPHAN e ela mesma funcionária do Centro Nacional de Referência Cultural, além de brilhante professora de literatura. Nenhum deles havia atravessado alguma das passagens. Elas são galerias espontâneas, espaços de liberdade onde artistas e passantes expressam pensamentos, emoções

violentas e delicadas, desabaços políticos, desenham, nos fazem rir, refletir e muitas vezes encantam. Sabia que os amigos se animariam com muito do que pode ser visto, amantes que são das artes e observadores atentos da nossa realidade político-social. Fotos do casal Alvim durante a excursão estão postadas no blog de Severino Francisco.

Encantaram-se com as travessias, pontuadas pela explosão verde da grama, o céu escandalosamente azul e o branco brinçalhão das nuvens. Porém, ficaram chocados com o estado dos espaços. Por incrível que pareça, não há lixeiras neste importante espaço urbano, fundamental para os cidadãos que andam a pé e que as atravessam de dia e com atenção. O lixo se acumula e estimula o descaso e a insegurança.

Imaginei um cenário primeiro mundo, com a instalação de uma lixeira grande em cada uma das três passagens que as unem aos eixinhos e eixão, em todas elas, as do norte e as do sul. Será que os passantes não se animariam a ajudar na limpeza? A vida é passagem, frase banal e certa - por que não apostar no cuidado e embelezamento dos lugares por onde transitamos, e nos quais poderíamos vir a flunar? A cidade, as cidades deveriam ser extensão da nossa casa, como eram as cidades ideais do Renascimento.

Em uma das paredes, Chico leu: "A felicidade é passageira", e comentou: "Veja que ótimo, um outro riscou em cima da frase. Aqui se produz um diálogo!" Ele, que se utiliza em sua poesia das frases que escuta, apreciou as manifestações.

Clara aponta para outra: "Do you know who you are?" E comenta, rindo: "E um outro adicionou: 'No'". "Você sabe quem você é? Não." Observar o que os brasilienses dizem nessas paredes, lugar onde o inconsciente às vezes parece vir à tona, é um fato sociológico estimulante.

Há pinturas que explodem em cores, alguns lobos-guarás encantadores, grafismos geométricos muito bons, espaços que só tem semelhantes na W3 Sul, notadamente na área externa do Espaço Cultural Renato Russo. Mas por lá parecem mais "profissionais", sendo que nas passagens que unem as quadras há algo mais raiz, que merece atenção. Que tal um movimento para que o Governo resolva transformá-los em pontos turísticos? Lixeiras e cidadania — só isto e a poesia faz o resto.

DENGUE / Moradores do Distrito Federal que estiveram nas tendas de atendimento em Ceilândia e Samambaia durante o fim de semana relatam os dramas, os cuidados e o tratamento que tomam em relação à doença

Dor, medo e ações redobradas

» RICARDO DAEHN

Com uma média de 250 pacientes acolhidos a cada dia, a tenda montada na Administração Regional de Ceilândia tem servido para desafogar outros instrumentos públicos sob gestão da Secretaria de Saúde, num panorama preocupante, já que a Ceilândia segue, pelos dados do mais recente boletim epidemiológico, como o centro de maior incidência da dengue, com 3.963 casos prováveis.

Coordenador da tenda, o enfermeiro Henrique Queiroz detalha o encaminhamento de cada paciente, que, na manhã de ontem, formavam fila de 50 pessoas. "Depois da triagem, há a notificação da doença (com distribuição do cartão da dengue), e o fluxo segue para a aferição dos sinais vitais do paciente (com uso de oxímetro e o registro da

pressão arterial), depois da testeagem rápida, vem a prova do laço (exame clínico que sinaliza possibilidade de sangramento, fator que pode indicar a dengue hemorrágica) e daí se segue para o atendimento com médicos e enfermeiros, exames laboratoriais, hidratação venosa (se houver necessidade) e, da farmácia, o paciente vai para casa ou é conduzido para ampliação de recursos", enumera o enfermeiro, que conta estar vivendo rotina puxada e parecida com a da época da covid-19. Dada a gravidade na região, houve abertura de tendas de atendimento no Sol Nascente (na segunda posição de estouro da dengue, com 1.100 casos) e funcionamento prolongado da UBS de Ceilândia Norte.

Com a projeção inicial de 16.079 casos prováveis, a dengue tem interferido no cotidiano de pessoas como Otávio Luis Marson, autônomo de 43 anos,

Ricardo Daehn/CB/D.A Press



Julio Carlos e Claudia Regina: "Com lixo acumulado e águas paradas, o mosquito é mais forte que nós"

que sentia, pela primeira vez, as dores decorrentes da arbovirose, ainda suspeita. "Trabalho na rua, e, na sexta-feira, me deu uma febre alta misturada com muita dor, geral e ainda localizada, nas pernas e nas costas. Como mexo com reciclagem, então qualquer lugar é propício de trazer focos da doença: cato garrafas e latinhas. Ferrou, que tirava de caçamba na rua, parei de recolher. Pela época da chuva, teve a

orientação do DF Legal (Secretaria de Proteção da Ordem Urbanística) de que fossem recolhidas muitas caçambas", explicou. Para além dos cuidados pessoais, em família, como colocação de areia nos jarros de plantas e água sanitária nos ralos, Otávio ainda zela pelo lixo bem embalado e fechado. "O pessoal da vizinhança é cuidadoso, ajuda muito e são unidos no combate à doença", comentou.

A mesma sorte, de uma vizinhança consciente, parece não ter cercado a aposentada Inês Pereira dos Santos, 73. Ela é a quinta pessoa da família — depois da dengue em três netos e um filho — a encarar a suspeita da doença. "Eles ficaram muito mal, há duas semanas. Quase todo mundo teve dengue, na minha rua. Deve ter sido foco do mosquito", apontou a aposentada, que garante não ter visto mosquito em casa — "nem planta eu tenho". Moradora do P-Sul há 36 anos, Inês teve a suspeita endossada pela filha Janaína. "Ao lado de casa, tem uma seralheria, em reforma constante e com áreas que favorecem o acúmulo de água e ainda muito entulho de ferro", disse. As fortes indisposições de Inês começaram na última sexta-feira: febre, dores nas costas e na cabeça. "Nem coberta tampava o frio: fiquei foi esquentando as roupas para poder usar", desabafou a aposentada.



Jonatas Rodrigues, 30: com enjoos e febril há três dias



Priscila Lidia e Adailton Machado: segunda vez com dengue

na incerteza "entre uma infecção" ou a dengue, Jonatas, febril há três dias, resolveu tirar a dúvida, especialmente depois de sentir muitos enjoos. Ele conta que, com umas plantações, nos arredores de casa, pode ter se descuidado com alguma poça de água. A mãe conta que, há cinco anos, por 13 dias ficou baqueada com a dengue. "Foi uma grande luta: era muito enjoo, febre, fraqueza e calafrio", comentou.

Com quase quatro horas de trâmites na tenda de Samambaia Sul, que, às 15h, aglomerava mais de 120 pessoas na fila de espera, a auxiliar de departamento pessoal Priscila Lidia dos Anjos, 31, sentia relativo alívio ao deixar o local. "Não fizeram o teste: disseram que os testes eram para casos mais graves e que, pelas manchas no corpo, e outros sintomas tiveram a certeza do quadro da dengue. Mas tenho que ir ao posto de saúde para encaminhamentos como o do exame de plaquetas. É a segunda vez que tenho, mas está bem diferente: da outra vez, fiquei 15 dias muito ruim e as plaquetas baixaram muito", disse Priscila, já de posse do kit de remédios: ondansetrona (para o enjoo), paracetamol e o antialérgico loratadina.

Segundo ela, o quadro da sobrinha Luisa, 4, também com dengue, está bem controlado. Em Priscila, as dores e sintomas começaram, na sexta-feira: dor no corpo, forte dor de cabeça e enjoos, ainda que consiga alimentar. "Vou ter que mudar hábitos: sou péssima para beber água! Mas vou modificar", assegurou.

CAIXA Seguridade

MINISTÉRIO DA FAZENDA
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

CAIXA SEGURIDADE PARTICIPAÇÕES S.A.
CNPJ 22.543.331/0001-00
NIRE 53.3.0001645-3

EXTRATO DA ATA Nº 166 – REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Realizada em 22 Dezembro de 2022

I. **Data e horário:** Em vinte e dois de dezembro de dois mil e vinte e dois, às quinze horas, realizou-se a Reunião do Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A. ("Caixa Seguridade" ou "Companhia"), por videoconferência. **II. Convocação:** Os membros foram devidamente convocados para a reunião, conforme prevê o Regulamento Interno do Conselho. **III. Mesa:** Conselheiros: MARCO ANTONIO DA SILVA BARRÓS, Vice-Presidente; ANTÔNIO JOAQUIM GONZALEZ RIO-MAYOR, FERNANDO ALCANTARA DE FIGUEIREDO BEDA e LEONARDO JOSÉ ROLIM GUIMARÃES. A Conselheira ILANA TROMBKA manifestou seu voto por escrito. Assessoramento Jurídico: Ricardo Tavares Barreira, Advogado – OAB/DF 14.519. Secretária designada: Paula Santiago dos Santos, (...). **IV. Ordem do Dia:** deliberar sobre: (i) Planejamento Estratégico Institucional (PEI) 2023-2027 da Caixa Seguridade; (ii) Revisão da Política de Gestão de Pessoas da Caixa Seguridade; (iii) Revisão da Política de Controles Internos; (iv) Revisão do Código de Ética e Conduta; (...). **Sessão executiva:** (xi) Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT) 2023 da Caixa Seguridade; (xii) Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT) 2023 da Caixa Corretora; (xiii) Revisão Anual da Declaração de Apetite a Riscos (RAS); **V. Deliberação:** Lidos, tratados e discutidos os assuntos constantes da ordem do dia, o Conselho de Administração se manifestou conforme segue: (i) **Planejamento Estratégico Institucional (PEI) 2023-2027 da Caixa Seguridade:** O Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A., no uso de suas atribuições que lhe confere o Artigo 28, inciso II, alínea "a", do Estatuto Social da Caixa Seguridade, em observância ao disposto no Artigo 23, §1º, inciso II, da Lei nº 13.303/2016, considerando a deliberação favorável da Diretoria, consignada na Ata nº 340, de 15/12/2022, e nos termos do Relatório Executivo SUGOP/DIRIG nº 267/2022, **tomou conhecimento** dos Estudos e Projeções 2023-2027 que serviriam de subsídio à formulação do Planejamento Estratégico Institucional, e **aprovou** o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) 2023-2027 da Caixa Seguridade; (...). (ii) **Revisão da Política de Gestão de Pessoas da Caixa Seguridade:** O Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A., no uso de suas atribuições que lhe confere o Artigo 28, inciso II, alínea "a", do Estatuto Social da Caixa Seguridade, considerando a deliberação favorável da Diretoria, consignada na Ata nº 338 de 06/12/2022, os pareceres favoráveis do Comitê de Pessoas, Elegibilidade, Sucessão e Remuneração, consignado na Ata nº 136, de 08/12/2022, e do Comitê de Auditoria, consignado na Ata nº 276, de 20/12/2022, e ainda, nos termos do Relatório Executivo SUGOP/DIRIG nº 150/2022, **aprova** a revisão da Política de Gestão de Pessoas da Caixa Seguridade Participações S.A.; (...). (iii) **Revisão da Política de Controles Internos:** O Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A., no uso de suas atribuições que lhe confere o Artigo 28, inciso II, alínea "a", do Estatuto Social da Caixa Seguridade, considerando a deliberação favorável da Diretoria, consignada na Ata nº 321, de 30/08/2022, o parecer favorável do Comitê de Treinamento de administradores da Companhia, (...). (iv) **Revisão do Código de Ética e Conduta:** O Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A., no uso de suas atribuições que lhe confere o Artigo 28, inciso II, alínea "a", do Estatuto Social da Caixa Seguridade, considerando a deliberação favorável da Diretoria, consignada na Ata nº 340, de 15/12/2022, o parecer favorável do Comitê de Auditoria, consignado na Ata nº 277, de 20/12/2022, e nos termos do Relatório Executivo SUGRC/DIRIG nº 125/2022, **aprova** a revisão da Política de Controles Internos da Caixa Seguridade Participações S.A.; (...). (v) **Revisão da Política de Controles Internos:** O Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A., no uso de suas atribuições que lhe confere o Artigo 28, inciso II, alínea "a", do Estatuto Social da Caixa Seguridade, considerando a deliberação favorável da Diretoria, consignada na Ata nº 258, de 29/08/2022, nos termos do Relatório Executivo SUGRC/DIRIG nº 167/2022, (...). **Resoluiu aprovar** a revisão dos Códigos de Ética e de Conduta da Caixa Seguridade Participações S.A.; (...). Ademais, considerando o material apresentado ao Conselho para a revisão dos Códigos, **registra-se** o atendimento da exigência de treinamento anual específico sobre o código de conduta, disposta no Artigo 5º, §1º, inciso VI e Artigo 17, §4º da Lei nº 13.303/2016, no Artigo 18, inciso VI e Artigo 42, inciso IV do Decreto nº 8.945/2016, e no Programa de Treinamento de administradores da Companhia; (...). **Sessão Executiva:** (xi) **Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT) 2023 da Caixa Corretora:** O Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A., no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 28, inciso XVI, do Estatuto Social da Companhia, nos termos do Relatório Executivo GEAUD nº 277/2022, e considerando a manifestação sem ressalvas do Comitê de Auditoria, consignada na Ata nº 273, de 23/11/2022, **aprova** o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT) 2023 da Caixa Seguridade Participações S.A., referente ao exercício de 2023; (...). (xii) **Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT) 2023 da Caixa Corretora:** O Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A., no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 28, inciso XVI, do Estatuto Social da Companhia, nos termos do Relatório Executivo GEAUD nº 277/2022, e considerando a manifestação sem ressalvas do Comitê de Auditoria, consignada na Ata nº 273, de 23/11/2022, **aprova** o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT) 2023 da Caixa Corretora, referente ao exercício de 2023; (...). **Extrapauta:** (xiii) **Revisão Anual da Declaração de Apetite a Riscos (RAS):** O Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A., no uso de suas atribuições que lhe confere o Artigo 28, inciso II, alínea "b" e "c" do Estatuto Social da Companhia, ao apreciar o Relatório Executivo SUGRC/DIRIG nº 272/2022 e considerando a deliberação favorável da Diretoria, consignada na Ata nº 277, de 20/12/2022, **aprova** a revisão da Declaração de Apetite a Riscos (RAS) da Caixa Seguridade; (...). **VI. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual eu, Paula Santiago dos Santos, Secretária designada, lavei a presente Ata que vai assinada por mim e pelos membros do Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A., Antônio Joaquim Gonzalez Rio-Mayor, Fernando Alcântara de Figueiredo Beda, Ilana Trombka, Leonardo José Rolim Guimarães, Conselheiros, e Marco Antônio da Silva Barros, Vice-Presidente, passando a constar do arquivo próprio. **ESTE DOCUMENTO CONFERE COM O ORIGINAL LAVRADO EM LIVRO PRÓPRIO.** A Junta Comercial, Industrial e Serviços do Distrito Federal certificou o registro sob o nº 2401506 em 02/01/2024.

CAIXA Seguridade

MINISTÉRIO DA FAZENDA
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

CAIXA SEGURIDADE PARTICIPAÇÕES S.A.
CNPJ 22.543.331/0001-00
NIRE 53.3.0001645-3

EXTRATO DA ATA 165 – REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Realizada em 29 de Novembro de 2022

I. **Data e horário:** Em vinte e nove de novembro de dois mil e vinte e dois, às vinte horas e onze minutos, iniciou-se a Reunião do Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A. ("Caixa Seguridade" ou "Companhia"), por meio eletrônico. **II. Convocação:** Os membros foram devidamente convocados para a reunião, conforme prevê o Regulamento Interno do Conselho. **III. Volantes:** Conselheiros: MARCO ANTONIO DA SILVA BARRÓS, Vice-Presidente; ANTÔNIO JOAQUIM GONZALEZ RIO-MAYOR, FERNANDO ALCANTARA DE FIGUEIREDO BEDA, ILANA TROMBKA e LEONARDO JOSÉ ROLIM GUIMARÃES. (...) **IV. Ordem do Dia:** deliberar sobre: (i) Revisão da Política de Compliance e Integridade da Caixa Seguridade; (ii) Revisão da Política de Gerenciamento de Riscos da Caixa Seguridade; (iii) Revisão do Programa de Compliance e Integridade da Caixa Seguridade; (iv) Reconstituição dos membros do Comitê de Pessoas, Elegibilidade, Sucessão e Remuneração; (...). **V. Deliberação:** O Conselho de Administração se manifestou conforme segue: (i) **Revisão da Política de Compliance e Integridade da Caixa Seguridade:** O Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A., no uso de suas atribuições que lhe confere o Artigo 28, inciso II, alínea "a", do Estatuto Social da Caixa Seguridade, considerando a deliberação favorável da Diretoria, consignada na Ata nº 335, de 23/11/2022, o parecer favorável do Comitê de Auditoria, consignado na Ata nº 272, de 23/11/2022, e nos termos do Relatório Executivo SUGRC/DIRIG nº 162/2022, **aprova** a revisão da Política de Compliance e Integridade da Caixa Seguridade; (...). (ii) **Revisão da Política de Gerenciamento de Riscos da Caixa Seguridade:** O Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A., no uso de suas atribuições que lhe confere o Artigo 28, inciso II, alínea "b", do Estatuto Social da Companhia, considerando a deliberação favorável da Diretoria, consignada na Ata nº 335, de 23/11/2022, e o parecer favorável do Comitê de Auditoria, consignado na Ata nº 272, de 23/11/2022, **aprova** a revisão da Política de Gerenciamento de Riscos da Caixa Seguridade; (...). (iii) **Revisão do Programa de Compliance e Integridade da Caixa Seguridade:** O Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A., no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 28, inciso II, alínea "a", do Estatuto Social da Companhia, considerando a deliberação favorável da Diretoria, consignada na Ata nº 335, de 23/11/2022, e o parecer favorável do Comitê de Auditoria, consignado na Ata nº 272, de 23/11/2022, e nos termos do Relatório Executivo SUGRC/DIRIG nº 162/2022, **aprova** a revisão da Política de Compliance e Integridade da Caixa Seguridade; (...). (iv) **Reconstituição dos membros do Comitê de Pessoas, Elegibilidade, Sucessão e Remuneração:** O Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A., no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 28, inciso XVIII, do Estatuto Social da Companhia, ao apreciar o Relatório Executivo DISEG nº 240/2022, resolveu **reconstituir** os seguintes membros do Comitê de Pessoas, Elegibilidade, Sucessão e Remuneração da Caixa Seguridade, com prazo de mandato unificado de 2 (dois) anos, até 04/12/2024: 1) EDUARDO COSTA OLIVEIRA, brasileiro, casado no regime de comunhão parcial de bens, economiário, portador da cédula de identidade nº 3021533, SESPDS/DF, inscrito no CPF sob o nº 001.387.670-84 com escritório no Setor de Autarquias Sul, Quadra 3, Bloco C, 3º andar, Asa Sul, Brasília/DF, CEP 70.070-030, sede da Caixa Seguridade Participações S.A.; 2) EDUARDO BONA SANE DE MATOS, brasileiro, em união estável, contador, portador da cédula de identidade 2.439.647 SSP/DF, inscrito no CPF sob o nº 024.801.221-58, com escritório no Setor de Autarquias Sul, Quadra 3, Bloco C, 3º andar, Asa Sul, Brasília/DF, CEP 70.070-030, sede da Caixa Seguridade Participações S.A.; 3) VICTOR FERNANDO NODA, brasileiro, casado em comunhão universal de bens, economiário, portador da cédula de identidade 2.867.899.29 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 270.374.988-07, com escritório no Setor de Autarquias Sul, Quadra 3, Bloco C, 3º andar, Asa Sul, Brasília/DF, CEP 70.070-030, sede da Caixa Seguridade Participações S.A. Os indicados atendem os requisitos legais do Estatuto Social e da Política de Indicação e Elegibilidade da Companhia. **VI. Encerramento:** Encerrada a votação, após a manifestação de todos os membros, em 02/12/2022, às 19h07min, eu, Paula Santiago dos Santos, Secretária designada, lavei a presente Ata que vai assinada por mim e pelos membros do Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A., Antônio Joaquim Gonzalez Rio-Mayor, Fernando Alcântara de Figueiredo Beda, Ilana Trombka, Leonardo José Rolim Guimarães, Conselheiros, e Marco Antônio da Silva Barros, Vice-Presidente, passando a constar do arquivo próprio. **ESTE DOCUMENTO CONFERE COM O ORIGINAL LAVRADO EM LIVRO PRÓPRIO.** A Junta Comercial, Industrial e Serviços do Distrito Federal certificou o registro sob o nº 2121150 em 04/07/2023.

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

Quem está nas trincheiras ao teu lado? E isso importa? Mais do que a própria guerra

Ernest Hemingway

CNM/Divulgação



Grande procura por QDenga na rede privada

A busca por vacina para evitar a dengue na rede privada vem aumentando com o pico de contaminação na capital federal. Enquanto não chega no atendimento do setor público, quem pode pagar está se prevenindo nas clínicas de vacinação. O grupo Sabin reforçou o estoque e está registrando crescimento de procura desde outubro pela vacina QDenga, que pode ser aplicada em pessoas de 04 a 60 anos de idade. São necessárias duas doses, com um intervalo de três meses entre a primeira e a segunda. Em dezembro, a demanda cresceu 54% em relação à novembro.

Sabin/Divulgação



Tempo de eficácia

"A procura tem aumentado à medida que as pessoas estão tomando conhecimento do imunizante e da proteção que ele promove no organismo. Nossas unidades estão abastecidas desde junho com a QDenga. Os estudos indicam eficácia de 81% após 30 dias da primeira dose", explica Ana Rosa dos Santos, médica infectologista e consultora do serviço de vacinas do Sabin Diagnóstico e Saúde. O valor das duas doses chega a R\$ 800 e pode ser parcelado.

Espera pelo SUS

A vacinação na rede pública do DF só está prevista para o meio de fevereiro e para grupos de risco, começando por crianças.

Redução de ITBI no DF volta à pauta em 2024

Cresce, entre entidades do setor produtivo e na Câmara Legislativa do DF, o movimento para que o GDF reduza a alíquota do Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI). Historicamente, era de 2%, até que no governo de Rodrigo Rollemberg (PSB), em 2016, com aprovação dos distritais, foi aumentado para 3%. Ibaneis Rocha, ao assumir o Executivo local, em 2019, manteve o percentual. Mas chegou a tomar uma medida temporária para incentivar a regularização de grande quantidade de contratos de gaveta. Atendendo a um pedido do empresariado e para reforçar a arrecadação do imposto nos cofres locais, baixou para 1% entre janeiro e março de 2022. O que resultou em aumento de 73% nas transferências de imóveis e também nas operações de venda. Entidades como Sinduscon, Ademi, Fecomércio, Fibra voltaram a se mobilizar para sensibilizar o governo para que o ITBI volte para 2%. Será uma das demandas oficialmente entregues ao novo secretário de Economia, Ney Ferraz, que assumiu recentemente o cargo na pasta.



Projeto de lei

O deputado distrital Thiago Manzoni (PL) já apresentou projeto de lei para reduzir o imposto. Mas, se a iniciativa não vier do Executivo, tem pouca chance de prosperar. Quando ocorreu a redução temporária, o movimento partiu de lideranças empresariais como Paulo Octavio aliadas ao então presidente da Câmara Legislativa, Rafael Prudente e também do então secretário de Economia do DF, André Clemente.

Decisão do STJ

Segundo o STJ, a base de cálculo do ITBI deve considerar o valor de mercado do imóvel, que corresponde ao declarado da transação, já que há grande flutuação de preços, a depender de diversos fatores. O entendimento é que o contribuinte possui presunção de boa-fé e, por isso, o valor que é declarado no momento da venda presume-se legítimo.

Divergências de cobrança na Justiça

Há questionamento oficial da Anoreg, do Creci, do Sinduscon e da Ademi sobre a base de incidência do ITBI. Há divergência é que o GDF tem usado como referência não o valor de fato fechado no negócio, mas, sim, uma tabela própria. Isso acontece em outras cidades do país também. Contribuintes têm conseguido na Justiça decisões favoráveis. O problema é que metodologia dos governos chega a valores mais altos do que o da transação comercial efetiva.

Thainá Kedzierski/Divulgação



Prevenção à violência contra mulher em bares

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) no Brasil e a Abrasel do DF assinaram Memorando de Entendimento para atuação conjunta em ações voltadas à prevenção e enfrentamento à violência baseada em gênero e a práticas nocivas contra mulheres e meninas. O acordo prevê treinamento e conscientização para funcionários de bares e restaurantes para reconhecer e lidar com situações de violência e promover ambientes seguros e respeitosos. Florbela Fernandes, representante do UNFPA, e Beto Pinheiro, presidente da Abrasel DF celebraram a parceria.

Haddad e Solmucci tratam do Simples Nacional

O presidente da Abrasel, Paulo Solmucci, se reuniu com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, na sexta-feira passada, para tratar da situação difícil de bares e restaurantes. Cerca de 40% das empresas estão enfrentando dívidas atrasadas, especialmente em relação aos impostos federais. Esse cenário de endividamento crescente pode acarretar no desenquadramento do Simples Nacional, regime tributário que contempla 92% das empresas do setor. E, assim, teria impacto devastador sobre a manutenção dos empregos gerados pelos bares e restaurantes. O movimento é adiar o prazo do possível desenquadramento das empresas do Simples para até o final de abril dar tempo delas se regularizarem. Outro assunto na pauta foi uma forma de compensar o setor pelo fim do Perse, programa de socorro aos setores mais afetados pela pandemia.

Abrasel/Divulgação



EU ESTUDANTE
acompanhe a cobertura on-line no site:
www.correio braziliense.com.br/euestudante

Das 3.013 inscrições homologadas para o vestibular 60+ da UnB, 34,58% não compareceu ao exame realizado ontem. Redação versou sobre o direito à universidade e ao envelhecimento saudável

Abstenção abaixo do esperado

» LETÍCIA MOUHAMAD

Fotos: Leticia Mouhamad/CB/D.A Press

Um sonho. Assim, muitos candidatos ao Vestibular 60+ da Universidade de Brasília (UnB) resumiram o desejo de ingressar em um curso superior. Houve aqueles que, às 7h20 de ontem (28/1), já estavam de prontidão nos portões dos pavilhões Anísio Teixeira e João Calmon; outros, sem pressa e "aos 45 do segundo tempo", estacionavam o carro, compravam uma água e se despediam dos filhos — estes mais ansiosos que os pais. A candidata mais idosa, conforme informou a universidade, tem 88 anos e vai concorrer à geografia. A instituição registrou abstenção de 34,58%, número abaixo do esperado.

Em comum, o sentimento era de alegria e orgulho próprio. O aposentado Daniel Araújo, 60 anos, até tentou esconder a ansiedade, mas as dores musculares não enganavam. "Minha esposa disse que é por conta do nervosismo com a prova. Deve ser mesmo", contou aos risos. O objetivo? Entrar para o curso de história, aspiração antiga. "Até dei uma estudada, sabe? Mas tenho um pouco de dificuldade com redação. Tudo dependerá do tema", completou.

E, diante de tamanha inovação, o tema da avaliação não poderia ser outro: o direito à universidade e ao envelhecimento saudável. Entre os tópicos norteadores, que os candidatos deveriam se basear para escrever o texto, estavam as dificuldades enfrentadas pela pessoa idosa para exercer seu direito de acesso à universidade.



Daniel Araújo, 60, quer cursar história, um desejo antigo



José Carlos, 61, cobrou mais vagas para as pessoas idosas



Ana Maria, 64, está animada para se graduar em psicologia

Além disso, os participantes deveriam argumentar sobre como a experiência e a maturidade advindas do envelhecimento saudável contribuem com a universidade na construção de conhecimentos emancipatórios para todos. Entre os textos motivadores estava uma reportagem produzida pelo **Correio**, em 2021, que contava histórias de idosos que voltaram a estudar depois de aposentados e mudaram de vida.

De caráter classificatório e eliminatório, a redação deve seguir o gênero dissertativo-argumentativo e ter um limite de 30 linhas. A finalidade é avaliar as habilidades de expressão na modalidade escrita e utilização das normas na produção textual.

Integração social

Na última sala do pavilhão João Calmon, o professor de exatas José Carlos Melo, 61, se acomodou próximo à janela. Estava com falta de ar. "Solicitei apoio quando fiz a inscrição, mas não recebi sequer uma cadeira de rodas", lamentou, segurando uma muleta em vista da perna engessada. "Penso muito em como será o deslocamento dos idosos aqui na universidade. Haverá acessos físicos adequados? Algum transporte interno para nos ajudar?", questionou.

Apesar da decepção inicial, estava com expectativas boas para a prova e elogiou a iniciativa, ponderando a necessidade

de mais vagas devido a grande demanda. "Essa oportunidade representa o respeito ao idoso e a chance de integração social", ressaltou. Nesta seleção, o professor não teve dúvidas sobre qual curso escolher, psicologia. "Sempre lidei com questões de saúde mental ao longo da vida. Agora, quero ajudar os outros, tanto que desejo doar três dias de atendimento psicólogo gratuito à população, visto que os serviços do GDF são insuficientes", detalhou.

Quem também deseja estudar psicologia é Ana Maria Calasans, 64, que conseguiu, pela internet, se dedicar bem aos estudos. A escolha do curso se deu por identificação. "Sempre achei

a área interessante e, além de ajudar os outros, vou poder me 'ajeitar'", disse. Moradora de Taguatinga, a aposentada confessa estar bastante ansiosa.

A reitora Márcia Abrahão esteve presente para acompanhar a movimentação e conversou com alguns dos inscritos. "É emocionante vê-los interessados em entrar. Isso mostra que as pessoas 60+ têm total condição de fazer um curso universitário", disse ao **Correio**.

Segundo a professora, a iniciativa é também uma forma de combater o idadismo. Enquanto conversava com a reportagem, um dos participantes que entrava no pavilhão elogiou-a pela oportunidade.

Concorrência

Foram 3.013 inscrições homologadas e 136 vagas em 37 cursos presenciais de graduação espalhados pelos quatro campi (Planaltina, Gama, Ceilândia, Asa Norte). A graduação mais concorrida é a de psicologia, com 566 candidatos.

A seleção exclusiva faz parte da Política do Envelhecer Saudável, Participativo e Cidadão (Pespec). O ingresso dos aprovados será já no 1º semestre letivo de 2024, com início das aulas em 18 de março. Além da idade mínima, é necessário ter concluído o ensino médio. O resultado provisório deve ser publicado em 23 de fevereiro; o final, no dia 29 do mesmo mês.

Consumidor Direito + Grita

Quais medidas o consumidor deve tomar quando a segurança e a integridade física são comprometidas em eventos como shows e festas de música. Advogados especialistas respondem

Lazer pago que deixa de ser seguro

» CAMILA COIMBRA*

Em eventos e shows, é esperado que, ao efetuar a compra do ingresso, venha com ele a proteção de estar em um local seguro. Mas não é raro nos depararmos com falta de segurança, estrutura adequada e amparo.

Foi o que aconteceu com Cleiton Oliveira, 38 anos. O servidor público adquiriu ingressos para um show de rock no Estádio Mané Garrincha e teve o celular e a câmera fotográfica arrancados e levados. "Acredito que foi orquestrada essa ação porque aconteceu tudo muito rápido", garante. Logo após o incidente, ele foi até os seguranças do evento, que recomendaram que retornasse no outro dia para procurar na sessão de achados e perdidos, mas ele não conseguiu resgatar os pertences.

Medidas judiciais

O advogado especialista em direito do consumidor Juliano Ferreira, 28, explica que as primeiras medidas tomadas foram as corretas, tendo em vista que Cleiton tentou resolver com os próprios organizadores do evento. Ele recomenda que seja feito um boletim de ocorrência e que se procure um defensor para que sejam tomadas as devidas medidas judiciais. O especialista lembra que, como determina o artigo 14 do Código de Defesa do Consumidor (CDC), o cliente teve prejuízo durante o evento e o ressarcimento é responsabilidade dos organizadores do show, que se enquadram como prestadores de serviços.

Todo produtor de eventos, seja grande ou pequeno, tem a responsabilidade principal de garantir a segurança dos consumidores. De acordo com o artigo 8º do CDC, a cláusula geral prevê que produtos e serviços colocados no mercado não poderão acarretar riscos à saúde



Sou professora, tenho uma graduação e uma pós-graduação e nunca passei tamanha humilhação em toda a minha vida"

Beatriz Fechine,
pedagoga agredida por segurança em festa

ou à segurança dos consumidores. A legislação obriga, ainda, que o show comporte um número máximo de pessoas, que não deve ser ultrapassado, e tenha saída de emergência suficiente para permitir que se evacue o local no caso de incêndio, além de extintores suficientes.

Quem determina a quantidade de extintores, saídas de emergência e o tamanho adequado para evacuar o local é o Corpo de Bombeiros. Quanto a ser um ambiente salubre, no qual não haja nenhum

tipo de contaminante, essa ação é feita pela fiscalização e pela vigilância sanitária. Ao final, é gerado o alvará que permite o funcionamento do evento.

Dedo quebrado

Beatriz Fechine, 27, é pedagoga e participou de uma festa rave. Ela relata que, em uma ida ao banheiro com duas amigas, houve uma discussão entre mulheres e dois seguranças homens que estavam

perto do local interferiram na briga. Ao apartar o embate, um deles puxou o cabelo da amiga de Beatriz e a jogou para fora da festa. Reagindo, a pedagoga entrou no meio da discussão e, ao fazer o gesto de "parar", o segurança quebrou o dedo dela, uma lesão que a levou a fazer uma cirurgia.

Após o hospital, Beatriz foi a uma delegacia prestar queixa, mas conta que, por estar em uma rave, os policiais não levaram a sério. "Sou professora, tenho uma

graduação e uma pós-graduação e nunca passei tamanha humilhação em toda a minha vida", confessa Beatriz.

No caso da pedagoga, o advogado Juliano Ferreira analisa que houve terceirização relativa à segurança do evento e, caso tenha ocorrido a contratação, a responsabilidade é de ambos, tanto organizador e dono do evento como da empresa eventualmente contratada. "Para prestar os serviços, caso não tenha ocorrido contratação

de tal empresa de segurança, a responsabilidade fica sobre os organizadores", ressalta.

Beatriz está devidamente amparada pelo CDC e vai mover ação contra os responsáveis para que haja reparação de danos, não só morais, como também relativos aos custos da cirurgia. O advogado Vitor Guglinski complementa que, além das despesas médicas, existe uma compensação por dano moral, porque houve também a integridade psíquica violada por aquele fornecedor. "Esses são os principais direitos garantidos pelo CDC. O estabelecimento vai responder nos moldes do Artigo 14 do CDC, que trata da responsabilidade pela falha na prestação do serviço".

*Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti

» HURB: SEM VIAGEM, SEM REEMBOLSO

Alysson Maglioni Monti comprou dois pacotes em 2020, na época da pandemia, para viajar em 2021, porém, com a prorrogação do lockdown, a viagem foi adiada para 2022. Entretanto, a empresa Hurb deixou de honrar vários compromissos. Até hoje, ele não conseguiu viajar e nem ter o dinheiro devolvido. O pacote era para Orlando, uma viagem em família (sete noites com hotel e passagem totalizando R\$ 4 mil). Ele conta que já acionou a empresa no Procon, solicitando a devolução dos valores, mas não houve nenhuma manifestação.

RESPOSTA DA EMPRESA:

» O Hurb, empresa brasileira que está no mercado há mais de 12 anos, sempre prezou pela transparência com os seus viajantes e parceiros. A companhia reconhece os problemas enfrentados nos últimos meses, mas ressalta que segue trabalhando em força-tarefa para a normalização das operações, prezando pelo melhor interesse de seus stakeholders. Em relação à solicitação da coluna Grita do Consumidor, referente ao cliente que adquiriu um pacote na plataforma com destino a Orlando, mas ainda não realizou a viagem, a empresa informa que:

» O viajante precisa sugerir novas datas de embarque dentro do período de validade do pacote adquirido, que foi estendido para 2024, entre março e novembro, com exceção de julho, ou cancelar o pedido. Caso deseje seguir com a segunda opção, basta fazer o login na plataforma e acessar a página "Minha conta". O usuário deve abrir a aba "Pedidos", clicar no pedido a ser cancelado e, então, clicar no botão de cancelamento. O valor dos produtos e/ou serviços pode ser convertido em Hurb Créditos ou reembolsado de forma integral. No mais, a empresa reforça o seu comprometimento com a realização das viagens adquiridas, bem como com a devolução de valores solicitados por clientes que optaram pelo cancelamento do serviço. Por fim, o Hurb frisa que, em prol da escuta ativa e cuidado com seus públicos, está à disposição para esclarecer eventuais dúvidas.



COMENTÁRIO DO CONSUMIDOR:

» A Hurb sempre pede para sugerir novas datas, assim aconteceu em 2022 e 2023, porém quando expira o prazo das datas, eles respondem que não encontraram a passagem promocional que se encaixa na oferta. Vou buscar seguir as orientações da resposta e tentar o reembolso.

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor.dfg@dabr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone
- » Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
- » Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | Anac 0800 725 4445 | ANP 0800 970 0267 | Anvisa 0800 642 9782 | ANS 0800 701 9656 | Decon 3362-5935 | Inmetro 0800 285 1818 | Procon 151 | Prodecon 3343-9851 e 3343-9852



O **Correio** ouviu pessoas que customizam o look com acessórios e economizam mais de 50% em relação às fantasias prontas. Especialistas dão dicas e citam os destaques para este ano



» PEDRO MARRA
» BEATRIZ MASCARENHAS*

Em meio aos confetes, espumas e purpurina, tudo indica que o carnaval de Brasília de 2024 terá um colorido diferente. De 10 a 14 de fevereiro, nos blocos oficiais de rua, a tendência é ter fantasias customizadas com uso de papelão, joias, tiaras temáticas, material metalizado e reaproveitamento de materiais têxteis. Além da produção de uma identidade própria, os foliões optam pela economia de mais de 50% no valor de uma roupa pronta. Os especialistas dizem que as vestimentas devem ser pautadas na temática ambiental, com adereços que remetam à estrela, sol ou lua ou de super-heróis ou princesas, principalmente no caso do público infantil.

Na loja infantil Bem Lindinha Fantasias, no Sudoeste, uma das apostas de vendas será a fantasia da Rainha de Copas, vilã do filme *Alice no País das Maravilhas*. “Tenho notado o pessoal utilizando muitos acessórios como as body chains (joias para o corpo) e tiaras temáticas. Foi o que eu trouxe para a loja pensando no carnaval”, afirma Iolanda Martins, 60 anos, dona do estabelecimento.

Os adereços de material metalizado são outra aposta da comerciante para este ano. “O produto teve destaque em 2023 e seguirá presente em bodys e saias. A aparência de sereia também é garantida no carnaval de 2024, mas com peças mais minimalistas”, explica a lojista. Iolanda avisa que os valores dos adereços costumam variar de R\$ 15 a R\$ 35, mas é possível encontrar fantasias prontas com valor médio de R\$ 199.

Consumo consciente

Para quem busca customizar as próprias peças de carnaval e compor looks únicos, é possível seguir a tendência crescente do upcycling, termo em inglês utilizado para o reaproveitamento de materiais têxteis na criação de novas roupas ou acessórios. Inspirada no filme *Mad Max*, que mostra um futuro com recursos de óleo esgotados e um mundo em guerra, fome e caos financeiro, a psicóloga Luana Alcântara, 31, é uma das foliãs que vai apostar em materiais recicláveis na fantasia.

Com o namorado, ela irá curtir o carnaval de Brasília vestida da personagem Furiosa, novo filme da franquia. A ideia é usar referências a um planeta

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



A estilista Fernanda Ferrugem produz peças customizadas: reaproveitamento tem impacto positivo

depois do aquecimento global, com terra e pouca água. “Escolhi essa fantasia exatamente por conta do momento que a gente vive, para fazer uma crítica à falta de engajamento dos líderes mundiais na recuperação do mundo”, explica Luana. No ano passado, o casal se vestiu de ema e segurou remédios sem comprovação científica feitos de papelão, uma crítica à forma como o governo Bolsonaro lidou com a pandemia de covid-19.

Na roupa para desfilar nos blocos de rua do DF, a moradora da Asa Sul vai usar vários cintos e papelão para colocar carrinhos em volta do corpo, mesma identidade visual do companheiro, que irá se vestir de Max, personagem principal do longa-metragem. Luana conta que prefere economizar com fantasias prontas e produzir algo com a cara dela. “Gosto de fazer os objetos serem ressignificados e terem novas funções. Tem tudo a ver com a forma política que escolhemos nos fantasiar, porque usamos objetos que poderiam ser jogados fora”, analisa a foliã.

Segundo a estilista Fernanda Ferrugem, 45, dona da marca de mesmo nome há mais de 20 anos,

o consumo consciente terá peso nas festividades. “O reaproveitamento de peças vem de uma consciência ambiental que tem impactado as pessoas de forma positiva. A gente está passando por uma situação complicada com as questões climáticas”, afirma. A estilista também apontou como possibilidade as fantasias cósmicas, com as caracterizações de estrela, sol ou lua.

A profissional explica que a customização nada mais é do que decorar o que existe e transformar as peças. Uma das sugestões sugeridas pela estilista é o reaproveitamento do bojo de sutiã para produzir as famosas ombreiras, que serão, nas palavras de Ferrugem, um hit para esse carnaval. “O ideal é ornamentar o par do bojo, fica super anatômico nos ombros. As franjas também estão no auge e podem ser feitas com fitas metalizadas ou coloridas, como as usadas em festas”, acrescenta Fernanda. No ateliê da estilista, as peças variam de R\$ 100 a R\$ 300.

A atriz e modelo Pietra Almeida, 13, costuma frequentar festas de carnaval com a mãe Juliana Almeida, 38. Ela estava à procura da fantasia de Branca de Neve para inovar o visual. No ano anterior, a

menina se fantasiou de baiana. “Costumo utilizar apenas alguns adereços de carnaval, como plumas ou glitter. Mas a Pietra adora se fantasiar, ela faz isso todo ano”, diz Juliana.

“Ai, que loucura!”

Com objetivo de levar alegria às ruas, o servidor público Leonardo Matos, 39, também pretende economizar com o grupo de sete amigos na montagem de fantasias de influencers famosas por memes na internet, como Narcisca com o bordão “ai, que loucura!” e Inês Brasil com frases icônicas após dizer “mas é aquele ditado”. O morador da Asa Sul cita o custo-benefício de personalizar a roupa, que costuma ficar 50% mais barata em relação a uma fantasia pronta. “Produzir o próprio material não é copiar uma fantasia customizada, mas é atualizar as peças do carnaval passado, remodelando e trocando uma cor ou tecido”, opina.

Leonardo se diz inspirado pelo carnaval do ano passado em Olhos D’Água (GO), cidade a mais de 100 quilômetros de Brasília. Lá, o grupo de amigos ganhou o prêmio de voto popular de melhor fantasia de carnaval no Bloco das Piranhas. “Para alugar fantasia era muito caro e não caminhava para o bom humor, e vimos que era melhor. Produzir respeita o nosso corpo e deixa a gente mais à vontade para curtir o carnaval alegre e divertido, sem se incomodar com um tecido apertado”, compara o folião.

Uma das possibilidades que seguem a linha do consumo consciente é a procura por peças em brechós para as customizações. Morador da Asa Norte, o maquiador artístico Anderson Luiz Martins, 31, diz que, para compor os figurinos, ele recorre à moda circular, que é o reaproveitamento de peças. “Nunca repito minhas fantasias, e não produzo mais lixo. Todos os anos reutilizo o que eu tenho e compro em brechós, para dar mais vida útil para a peça”, conta o brasiliense.

Para Anderson, o trabalho manual terá muita força neste carnaval. Ele cita como exemplo o crochê. Segundo ele, as produções vão contar com pérolas e pedrarias de chaton, que são brilhosas. Durante os quatro dias de festa, ele trabalha montando os looks de 30 a 50 clientes. “Por começar a fazer as peças em janeiro, vendo muito antecipadamente”, finaliza.

*Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti

Kayo Magalhães/CB



Pietra Almeida, de 13 anos, vai sair de Rainha de Copas no carnaval deste ano com a mãe

Kayo Magalhães/CB



Iolanda Martins, 60, dona de loja no Sudoeste, destaca a venda de acessórios para o carnaval 2024

Arquivo pessoal



Luana Alcântara, 31, e Rafael Baggi, 33, vestidos de ema e com remédios sem comprovação científica

Arquivo pessoal



O servidor público Leonardo Matos, 39, fantasiado com os amigos em 2023, em Olhos D’Água (GO)



Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Projeto Capacita

O Instituto Reciclando o Futuro está com inscrições abertas para 11 cursos profissionalizantes gratuitos, como monitor escolar, gestor de recursos e auxiliar de veterinária, entre outros. Não há limite de vagas, pois as aulas serão ministradas pelo sistema de educação a distância (EaD). As atividades começam em 10 de fevereiro e as inscrições devem ser feitas presencialmente na Quadra 1, Lote 2 — Jardim Barragem III, das 8 às 17h, em Águas Lindas de Goiás.

Audiovisual

O Instituto Aja Brasil, em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa, está oferecendo 1.280 vagas gratuitas para o curso de comunicação audiovisual, voltado a qualquer pessoa com idade mínima de 14 anos. As aulas serão de segunda a sexta-feira, das 14h às 16h, on-line, e começam hoje. As inscrições devem ser feitas pelo site culturainmovimento.com.br/formulario-de-inscricao/. Mais informações: (61) 99692-0947.

Informática

A Faculdade Estácio está oferecendo o curso Prepara Tech, com aulas para desenvolver habilidades em TI, nos níveis básico e avançado. A proposta é atender tanto pessoas que querem ingressar na carreira da área de Tecnologia quanto as que têm experiência e pretendem se aprofundar seus conhecimentos. Os participantes não pagam nada e recebem certificado. As inscrições podem ser feitas pelo site online.estacio.br/p/prepara-tech.

Línguas

O Espaço de Cultura Garcia, em parceria com a Casa do Ceará, está oferecendo cursos de inglês, francês, italiano e espanhol nos níveis básico, intermediário e avançado. Também são ofertadas aulas de conversação. As atividades começam em 5 de fevereiro, com turmas pela manhã, tarde e noite. O curso custa R\$ 1.320 (matrícula de R\$ 60 mais 6 parcelas de R\$ 210). Mais informações: (61) 99375-2936.

OUTROS

Feira Gamer

Nos dias 2, 3 e 4 de fevereiro, das 14h às 22h, será realizado o *IGXP Games Brasília*, no Pátio Brasil Shopping. O encontro de apaixonados por tecnologia e pelo mundo gamer terá diversas atrações, como cam-

Desligamentos programados de energia

Não há desligamentos previstos para esta data.

peonatos e competições de jogos eletrônicos, cosplays e bate-papo com personalidades e influenciadores. O acesso ao evento será gratuito mediante a emissão de ingresso pelo site sympla.com.br.

Oitica

O CCBB Brasília recebe a exposição *A invenção da cor: Magic Square* até hoje. A mostra reúne obras do pintor e escultor carioca Hélio Oiticica e pode ser visitada de terça-feira a domingo, das 9h às 20h30. A entrada é gratuita.

Rap

Em comemoração aos 50 anos da cultura do hip-hop, a exposição *Peso-Histórias do Rap DF* fica até 9 de fevereiro na Galeria Risofloras, em Ceilândia. A mostra conta com 90 obras que retratam o panorama e os momentos históricos do rap na capital do Brasil. As visitas são de segunda a sexta-feira, das 14h às 18h, com entrada gratuita. Mais informações pelo telefone (61) 98143-8945.

Cênicas

A peça *Makeda* — *A Rainha da Arábia Feliz* está em cartaz até 14 de fevereiro, no CCBB Brasília. O espetáculo conta a história de uma princesa educada por seu trisavô para se tornar uma rainha. As sessões são às sextas-feiras e aos sábados, às 17h, e aos domingos, às 11h e às 17h. Os ingressos custam R\$ 15 (meia) e R\$ 30 (inteira), disponíveis no site bb.com.br/cultura.

Melhores do Mundo

O grupo de teatro Os Melhores do Mundo se apresenta na capital, no dia 3 de fevereiro, às 21h30, no Teatro da Caesb, em Águas Claras. O espetáculo aborda o sexo, um dos mais polêmicos assuntos de todos os tempos, de forma leve e divertida. O texto é dividido em quatro esquetes. A peça acontece em um pequeno palco de cabaré, com lâmpadas e tapete vermelho, que criam o clima para a performance. Os ingressos custam R\$ 50 (meia) e R\$ 100 (inteira), disponíveis no site bilheteriadigital.com/calcfioriproducoes.

Programa de férias

O CCBB Brasília convida o público

de todas as idades para participar do seu Programa Educativo com programação especial de férias. Diversas oficinas acontecem de terça-feira a domingo, das 9h às 21h, com uma abordagem técnica educacional para desenvolvimento infantil. Já de terça a sexta-feira é oferecido um workshop de aquarela, teatro, cerâmica entre outros. A programação vai até 31 de janeiro e a entrada é gratuita. Ingressos no site ccbb.com.br/brasilia ou presencialmente.

Espelho Sonoro

A Caixa Cultural Brasília apresenta a exposição *Espelho Sonoro*, que propõe uma imersão nas paisagens sonoras das cidades. As obras mesclam os sentidos e reformulam a relação dos visitantes com o ambiente urbano. São fotografias e fones de ouvido com sons capturados em algumas cidades por onde o projeto passou. A exposição fica em cartaz até 24 de março, de terça-feira a domingo, das 9h às 21h, na Galeria Piccola 1 e 2 com entrada gratuita, no prédio sede da Caixa, no Setor Bancário Sul, Quadra 4.

Pintura

A exposição *Metamorfose: Fluxos entre Cores e Formas*, do artista Osvaldo Oria, está em cartaz até 3 de março, de terça-feira a domingo, das 10h às 20h, na Galeria Rubem Valentim, na 508 Sul. As pinturas sintetizam as impressões do autor sobre a paisagem brasileira, com influências da América Central e da Europa. A entrada é gratuita.

Ruídos

Até 10 de março, o CCBB Brasília recebe a exposição *Ruídos de Berna Reale*. As obras apresentadas discutem a condição humana diante da desigualdade econômica, de gênero e social. A visitação é de terça-feira a domingo, das 9h às 21h. Os ingressos são gratuitos e podem ser retirados no site bb.com.br/cultura ou na bilheteria física.

Teatro

Depois de 10 anos fora dos palcos, o ator Osmar Prado volta atuar em *O Veneno do Teatro* — texto clássico do renomado dramaturgo catalão Rodolf Sirera, encenada em mais de 60 países. O veterano divide o palco com o ator Maurício Machado. A apresentação será no Teatro da Unip, em 3 de fevereiro, às 20h, e em 4 de fevereiro, às 19h. Os ingressos variam entre R\$ 25 (meia plateia popular) e R\$ 120 (plateia). Ingressos no site sympla.com.br.

Isto é Brasília

João Américo/MPF



Traçado arrojado

Inaugurada em 2002, a sede Procuradoria-Geral da República (PGR) foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer. É considerada uma de suas obras mais arrojadas. O edifício foi previsto pelo urbanista Lucio Costa no projeto original da cidade de Brasília, mas a construção só começou em 1996. A estrutura dá a sensação de que o prédio, de formas arredondadas, está flutuando.

Poste sua foto com a hashtag #istoebasiliacb e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos

#istoebasiliacb

» Destaques

Festival

» O CCBB Brasília sedia nos dias 10, 11 e 13 de fevereiro, das 10h às 21h, o *Festival Paraísos Tropicais*. São diferentes apresentações artísticas de música, com shows, DJs, cortejos, bandas de fanfarra, blocos, trupes de circo e performance. O conceito sonoro é música brasileira, latina, carnavalesca, nordestina e o clássico brega dos anos 80 e 90, até os momentos mais atuais. O evento tem entrada gratuita e a retirada do ingresso pode ser feita no site bb.com.br/cultura ou na bilheteria física do CCBB, 24 horas antes das atrações. A programação detalhada pode ser conferida no ccbb.com.br/brasilia.

Carnaval

» A Caixa Cultural Brasília recebe a oficina *Ó Abre Alas*, focada no carnaval. A atividade é para pessoas que desejam aprimorar técnicas, experimentar materiais e dar vida às suas ideias em peças personalizadas para o carnaval. A oficina será em 3 de fevereiro, às 10h, e em 4 de fevereiro, às 15h. A entrada é franca e a inscrição deve ser feita pelo site caixacultural.gov.br.

Acompanhe o Correio nas redes sociais

(61) 99256.3846

/correiobrasiliense

Quem quiser fazer sugestões ao **Correio** pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do WhatsApp. Com o programa instalado em um smartphone, adicione o telefone à sua lista de contatos.

@cbfotografia

@correio

O tempo em Brasília

Muitas nuvens com pancadas de chuva e trovoadas isoladas.

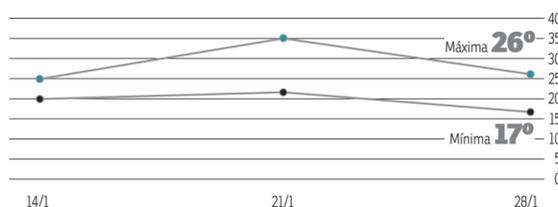


Umidade relativa

Máxima **95%**

Mínima **45%**

A temperatura



O sol

Nascente **5h30**
Poente **18h28**



A lua

Cheia **25/1**
Minguante **4/1**
Nova **11/1**
Crescente **18/1**



grita geral

grita.df@dabr.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

CEILÂNDIA

ENTULHO

O fotógrafo Jefferson Leite, de 35 anos, está preocupado com o acúmulo de lixo na QNO, conjunto 17, em Ceilândia. "Tem um lixão atrás da minha casa que, nos últimos meses, só tem aumentado, o que representa um risco por causa da dengue. Tem todo tipo de lixo que se pode imaginar. É necessário que a administração recolha o mais rápido possível", reivindica.

» >> Em nota, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) informa que Ceilândia está entre as regiões que estão sendo priorizadas no cronograma de limpeza dos pontos de descarte irregular de resíduos, como parte da força-tarefa de combate à dengue. "O SLU pede a colaboração de toda a população de Ceilândia para manter a cidade limpa. Denúncias sobre descarte irregular podem ser feitas pela Ouvidoria do GDF no telefone 162 ou no site participa.df.gov.br", recomenda o órgão.



GOMER

GUARÁ

PRAÇA ABANDONADA

Fabício Elvas, de 39 anos, que trabalha como representante comercial, reclama da situação em que se encontra a praça da QI 03, no Guará 1. "Sou morador da quadra e costumava utilizar a praça para passear com meu cachorro, mas hoje é impossível por causa da altura do mato. E isso faz também com que algumas pessoas comecem a jogar lixo na praça. É preciso uma ação urgente na praça que, neste momento, encontra-se abandonada", protesta.

» A Administração Regional do Guará diz que a manutenção geral da praça da QI 03 está no cronograma de ações para fevereiro. "Quanto à roçagem na região, a Administração do Guará vai enviar equipes da Divisão de Obras ao local para uma ação emergencial no início da próxima semana", afirma, em nota.

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Palmeiras vence clássico

O primeiro clássico da temporada de 2024 no futebol brasileiro teve o verde como cor principal. Ontem, em partida válida pelo Campeonato Paulista, o Palmeiras aproveitou o fator torcida e bateu o Santos, por 2 x 1, no Allianz Parque. Flaco López e Raphael Veiga marcaram para a equipe alviverde, enquanto Otero descontou para o Peixe. Com o resultado, o time de Abel Ferreira segue invicto e na liderança do Grupo B. Mesmo com a primeira derrota do ano, o alvinegro segue na ponta da chave A do Estadual de São Paulo.

PRÉ-OLÍMPICO Com Endrick como referência técnica, Brasília também tem prestígio nos bastidores da Seleção. Presidente da FFDF, Daniel Vasconcelos é chefe de delegação e representa Ednaldo Rodrigues durante a busca por vaga em Paris-2024

Influência dentro e fora do gramado

DANILO QUEIROZ

Não é segredo para ninguém. Dentro dos gramados, a principal referência da Seleção Brasileira na disputa do Pré-Olímpico vem do Distrito Federal. Autor de dois dos três gols marcados pela equipe tupiniquim na luta por uma das vagas da América do Sul em Paris-2024, Endrick se destaca como a referência técnica do time treinado por Ramon Menezes. Porém, o protagonismo não se restringe ao campo, no qual a equipe terá um novo desafio hoje, às 17h, contra o Equador. Fora dele, a capital também conta com um personagem central nas relações da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) durante a passagem pela Venezuela.

Presidente da Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF), Daniel Vasconcelos exerce a função de chefe de delegação tupiniquim. O mandatário da entidade regente do futebol em âmbito local foi escolhido por Ednaldo Rodrigues, na primeira semana de janeiro, e recebeu o convite para representá-lo e falar em nome da própria CBF durante a preseça da Seleção Brasileira na Venezuela para a participação no Torneio Pré-Olímpico. Durante a crise recente na CBF, inclusive, o cartola local manteve o apoio a Ednaldo durante o afastamento dele da cadeira de poder do futebol brasileiro. Burocrática, a missão na Venezuela exige a presença a reuniões e eventos oficiais, além de zelar pelo bom ambiente do grupo.

A experiência de liderar delegações da Seleção Brasileira em competições oficiais não é inédita para Vasconcelos. Ele exerceu a função em outras sete oportunidades, a maioria delas perante compromissos da equipe feminina do Brasil. Daniel comandou a equipe tupiniquim, por exemplo, em amistosos na Europa e no Torneio She Belivies, nos Estados Unidos. O dirigente também foi o responsável pelo time de categorias de base na Copa do Mundo Feminina no Uruguai, em 2018. A presença em torneios voltados para mulheres ocorreram em meio ao crescimento da FFDF no cenário nacional da modalidade. Hoje, a entidade local é a quinta melhor do país.

"Muito importante é estar alinhado com o presidente Ednaldo e recorrer a ele quando houver algum problema que precise de sua orientação, a fim de buscar sempre o melhor caminho.

Joilson Marconne/CBF



Daniel Vasconcelos está chefiando os trabalhos da Seleção Brasileira em uma competição de calibre internacional pela oitava vez

"Muito importante é estar alinhado com o presidente Ednaldo e recorrer a ele quando houver algum problema que precise de sua orientação, a fim de buscar sempre o melhor caminho"

Daniel Vasconcelos, chefe da delegação do Brasil

"Não tem favorito dentro de campo e a gente vai entrar com os pés no chão, com a cabeça erguida, sabendo que são excelentes equipes, mas a gente também é"

Endrick, atacante do Brasil

17h

Estádio	Pré-Olímpico	Transmissão	Árbitro
Brígido Iriarte	4ª rodada	SporTV	Não divulgado

BRASIL	EQUADOR
<p>Mycael</p> <p>Arthur Chaves, Michel</p> <p>Marton Gomes, Kaiki Bruno</p> <p>Bruno Gomes, Andrey Santos</p> <p>Guilherme Biro, Marquinhos</p> <p>John Kennedy, Endrick</p> <p>Técnico: Ramon Menezes</p>	<p>Guerra</p> <p>Castro, Ceballos</p> <p>Mosquera, Fory</p> <p>Palacio, Torres</p> <p>Ruiz, Óscar Cortés</p> <p>Gómez, Carlos Cortés</p> <p>Técnico: Héctor Cárdenas</p>

O ambiente aqui tem sido muito bom da forma como vem sendo conduzido", destacou o cartola brasileiro, em entrevista ao site oficial da CBF. Mesmo longe, Daniel garante estar acompanhando o desenrolar do Campeonato Candango. No fim de semana, o torneio local viveu o desenrolar das partidas da terceira rodada. "Temos muito trabalho pela frente. Mesmo à distância, estou

acompanhando o Candango e falando diariamente com a minha diretoria", ressaltou.

Única equipe com 100% de aproveitamento no Pré-Olímpico, a Seleção Brasileira pode cumprir o primeiro objetivo da empreitada rumo à Paris-2024 hoje. Se ganhar, o time verde e amarelo confirma presença no quadrangular final da competição seletiva. "Temos

aque vários atletas que jogam em grandes clubes do mundo e estamos muito bem representados. Contamos com uma ótima comissão técnica, que vem fazendo um bom trabalho. O Pré-Olímpico é uma competição difícil, muito equilibrada. Apesar disso, acredito bastante que o Brasil garantirá uma das duas vagas em disputa", ressaltou Daniel Vasconcelos.

Busca pela vaga

Astro brasileiro da Seleção Brasileira no Pré-Olímpico, o atacante Endrick foi na mesma linha do chefe da delegação sobre as possibilidades de a equipe confirmar presença antecipada no quadrangular final. O camisa nove cumpriu bem a função pessoal nas vitórias contra a Bolívia e a Colômbia e marcou gols nas duas

partidas. O outro tento brasileiro na caminhada na Venezuela foi de John Kennedy, do Fluminense.

Endrick, no entanto, pediu atenção nos desafios contra o Equador, hoje, e a Venezuela, na quinta-feira. "São duas equipes fortes, não são melhores do que o Brasil e nem somos melhores que eles. Então, não tem favorito dentro de campo e a gente vai entrar com os pés no chão, com a cabeça erguida, sabendo que são excelentes equipes, mas a gente também é. Para mim, não tem ninguém melhor do que ninguém e todos os jogos são difíceis", prospectou.

Na vitória contra a Colômbia por 2 x 0, o técnico Ramon Menezes identificou evolução na Seleção Brasileira em relação ao triunfo na estreia contra a Bolívia, por 1 x 0, quando a equipe ganhou, mas não convenceu. "Melhoramos um pouco, esperávamos esse crescimento e vai ser assim na sequência da competição, jogo a jogo", prometeu, ressaltando, também, o nível de competitividade do Pré-Olímpico. "Foi um trabalho de apenas duas semanas de treinos. É preciso contextualizar essa caminhada da Seleção até aqui."

VASCO

A estreia do Mané Garrincha em 2024 contou com uma partida repleta de emoções. Sob o sol da capital, o Vasco empatou com o Bangu, pelo placar de 2 x 2. O cruzmaltino marcou o segundo gol nos acréscimos do segundo tempo, mas levou outro logo em seguida. Fora de campo, o principal destaque foi a presença da torcida.

FLUMINENSE

A primeira fase do Campeonato Carioca tem um novo líder. Ainda com reservas, o Fluminense bateu o Nova Iguaçu por 3 x 0, no Luso-Brasileiro. João Neto, Luan Freitas e Isaac colocaram as bolas na rede a favor do tricolor. Com os titulares em pré-temporada, o time alternativo vai mantendo o ritmo no Carioca.

GRÊMIO

Apesar de ainda mostrar um futebol tímido, sem desenvoltura, o Grêmio fez o suficiente para vencer o Brasil-RS, por 1 x 0, no Bento Freitas, em Pelotas. Foi a segunda vitória gremista em três rodadas. O time está na terceira posição do Campeonato Gaúcho com seis pontos, mesma pontuação do vice-líder Juventude.

ATLÉTICO-MG

Se na rodada anterior o Atlético-MG tomou um susto ao perder para a Patrocinense fora de casa, desta vez a história foi diferente. O time do técnico Felipão recebeu o Democrata na Arena MRV, ontem, e fez valer a superioridade ao golear o rival, por 4 x 0. A partida foi válida pela 2ª rodada do Campeonato Mineiro.

CORITIBA

O Coritiba assumiu a liderança da primeira fase do Campeonato Paranaense. Ontem, o Coxa recebeu o Operário e não encontrou dificuldades para vencer, por 4 x 0, a terceira partida em quatro compromissos na temporada 2024. Os gols da partida no Couto Pereira foram marcados por Matheus Frizzo (dois), Jean Pedroso e Robson.

BAHIA

O Bahia não quer saber mais de passar sufoco como no Brasileirão de 2023, no qual escapou da queda na última rodada, e vem montando uma equipe forte para brigar por coisas grandes. Ontem, o clube oficializou a contratação do lateral-direito Santiago Arias, a quem fez questão de ressaltar os feitos com a seleção colombiana.

ESPORTES

CANDANGÃO Com um ponto em três rodadas, Real Brasília tem pior início de defesa de título da história do torneio local

Campeão com marca negativa

DANILO QUEIROZ

Defender um título de uma competição não é uma missão fácil. No ano seguinte à conquista, o clube detentor do troféu precisa elevar o desempenho para honrar o status de dono de uma hegemonia esportiva. Campeão inédito em 2023, o Real Brasília vem sentindo bastante esse peso e registrou, ontem, uma marca negativa na história do Campeonato Candangão. Em 61 edições profissionais disputadas no Distrito Federal desde a temporada 1964, nunca uma equipe detentora da taça tinha começado de maneira tão ruim.

Em nove pontos possíveis na edição de 2024 do Candangão, o Real Brasília conquistou apenas um. Na estreia, o Leão do Planalto perdeu para o Ceilândia. Na rodada seguinte, empatou com o Planaltina. Ontem, o time aurianil teve uma atuação para esquecer no Estádio Defelê, na Vila Planalto, e foi derrotado pelo Capital por 3 x 0. O desempenho no recorte de três partidas iniciais cravou a campanha inicial da equipe como a pior de um detentor de título.

O **Correio** utilizou a amostragem de três jogos, independentemente do formato de disputa, para levantar o desempenho de todas as defesas de título na história do Candangão. A marca negativa superada pelo Real Brasília estava em vigor desde 1994. Na ocasião, o Taguatinga, campeão de 1993, levou três pontos. O Brasília teve o mesmo histórico nas temporadas de 1983 e 1984, quando ostentava o título do ano anterior. Ninguém, no entanto, foi tão mal quanto o Leão do Planalto em 2024. Como campeão local, o aurianil ainda terá competições

Julio Cesar Silva/Real Brasília



Dono da taça de 2023, Leão do Planalto não ganhou na temporada 2024. Time tem missão de reajustar a rota para a sequência do ano

nacionais pela frente: Copa Verde, Copa do Brasil e Série D do Campeonato Brasileiro.

Com um ponto somado, o Real Brasília ocupa o 8º lugar, um acima da zona de rebaixamento, hoje com Planaltina e Samambaia. Após engatar a segunda vitória seguida, o Capital chegou a sete e está na segunda posição pelo critério de saldo de gols.

O Coruja teve 90 minutos estruturados no gramado do Defelê e não encontrou grandes dificuldades para construir o resultado, com gols de Wallace Pernambucano, Leozynho e Kadu Barone, perante ao atual campeão do Campeonato Candangão.

Nos outros jogos do dia, o Ceilândia se manteve como o único time com 100% de

aproveitamento ao bater o Planaltina, no Rorizão, por 3 x 0. Os gols da manutenção da liderança foram de Júlio César, Felipe Clemente e Romarinho. O Brasiliense teve mais dificuldades, mas a vitória por 1 x 0, com bola na rede de Tarta, devolveu o Jacaré ao G-4 do torneio local. O Paranoá completa a zona de avanço à semifinal.

Sequência

A próxima rodada da competição está agendada para o fim de semana, com a realização de mais cinco jogos: Ceilândia x Santa Maria, Samambaia x Real Brasília, Brasiliense x Paranoá, Capital x Planaltina e Ceilandense x Gama. Os dias, horários e locais dos compromissos

3ª rodada

Sábado

Paranoá 4 x 3 Ceilandense
Gama 2 x 1 Samambaia

Ontem

Real Brasília 0 x 3 Capital
Planaltina 0 x 3 Ceilândia
Santa Maria 0 x 1 Brasiliense

Classificação

Time	P	J	V	SG
1. Ceilândia	9	3	3	5
2. Capital	7	3	2	4
3. Paranoá	7	3	2	2
4. Brasiliense	6	3	2	4
5. Gama	6	3	2	2
6. Santa Maria	3	3	1	-2
7. Ceilandense	3	3	1	-3
8. Real Brasília	1	3	0	-4
9. Planaltina	1	3	0	-5
10. Samambaia	0	3	0	-3

Piores largadas

2024

Real Brasília: 1 ponto em 9

1994

Taguatinga: 3 pontos em 9

1984

Brasília: 3 pontos em 9

1983

Brasília: 3 pontos em 9

da quarta jogada do Candangão 2024 serão confirmados pela Federação de Futebol do Distrito Federal no decorrer da semana. As equipes têm até hoje para indicar onde pretendem cumprir os mandos de campo. Abadião, Rorizão, Serejão e JK devem ser as arenas utilizadas nos próximos compromissos do certame local.

ABERTO DA AUSTRÁLIA

Jannik Sinner escreve nome no hall das lendas do tênis

Jannik Sinner é o mais novo campeão de um Grand Slam da história do tênis mundial. Ontem, o número 4 do mundo chegou a estar perdendo por dois sets a zero, mas reagiu e venceu Daniil Medvedev, uma posição à frente no ranking da ATP, por 3 sets a 2, com parciais de 3-6, 3-6, 6-4, 6-4 e 6-3, na final do Aberto da Austrália, em Melbourne.

Sinner, que havia eliminado o número 1 do mundo Novak Djokovic na semifinal, se torna, aos 22 anos, o terceiro tenista italiano a vencer um Grand Slam. Ele é o primeiro do país a protagonizar o feito em quase meio século. Medvedev revive o pesadelo de 2022, quando também foi derrotado na final em Melbourne após abrir uma vantagem de dois sets a zero. Na ocasião, o algoz foi o espanhol Rafael Nadal.

O russo de 27 anos, sem dúvida, acabou pagando pelo ritmo alucinante na quinzena australiana, durante a qual havia vencido três partidas em cinco sets,

incluindo duas depois de começar com uma desvantagem de dois sets a zero (na semifinal e na segunda rodada).

Sinner elogiou Medvedev pela notável resistência ao longo do torneio em solo australiano. "Seu esforço foi incrível durante todo o torneio. As horas em quadra e o esforço de hoje (ontem) correndo para cada bola", analisou o italiano. "É notável ver. Espero que você também consiga erguer este troféu aqui e tenho certeza de que vai conseguir", desejou o tenista.

"É obviamente um grande torneio para mim e quero agradecer a todos por tornarem este Slam tão especial. Minha equipe... estamos tentando melhorar a cada dia. Mesmo neste torneio, estávamos tentando ficar mais fortes, entender cada situação um pouco melhor", acrescentou.

Medvedev, que disputou a sexta final de 'major', atualmente possui apenas um título de Grand Slam, conquistado no US Open de 2021 (contra

Martin Keep/AFP



Sinner chegou ao troféu do Aberto da Austrália com uma campanha de respeito: eliminou Djokovic na semifinal

Djokovic). No ano passado, ele perdeu a competição americana para o mesmo rival. O russo devolveu os elogios. "Você lutou até o fim e conseguiu subir de nível", destacou. "Você e sua equipe estão fazendo um trabalho incrível. Espero poder tentar conseguir o próximo se jogarmos uma final", prospectou o vice-campeão.

Sinner conquista o primeiro grande título da curta e promissora carreira realizando uma façanha nunca antes protagonizada: eliminar Djokovic nas semifinais em Melbourne. Com a caminhada vitoriosa concluída, o tenista levou para a Itália o primeiro título da história do país no Australian Open.

Além disso, ele se tornou o

quinto representante do país, tanto no feminino quanto no masculino, a registrar o nome na lista dos vencedores de um torneio de Grand Slam, depois de Nicola Pietrangeli (Roland-Garros 1959 e 1960), Adriano Panatta (Roland-Garros 1976), Francesca Schiavone (Roland-Garros 2010) e Flavia Pennetta (US Open 2015).

JUDÔ

Buzacarini fatura bronze no Grand Prix

O Brasil conquistou a segunda medalha no Grand Prix de Portugal, ontem, no Pavilhão Multiusos de Odivelas. Após Michel Augusto faturar a prata na sexta-feira, foi a vez de Rafael Buzacarini brilhar ao vencer a disputa na categoria até 100kg com o serviço Bojan Dosen e garantir o bronze.

Para conquistar o feito, Buzacarini derrotou o cazaque Islam Bozbayev, o italiano Gennaro Pirelli e Georgios Kroussaniotakis, do Chipre. Na semifinal, ele acabou perdendo para o espanhol Nikoloz Sherazadishvili, mas deu a volta por cima do bater Dosen e colocar o Brasil no pódio.

O brasileiro começou a luta pelo bronze de forma agressiva e chegou a ser punido por entradas ilegais com dois shidos. Buzacarini, no entanto, continuou concentrado, viu o serviço ser advertido e levou o duelo para o golden score. Dosen acabou cometendo mais uma falta, levou o shido e garantiu a medalha para o Brasil.

A equipe brasileira esteve no tatame com mais seis atletas. Rafael Silva, o Baby, perdeu na repescagem, na categoria acima de 100kg, para Magomedomar Magomedomar, dos Emirados Árabes Unidos. João Casarino foi eliminado nas oitavas de final frente ao russo Tamerlan Bashaev.

Na categoria até 100kg, Leonardo Gonçalves ficou na segunda rodada ao perder para o japonês Kaito Green. Já Rafael Macedo caiu nas oitavas (-90kg) ao ser superado por Eljan Hajiye, do Azerbaijão.

No feminino, Giovanna Santos sentiu o gostinho da medalha na categoria acima de 78kg, mas acabou perdendo, na repescagem para a polonesa Kinga Wolszczak. Já na categoria até 78kg, Karol Gimenes foi eliminada na primeira luta para Emma Reis, do Reino Unido.

BASQUETE

Semifinais da Copa Super 8 definidas

O fim de semana definiu os semifinalistas da Copa Super 8, competição mata-mata entre os oito clubes mais bem colocados do primeiro turno do Novo Basquete Brasil (NBB). Ontem, Flamengo e Paulistano venceram Bauri e Vasco, respectivamente, e vão se enfrentar em busca de um lugar na decisão do torneio. Quem avançar encara o vencedor de Minas x Unifacisa.

Bicho-papão de títulos nacionais nas últimas temporadas, o

Flamengo não encontrou dificuldades para bater o adversário paulista, por 86 x 67. Gabriel Jaú foi o cestinha do compromisso com 31 pontos. No outro encontro Rio-São Paulo das quartas de final do Super 8, o Paulistano impediu um clássico carioca. O time paulista dominou o Vasco e triunfou por 76 x 62. Com 21, Doria foi o maior pontuador da partida.

Os dois jogos de semifinal da Copa Super 8 vão ser realizados no decorrer da semana. Amanhã,

Minas e Unifacisa se enfrentam, às 20h, com mando de quadra da equipe mineira, na Arena UniBH, em Belo Horizonte. Flamengo e Paulistano vão medir forças na quarta-feira, às 19h, no Maracanãzinho, no Rio de Janeiro. A final será no sábado. Nas outras edições, a Super 8 levou o campeão à Basketball Champions League Américas (BCLA). No entanto, por um imbróglio entre a Liga e a Confederação, ainda não há confirmação da vaga. (DQ)

Divulgação/NBB



Flamengo bateu o Bauri e vai jogar semifinal contra o Paulistano

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Marte e Urano em trígono. Quando o coração é partido, não há como voltar atrás, haverá, na melhor das hipóteses, um processo de cicatrização, e na pior delas uma ferida aberta que infecciona de vez em quando, mas em todos os casos quando o coração se parte, na fenda que se abre entre a expectativa e a realidade decepcionante se vislumbram perspectivas que antes nem podiam ser imaginadas sequer. Há males que vêm por bem. Precisaremos eternamente do trauma para amadurecer? Pelos moldes de como as coisas acontecem hoje em dia seria fácil concluir que sim, que nossa humanidade precisa sofrer para amadurecer, e sobre essa certeza nada científica se legitimam inúmeros abusos, em nome do amadurecimento, mas com a mão no coração, seja inocente ou partido, sabemos que não queremos mais sofrer nem ver que outrem sofra em nossas mãos.

ÁRIES 21/03 a 20/04

É melhor abraçar as novas perspectivas do que continuar investindo nas antigas, aquelas que tinham tudo para dar certo, mas que foram se desgastando sem nada acontecer de fato. A renovação é sua melhor perspectiva.

TOURO 21/04 a 20/05

Coloque suas mais elevadas e dignas ideias em prática, testando o alcance dessas ideias, porque sua dignidade há de ser medida na sua irradiação para o maior número possível de pessoas. Saindo do autocentramento.

GÊMEOS 21/05 a 20/06

No mundo das ideias está tudo solucionado e não deve haver grandes complicações na hora de as colocar em prática. Porém, a realidade é sempre cheia de surpresas, portanto, se prepare para flexibilizar seus planos.

CÂNCER 21/06 a 21/07

É mais complicado ter de compartilhar a tomada de decisões com outras pessoas, mas ao mesmo tempo a força do grupo continua sendo superior à qualquer força que você poderia desempenhar particularmente. Grupo.

LEÃO 22/07 a 22/08

Usar sempre os mesmos instrumentos e estratégias não é garantia de que os bons resultados se repitam, às vezes é preciso ficar atento às ondulações da vida e se atrever a colocar em prática novas estratégias.

VIRGEM 23/08 a 22/09

Aquilo que parece fácil de fazer, só se torna fácil depois de muito treinar. O que importa mesmo é a disciplina alegre que você consiga estabelecer em sua vida, tendo em vista o objetivo de fazer tudo parecer fácil.

LIBRA 23/09 a 22/10

De alguma maneira, as circunstâncias ajudam para que você se livre de certos assuntos, e isso vai trazer bastante alívio. Portanto, vale a pena enfrentar uma dose de confronto, para que o alívio posterior seja possível.

ESCORPIÃO 23/10 a 21/11

Faça tudo que estiver ao seu alcance para colocar as pessoas em contato, faça as pontes necessárias para que os interesses diversos possam ser discutidos produtivamente, e como resultado os benefícios sejam maiores.

SAGITÁRIO 22/11 a 21/12

Com ajuda sempre é melhor, mas quando a ajuda some e a necessidade de agir continua, arregace as mangas e se dedique a fazer com seus próprios recursos, com suas mãos, com seu intelecto, com sua emoção.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01

Faça usufruto de seus direitos, mas saiba que todas as outras pessoas têm os mesmos direitos que você, e que isso resulta, em muitos casos, em as pessoas disputarem território e se sentirem incomodadas.

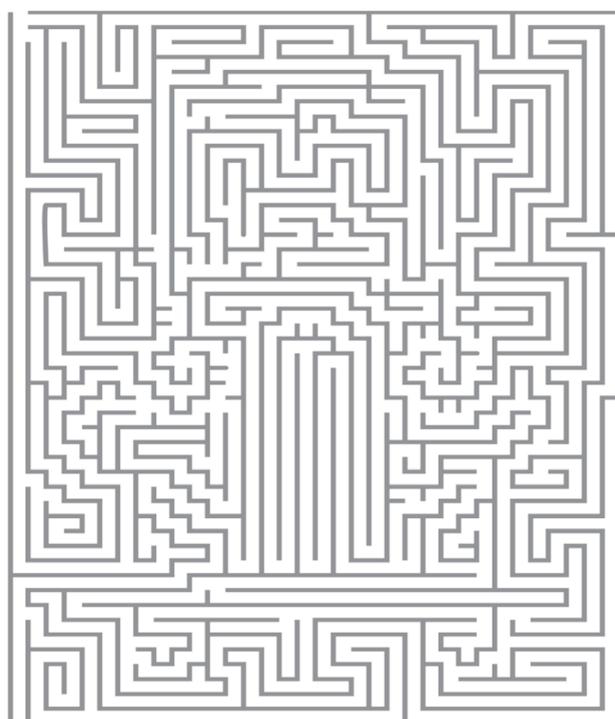
AQUÁRIO 21/01 a 19/02

Só você sabe as reais intenções que motivam seus passos e ações, o resto é tudo narrativa que tenta explicar o inexplicável. Cabe a você também decidir o quanto compartilhará com outras pessoas suas reais intenções.

PEIXES 20/02 a 20/03

O que você fizer com boa vontade e tendo em vista resolver os assuntos pendentes o quanto antes e com eficiência, no dia de hoje resultará em enormes avanços, produzindo alívio e liberando a mente para outras coisas.

LABIRINTO



SOLUÇÕES

SUDOKU-1

8	1	6	9	5	4	3	2	7
2	4	5	8	3	7	9	6	1
3	9	7	1	2	6	4	5	8
7	8	3	6	1	9	5	4	2
1	2	9	7	4	5	8	3	6
6	5	4	2	8	3	7	1	9
5	7	2	4	9	1	6	8	3
9	3	8	5	6	2	1	7	4
4	6	1	3	7	8	2	9	5

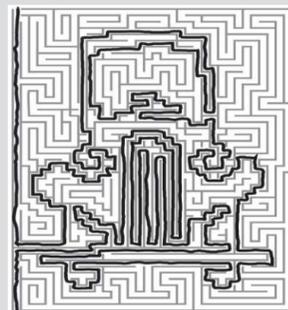
SUDOKU-2

9	5	7	1	4	3	6	2	8
8	3	6	7	9	2	5	1	4
4	2	1	5	8	6	3	7	9
2	9	4	3	1	5	7	8	6
7	8	5	6	2	4	1	9	3
1	6	3	9	7	8	2	4	5
6	7	8	2	5	9	4	3	1
3	4	2	8	6	1	9	5	7
5	1	9	4	3	7	8	6	2

CRUZADAS

			A		A	G				
T	R	O	M	B	O	N	E			
D	O	I	S	P	O	N	T	O	S	
R	O		A		A	M	A			
A	R	T	E	R	I	A	E	R		
E	I		A	R	E	S	T	A		
D	E	L	L	R		R	D			
P	E	T	E	C	A	T	I	O		
A	C	E	M		N	O	R	A		
O	N		A	N	D	R	E	A	M	A
T	M		U	A		G	A	S		
R	E	C	E	M		M	E	U	S	
M	O	N	T	E	V	I	D	E	U	
L	O		R	Ã		I	D			
T	E	R	M	O	S	T	A	T	O	

LABIRINTO



CRUZADAS

Instru-mento de vara ou pistões (Mus.)	A mais alta estrutura do aeroporto	Sustenta; escora	Grande mamífero terrestre brasileiro, de hábitos noturnos	Parte da Matemática desenvolvida por Euclides
Sinal que introduz citação		Seu trecho na Grande São Paulo é o mais poluído	Sobre, em inglês	Que tem músculos definidos
Estrutura como a aorta (Anat.)		"Caiu na rede (?) peixe" (dito)	País de São Patrício	Gosta muito de Aeronáutica (abrev.)
				Terminação da 2ª conjugação verbal
Psui!		Quina		
Tecla que elimina dados		Frase como "Senta a pua"		
Brinquedo com penas, de origem indígena			Abreviatura de "cavalo" no xadrez	Gênero de "Romeu e Julieta" (Teatro)
				(?) Sam, símbolo dos EUA
				Reze
			Esposa do filho	
			Edição de revista	Como fica o bolo solado
Carne indicada para assado de panela	(?) Bel-trão, atriz			"Desculpe o (?)", sucesso de Rita Lee
O "ainda agora" do gaúcho	(Mat.)	Maurício Torres, locutor esportivo	Produto armazenado em botijões	
Sede administrativa do Mercosul			"(?) pêsames", consolo	
			Frívolas	
Controla a temperatura de um sistema		Tecnologia (abrev.)	Iran Malfitano, ator	Forma da régua do arquiteto
		Anuro de pele lisa		

BANCO — sarado. 7/riiranda. 10/montevidéu — termostato. 2/on. 6/número — sarado. 7/riiranda. 10/montevidéu — termostato. 67

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

		1	6		5		3	
		4	5	8				
3								
				6	1			4
		2	9					
					8			1 9
5						1		8
			8		6	2		4
					7		2	

9				3				8
		6		9			1	
		1				3		
2	9			5				6
				2	4	1		3
							2	
6	7			9				
3			8					5
				3		8		

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel @editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

Diversão & Arte

AO
CORREIO,
DINHO OURO PRETO
ADIANTA COM
EXCLUSIVIDADE UM
SHOW ESPECIAL EM
HOMENAGEM AO ROCK
BRASILIENSE

A MÚSICA



CONTINUA urbana

» PEDRO IBARRA

Em 1984, a juventude de Brasília dava um passo em direção a história da música brasileira. De forma despretensiosa, as bandas Capital Inicial, Legião Urbana e Plebe Rude subiram ao palco montado no Colégio Alvorada para apresentar o show *Música Urbana*. Pouco depois, essas bandas dominaram as rádios do país e, 40 anos depois, Brasília será cenário para comemorar o momento memorável.

Em primeira mão, o *Correio* confirma que, a partir de amanhã, serão vendidos os ingressos para o show *Música Urbana*, uma reedição do evento que, mesmo sem saber, fazia história frente a poucas centenas de candangos. A banda Capital Inicial, que também completa 40 anos de estrada, comanda a ideia que tem a volta da Plebe Rude e Marcelo Bonfá representando o Legião Urbana. Zélia Duncan é uma adição de peso e dona de uma bonita história na cena da música brasileira dos anos 1980. A banda Scalene representa o novo rock da cidade. O dia também é significativo: 20 de abril, para iniciar as festividades do aniversário de Brasília em 2024.

Dessa vez, o tamanho do local é proporcional à relevância das bandas que sobem ao palco. Quarenta anos após o show, o show será apresentado no Ginásio Nilson Nelson. As poucas centenas de pessoas agora serão alguns milhares em um show que tem a promessa de fazer um passeio pelo rock candango. "É uma celebração do rock brasileiro", afirma Dinho Ouro Preto, vocalista do Capital Inicial, em

entrevista ao *Correio*. "E ainda é uma data emblemática, é um dia antes do aniversário da cidade", comemora.

A ideia é olhar para o passado e homenagear a caminhada que envolve dezenas de discos, shows lotados, projeção nacional e internacional e, principalmente, uma porção de boas histórias. Ele conta que, quando fez o show em 1984, jamais imaginava que chegaria aonde chegou. "Não dava para pensar que a gente pudesse vir a ser gravado, que aquilo pudesse se tornar uma carreira, era impensável. Era inimaginável. Tocar no Nilson Nelson não estava nem no radar. Quem diria?", revela.

Ao lembrar do passado, Dinho vê as conquistas e a trajetória com carinho, mas não se cansa de se surpreender com os caminhos que percorreu no processo. "Eu lembro de estar no estacionamento da UnB, quando aparece o primeiro compacto dos Paralamas. E eu lembro de segurar aquilo nas minhas mãos, e falar: 'gente, eu não estou acreditando'. Eu ficava estarelecido, abobado", recorda. "Tudo parecia uma coisa distante, parecia uma coisa inalcançável, ainda mais para o rock que era feito em Brasília, que era algo contestador, era algo forte. Eram jovens falando sobre a juventude, as incertezas, a política, o dia a dia", destaca. "Era uma coisa de jovens falando sobre jovens para jovens, numa linguagem sem floreios, bastante direta ao ponto. Não tinha nenhuma metáfora incompreensível, era tudo muito claro, muito direto", lembra.

Essa juventude permanece



O Correio estava lá!

No dia 4 de maio de 1984 uma matéria de Kido Guerra apresentava aos leitores do *Correio* uma nova estética musical da capital. A edição daquele dia noticiou o show *Música Urbana* e destacou aquelas bandas como uma "overdose de três de seus mais inquietantes grupos, que acabam de chegar do eixo Rio-São Paulo, onde procuraram o encanto do público e da crítica". O repórter, que mais tarde se tornaria editor de cultura, falava sobre o Capital Inicial, a Legião Urbana e a Plebe Rude.

viva e, por isso, *Música Urbana* ainda se mostra relevante e potente, mesmo em um contexto tão distinto. "Toda vez que eu vou pisar no palco, até hoje, não bebo, não fumo, piso ali no palco e me transformo. É uma experiência muito intensa. É como se acontecesse uma espécie de simbiose, de comunhão com a plateia, de todo mundo entrar na mesma frequência. E isso permanece inalterado", conta o artista. "Ainda há uma descarga de energia, de visceralidade, de vigor, de uma intensidade, como se a adrenalina que estivesse bombando no nosso sangue fosse algo perceptível, como se fosse algo quase contagioso. Uma vitalidade, esse sangue nos olhos, faca nos dentes", completa.

Dinho acredita que a vontade se sobrepôs à falta de cálculo. "A modéstia com que tudo começou, a falta de pretensão, falta de planejamento, falta de cálculo. E, no entanto, deu no que deu", comenta. Se o grupo se tornou pioneiro do rock da cidade, foi para pavimentar o caminho para que nomes como Raimundos, Rumbora e Scalene viessem depois. "Somos uma coisa que faz parte da cultura popular brasileira. Eu acredito que você não pode falar da cultura popular brasileira sem falar do rock

brasiliense", crava o vocalista.

Música Urbana foi importante para a história da música da capital. "Brasília se transformou, se multiplicou infinitamente. A cultura local também. Mas nós fomos, em alguma medida, os pioneiros. Ali, nós fomos, talvez, os desbravadores", lembra Dinho. "Para muitos brasileiros, as pessoas associam Brasília a nós e nós, a Brasília", complementa o artista, que mal pode esperar para sentir o calor daqueles que o acompanham há 40 anos. "Eu gostaria que quem ouve rock em Brasília pudesse se sentir representada por nós", conclui.

Para além de apenas viver do passado, a intenção da apresentação é chegar a um novo público que não viveu o fervor criativo e a vontade de revolução do final da ditadura militar na década de 1980. "Nos shows do Capital, a maioria das pessoas que estão na frente são jovens. A maioria das pessoas que nos ouvem tem menos de 34 anos, segundo nossas métricas", diz o frontman, que sonha poder impactar vidas no dia 20 de abril. "Eu imagino para um garoto, em alguma superquadra, vendo o que aconteceu e se inspirando. Assim como eu me senti inspirado na primeira vez que subimos juntos ao palco daquela forma", vislumbra.

LEO AVERSA

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 29 de janeiro de 2024

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16º andar. 3033-3865/98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 4

SORAYA SCARINCI VENDE
QS 05 Cond Costa Verde Apto 1qto 40m² R\$ 225 mil 3351-4991

1.2 ÁGUAS CLARAS

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
R 21 Ed Le Grand Valle 3qts 1 suite 1 vaga 119 m² Reformado arms FG-TS 99562-4472 cj25698

ASA NORTE

1 QUARTO

INVEST FLAT VENDE
ED CONFORT SUITS apto 1qto 35m² 5º andar mobil. Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

VIRTUAL IMOB. VENDE
ED PRIME RESIDENCE Excelente apto 1qto 44m² totalmente mobiliado 3322-6644 cj12135

3 QUARTOS

SORAYA SCARINCI VENDE
104 ótimo Apto 3 qtos sendo 2 suítes armários 3351-4991

VIRTUAL IMOB. VENDE
713/913 Golden Place semi mobiliado nascente 5º andar 61 3322-6644

GAMA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
ST CENTRAL QD 03 2qt 54m² 98311-5595/99112-3991 c/19540

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

1.2 NOROESTE

NOROESTE

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 303 apto 2qtos 1suite pronto para morar Tr: 98311-5595

SAMAMBAIA

1 QUARTO

ACHEI IMÓVEIS DF
QS 116 Res Max apto 1qto 36m² 98311-5595

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
QD 02 apto 2qtos arms closet coz planej. Ac FG-TS/Financ 98481-4268

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPLANADA apto 2qtos sala banh coz planejada c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3º AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

1.3 PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 4

MEU IMÓVEL IMOB
QD 05 Conj. 5 casa 5 suítes 800m² 6 vagas piscina área verde. Tr: 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
SHA COND Vale Park Way cs 4qtos 2stes 4vgs reform 200m² arms 99562-4472 cj25698

SAMAMBAIA

4 OU MAIS QUARTOS

SOTERRA VENDE
QR 208 Casa de esquina 4qtos Lote 196m². CJ3504 Tr: 3351-8000/98116-4684

SOBRADINHO

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
QD 18 Casa 160² 3qtos sala estar wc c/blindex 2 vagas cobertas Tr: 98481-4268/ 3591-1306

1.3 SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PEDRO JR C 12778 ALUGA
QD 02 Casa 4qtos c/suite, closet hidro 2vagas Tr: 98481-4268

TAGUATINGA

1 QUARTO

SOTERRA VENDE
QND 27 Av Comercial apto 1qto c/sacada sala coz banh social. Excelente localização! CJ3504 3351-8000/ 99654-5748

3 QUARTOS

SOTERRA VENDE
QNM 42 excelente casa 3qtos (1suite) churrasq. banheiro externo. Imóvel recém reformado. CJ3504 3351-8000

VICENTE PIRES

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
R 31 LV 31 Ligia Valois 2 qtos suite 55m² Lançamento Lazer. Ac FGTS 99562-4472 cj25698

1.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10º andar. Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

1.4 ASA SUL

ASA SUL

VIRTUAL IMOB. VENDE
ED ASSIS CHATEUBRIAND 4 salas em uma, com divisórias e blindex 3322-6644 cj12135

J RIBEIRO VENDE
SAUS QD 03 Ed Business Point sala 24m² útil andar alto CJ 5211. Tratar: 3322-3443

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
CRS 513 fundos W3 loja aprox 200m² c/ banheiro interno 99112-3703

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
CRS 513 fundos W3 loja aprox 200m² c/ banheiro interno 99112-3703

2 QUARTOS

SORAYA SCARINCI ALUGA
R 28 Apto 68m² 2 qtos sendo 1 suite sl varanda gourmet 3351-4991

2.2 ÁGUAS CLARAS

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
AV FLAMBOYANT 3 qtos 1 vaga 1 suite sem fiador sem burocracia e sem taxa de adesão 3344-4112

ASA NORTE

QUITINETES

B.R. ANDRÉ ALUGA
312 QUITINETE 33m² 1 qto R4 750,00. 3321-4824 98409-4824

1 QUARTO

408 CLN BI D 107 1q arm emb sl 1wc cz reform cortinado \$ 1.400 c/cond 99157-7766 c9495

4 OU MAIS QUARTOS

VIRTUAL IMOB. VENDE
312 SQS 221m² 4qtos com armários e 02 suítes DCE 61 3322-6644

GUARÁ

1 QUARTO

B.R. ANDRÉ ALUGA
QE 46 Apto 30m² 1 qto sala cozinha banheiro, garagem no subsolo 3321-4824 98409-4824

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AV CONTORNO 2qtos sl coz ár.serv. e gar Tr: 3386-9000 cj22002

2.2 SOBRADINHO

SOBRADINHO

1 QUARTO

PEDRO JR C 12778 ALUGA
QD 03 35m² 1qto sala coz wc/blindex Tr: 98481-4268/ 3591-1306

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
CCSW 03 Alugo Apto 2 qtos 1 vaga 1 suite sem fiador sem burocracia e sem taxa de adesão 3344-4112

TAGUATINGA

1 QUARTO

B.R. ANDRÉ ALUGA
CSG 07 Apto 35m² 1 qto Resid Católica 3321-4824 98409-4824

2 QUARTOS

SORAYA SCARINCI ALUGA
CSA 03 ótimo apto vista livre com armários piso porcelanato 3351-4991

2.3 CASAS

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AV CENTRAL 3qts sendo 1ste sala coz banh. Tr: 3386-9000 cj22002

Coberturas, Apartamentos e Townhouses
SUDOESTE E PARKSUL
3 e 4 suítes | 121m² a 665m²

Visite decorados:
61 99987-3287

Benini Imóveis

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
ANUNCIE AQUI!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 4
CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
ANUNCIE AQUI!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 4
CLASSIFICADOS

ÁGUAS CLARAS
PROMOÇÃO JANEIRO 2024
APARTAMENTOS PRONTOS

M² a partir de **R\$9.593,21*** | 4 parcelas fixas + financiamento *apto 603

3 SUITES
1 SUÍTE + 2 SEMI-SUÍTES
2 VAGAS DE GARAGEM

61 98606-8311 / 3435-4422

Rua 36-Sul COM AV. BOULEVARD ÁGUAS CLARAS

BRB MECOM CATER

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

 **lugarcerto**
.com.br

 **VRUM**
.com.br

OS MELHORES

ANUNCIANTES

ESTÃO AQUI



ANUNCIE VOCÊ TAMBÉM A SUA EMPRESA, LOJA OU SERVIÇOS E TENHA A SUA MARCA NO JORNAL DE MAIOR RELEVÂNCIA EM BRASÍLIA

ENTRE EM CONTATO CONOSCO

61 98 167-9999



FÁCIL DE ANUNCIAR

PARA PUBLICAÇÕES, ALTERAÇÕES OU INFORMAÇÕES ENTRE EM CONTATO CONOSCO



61 3342-1000 opção 04

61 99463-2159



Sig Qd 02, It 340 bloco 2
Próximo Câmara Legislativa



Segunda a Sexta-feira
9h às 18h
e aos Sábados 8h às 12h



@classificadoscb

@classificadoscb



Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

2.3 CASAS

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM ALUGA

QD 05 4qtos área total 2.400m² cosntr. 400m². 3552-4358 c/12179

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

GUARÁ

QE 38 Al Loja 96m² c/ subsolo 1wc Ref. piso granitina frente p/nasc \$ 1.300 991577766 c9495

SALAS

ASA NORTE

J RIBEIRO ALUGA

SGAN 608 Ed Life Centro Médico Integrado a Saúde sala c/aprox. 41m² úteis. CJ 5211. Tr: 3322-3443

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA

SCS QD 01 Ed Ceará Sala c/banh. 30m² CJ 5211. Tratar: 3322-3443

J RIBEIRO ALUGA

SGAS 910 Ed Summer Park sala térrea 35m². CJ 5211. T: 3322-3443

B.R. ANDRÉ ALUGA

SRTVS 701 sala dividida em 2 ambientes próx shopping Pátio Brasil 3321-4824 98409-4824

J RIBEIRO ALUGA

SCS QD 01 Ed Ceará Sala c/banh. 30m² CJ 5211. Tratar: 3322-3443

SAAN/SIA/SIG/SOF

ACONTECE IMOBILIÁRIA

SAAN QD 02 aluguel de sala sem fiador sem burocracia 3344-4112

TAGUATINGA

SOTERRA ALUGA

JK SHOPPING Excel sala comercial c/26,98m². CJ3504 3351-8000

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

BMW

AUTOCRED

320IA 19/20 Modern/Sport Tb 2.0 flex/Gp 4p excelente, único dono revisada 99288-9231

CITROEN

C4 13/14 Exclusive 1.6 turbo vermelho 77.000Km R\$45.000 Tr: (61) 99989-0823

FIAT

PALIO/15 Fire 1.0 Flex 4pts branco compl ún dona. Excelenteestado. Particular (61) 98142-7361

HONDA

AUTOCRED

CIVIC 13/14 Sedan Lxr 2.0 Flexone 16v autom. 4pts 99288-9231

CIVIC/17 2.0 EX CVT prata 42.250Km.. Particular Tr: (61) 99981-3271

HYUNDAI

GLOBO MULTIMARCAS

IX35 15/16 GLS 2.0 16V 2wc Flex autom. 3363-9242 98409-9198

TOYOTA

GLOBO MULTIMARCAS

COROLLA 18/19 GLi Upper 1.8 Flex 16V Aut. 3363-9242 98409-9198

VOLKS

AUTOCRED

GOLF 13/14 Highline 1.4 Tsi 140cv Aut. 99288-9231

3.1 VOLKS

GLOBO MULTIMARCAS VIRTUS 20/21 Comfort 200 Tsi 1.0 Flex 12V automático. 3363-9242 98409-9198

3.6 PEÇAS E SERVIÇOS

ALUGUEL

LOÇA VIP AUTOMÓVEIS COM AR cond, dh e km livre. Não exigimos cartão. A partir de R\$ 80,00. Tr: 98282-5660 whats

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Infomática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMARRAÇÃO AMOROSA

TARÔ DOS ANJOS Faço união de casal, avastamento de rivais, limpeza de corpo, aberturas de caminho com rezas e passes espiritual, trato impotência e cura vícios. Trabalhos p/todos fins. Consulta 01 cesta básica, Fazemos consulta presencial/ online 98224-9880 - SIA. Mãe Heloisa

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

EMPRÉSTIMO PESSOAL

DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral, sem consulta spc/serasa. 98449-3461

SERVIÇOS

TEMPORADA

CLASSIFICADOS



ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 4

HOTEL HOT SPRINGS

CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar, banheira 4 pessoas. Whats 61 99987-9698

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

CRIS LOIRA

ATIVA E PASSIVA (61) 98525-2760 N. Band.

MASSAGEM RELAX

AS-TOPS DAS GALÁXIAS BEMESTARMASSAGENS.COM.br as 20 das lindas 61 985621273/ 3340-8627

MASSAGEM PROSTÁTICA INVERSÃO DE papéis. Orgasmos duplo. 6133267752/992004541

5.7 MASSAGEM RELAX

MASSAGEM

COM GATAS TATUADAS Venha se surpreender. Satisfação garantida bem em conta. Doze dupla. (61) 3032-3075

PRECISA-SE DE MASSAGISTAS c/ ou sem experiência. Ótimos ganhos 61 98323-6593

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE

AUXILIAR DE COZINHA Saladeira e Atendente p/ Restaurante 914 Sul Enviar currículo: (61) 99123-8118

CASEIRO QUE Saiba tirar leite. Tratar: 61 3367-0108 /99342-3576

DOMÉSTICA-NOROESTE Seg à Sext. Sal. R\$ 1.500+ VT c/ exper e referências CTPS. CV p/ vaga2024@bol.com.br

DOMÉSTICA que dura m/ 2 pessoas Águas Claras 99259-4271

6.1 NÍVEL BÁSICO

DOMÉSTICA PRECISA-SE c/ experiência e tenha referência comprovada em carteira, cozinhar bem, limpar, lavar, passar, saiba organizar casa, que saiba ler. De Seg à Sáb. Paga-se bem! Tr : (61) 99965-1994 / 99976-8888

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana 61 98474-3116

NÍVEL MÉDIO

RESTAURANTE NATURAL

GREENS CONTRATA COZINHEIRO E AUXILIAR de Cozinha. Com exper. Enviar CV: greensnorte@gmail.com

CONTRATA-SE

MANICURES e CABELEIREIRAS(OS).Imediata. Salão na Asa Norte. Tr: 61 98173-1168

MASSAGISTA PRECISA-SE c/ Comissão dou treinamento. Tr: Elen (61) 98214-4880

MASSAGISTA PRECISA-SE Ótimos ganhos. Tratar: (61) 99922-5551

CONTRATA-SE

MOTORISTA CATEGORIA D com experiência, disponibilidade para viagens, conhecimento de rotas DF e Entorno. Enviar currículo para o e-mail: selecao@arigatop.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

A BRASFORT ESTÁ COM OPORTUNIDADES

PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA Física PCD . Os Interessados deverão encaminhar currículo com laudo para o e-mail: recrutamento.pcd@brasfort.com.br

VENDEDORA(O) DE BOLSAS Femininas. Trabalhar Feira dos Importados SIA (ter. a dom). Informar período de experiência. CV p/: emporiopresentes@hotmail.com

CONTRATA-SE

MOTORISTA CATEGORIA D com experiência, disponibilidade para viagens, conhecimento de rotas DF e Entorno. Enviar currículo para o e-mail: selecao@arigatop.com.br

NÍVEL SUPERIOR

COLÉGIO TIRADENTES PROFESSORES (AS) Geografia, Inglês e Ed. Física. CV: col3bt@gmail.com Eqnp 14/18 À Esp. "E" Ceilândia.

COLÉGIO TIRADENTES PROFESSORES (AS) Geografia, Inglês e Ed. Física. CV: col3bt@gmail.com Eqnp 14/18 À Esp. "E" Ceilândia.

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

DIARISTA E PASSADEIRA Ofereço-me, tenho ót referênc. 99808-6053

DIARISTA OFEREÇO meus serviços. Tenho referências. 99503-4633

DIARISTA E PASSADEIRA Ofereço-me, tenho ót referênc. 99808-6053

2º

OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL REGISTRADORA
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMerval SILVA CAIXETA JUNIOR
SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.
FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelo ofício nº 7302112023 CESAV/BU de 04/08/2023, requereu a este Serviço Registral as intimações de NILSON DE SOUSA OGAWA, empresário, CPF/MF nº 701.786.071-34, e sua mulher, EMI SASAKI, do lar, CPF/MF nº 747.291.011-20; brasileiros, residentes e domiciliados nesta cidade, nos seguintes endereços: a) Casa nº G19, situada na Rua "G", da Quadra Condominial QG09, Avenida Mangueiral, do SHMA; b) QOF Conjunto G, Lote 03, Apartamento 02 (19) - Candangolândia; e, c) Quadra 61, Conjunto 03, Lote 51 - Setor Leste - (Vila Estrutural), na qualidade de DEVEDORES FIDUCIÁRIOS nos termos da Lei nº 9.514/1997, para que satisficam o pagamento da importância de R\$14.491,82 (quatorze mil e quatrocentos e noventa e um reais e oitenta e dois centavos), atualizada até o dia 19/01/2024, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária da escritura de compra e venda com alienação fiduciária da Casa nº G19, situada da "Rua "G", da Quadra Condominial QG09, Avenida Mangueiral, do SHMA, nesta cidade, registrada sob os nºs R.7 e R.8, na matrícula nº 123.182. Os Devedores Fidejantes não foram localizados nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com a certidão do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF. Desta forma, ficam os DEVEDORES FIDUCIÁRIOS, acima qualificados, CONSTITUÍDOS EM MORA E INTIMADOS, para que satisfação, o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS - QUADRA 08- BLOCO "B no 60" - SALA 140C- "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade da Casa nº G19, situada da Rua "G", da Quadra Condominial QG09, Avenida Mangueiral, do SHMA, desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA. Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 15 (quinze) dias do mês de janeiro de 2024.

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL - OFICIAL.

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

197



 **Imóvel dos Sonhos** 

O imóvel dos seus sonhos você encontra aqui



Acesse: www.correiobraziliense.lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular para o QR-Code e confira as ofertas

Quer anunciar a sua imobiliária? **61 3214-1245** Fale conosco